

"OS ANOS DO SÉCULO"

Censura na Televisão

«O sucedido com o programa «Os Anos de Século» é apenas mais um episódio desta poderosa ofensiva da direita concretizada por Mota Pinto e Proença de Carvalho na Comunicação Social, ofensiva inerente a uma direita que sabe que só pela apropriação total dos meios de Comunicação Social conseguirá impor-se a um povo democrático e de esquerda. Esta ofensiva, a censura praticamente institucionalizada na RTP e na RDP é mesmo uma quase antecâmara de um regime autoritário e repressivo muito próximo do fascismo» — esta a opinião de César Oliveira, em depoimento inserido na Página 2, sobre a suspensão pela CA da RTP do programa acima referido, suspensão que se estende ao seu realizador e colaboradores.

Acentua César Oliveira que não compreende «como é possível ser proibido um programa de denúncia da guerra colonial, das complicitades de que gozou o colonial-fascismo, quando dias antes o Presidente da República denunciava o colonialismo na Guiné-Bissau. Que coerência há em tudo isto? É possível



César Oliveira, co-responsável do programa suspenso

continuar-se a defender uma política progressista em relação à África sem procurar concretizar uma política interna que dê co-

erência a essa mesma política externa?»

Outros pertinentes considerando são tecidos ao longo do

depoimento para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores.

Pág. 2

COMEMORAÇÕES CONTRA CORRENTE DE DIREITA

25 de Abril será festa popular

«A comemoração do 25 de Abril, símbolo da libertação do Povo português e marco fundamental na construção do regime democrático em Portugal terá de ser uma comemoração de todos, uma festa popular, uma participação co-

lectiva que demonstre bem a vontade do nosso Povo de jamais permitir a anulação das conquistas que essa data histórica lhes proporcionou» — vincou esta manhã o major Vasco Lourenço ao apresentar aos jornalistas, no Palácio Foz, as linhas gerais do programa das comemorações daquela data histórica, que a comissão organizadora, a que preside, tenciona levar a cabo.

Aquele membro do CR e «capitão de Abril», que estava ladoado pelo actual ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, e por David Mourão Ferreira, Reis Pinto (DGD) e Aquilino Ribeiro (CML), acentuaria ainda não desejar que as «actividades pontuais» que a ci-

tada comissão organizadora levará a efeito fossem «sequer a imagem da festa do 25 de Abril». «Esta — precisou — será sobretudo a que as autarquias e múltiplas associações, clubes, centros e todas as demais organizações quiserem e souberem desenvolver».

Vasco Lourenço afirmou, por outro lado, que a comissão das comemorações «decidiu subordinar as actividades da sua iniciativa à celebração dos grandes objectivos do 25 de Abril: Liberdade, Democracia, Justiça Social e Descolonização», acrescentando a necessidade também de colocar a criança como fulcro destas comemorações, independentemente de 1979 ser o Ano Internacional da Criança.



Vasco Lourenço durante a conferência de imprensa desta manhã

**CONFIRMADA
A PREVISÃO DO "DL"
CNP rejeitou
"grandes opções"
de Mota Pinto**

Pág. 6

LISBOA E MADRID IRREDUTÍVEIS

Guerra das pescas está longe do fim

Galegos levantam embargo ao peixe português

Enquanto nos portos do sul da Galiza desaparecem os piquetes que, desde há cerca de uma semana, não permitiam a entrada em Espanha de peixe procedente de Portugal, o Governo português, segundo o «DL», conseguiu apurar esta manhã junto do gabinete do Secretário de Estado das Pescas, mantém inalterável a sua posição: Portugal só concederá licenças de pescas aos espanhóis para a Zona Económica Exclusiva (zona de 200 milhas) se estes aceitarem reduzir progressivamente, até à anulação, o esforço de pesca nas 12 milhas, direito herdado de um acordo assinado em 1969, durante o mandato de Marcelo Caetano. Por outro lado, o facto de o Governo espanhol não ter até à data apresentado qualquer resposta sobre as propostas portuguesas apresentadas nas recentes negociações que tiveram lugar no Porto, relega a solução do conflito para data ainda não determinada.

Recorda-se que um comunicado da Presidência do Conselho de Ministros sugeria ao representante espanhol que se deslocaram a Portugal «uma pausa de uma semana» nas conversações para reflexão, asseverando, no entanto, que o Governo português se manterá numa posição de «firmeza», pois a defesa dos interesses nacionais não permite cedências sobre eles.

Entretanto a última posição da Espanha seria conhecida ontem em Madrid, através do director-geral das Pescas daquele país, Gonzalo Vasquez, que afirmou, conforme noticiámos: «Se não se chegar a acordo segundo a última proposta apresentada pela Espanha, em que chegámos ao limite das nossas concessões, teremos que ficar com a posição do acordo de 1969».

Relativamente ao levantamento do embargo ao pescado português por parte dos pesca-

dores da Galiza elas situam-se no facto das autoridades de Matosinhos terem procedido à libertação das tripulações dos dois barcos galegos «Pitanxo» e «Zambéza», aprisionados no último sábado quando operavam ao largo de Leixões.

PAUTAS ADUANEIRAS TAMBÉM EM DEBATE

Outro assunto pendente entre Portugal e a Espanha poderá ter amanhã a sua solução: a redução das pautas aduaneiras entre os dois países como tema central das conversações para assinatura de um acordo comercial no âmbito da EFTA — Associação Europeia de Comércio Livre. As negociações incidirão também sobre as litas de produtos sujeitas a reduções pautais aceleradas, médias ou nulas.

Termina com "explicações" processo de Roque Lino ao "Diário de Lisboa"

Pág. 24

Polícia do Porto não permite "manif. estudantil" fascista

Pág. 24



**NÓS, OS ESPANHÓIS E OS GREGOS
NA CEE GERMANO-AMERICANA**

**A Europa travará Sines
e os sectores industriais
mais desenvolvidos**

Págs. 12, 13 e 14



**DL no Rallye de Portugal
patrocinado por:**

draivimpe

OFERECE-LHE GARANTIA, QUALIDADE E EFICIÊNCIA
R. DA CIDADE DE BOMANA, 1-8 1802 OLIVAS S/A LISBOA TEL. 3140286-31779



ENSINO

MÁ COMIDA NAS CANTINAS

Associações de Estudantes dizem como é

A má qualidade das refeições servidas nas cantinas universitárias vai ser analisada amanhã, numa conferência de Imprensa das direcções das Associações de Estudantes das Faculdades de Medicina, de Letras e do ISCTE.

De facto, degrada-se a confecção e a qualidade da alimentação. Por exemplo, de segunda a sexta-feira, a sopa é sempre a mesma: puré. Depois, segue-se um prato que se repete metodicamente: carne assada com batatas fritas (fritas é favor, estão

assim como passadas pelo óleo). Tem ainda um sumo de laranja e uma peça de fruta, um pudim instantâneo. Paga 30 escudos e o iogurte passou a ser pago à parte, o que já motivou fortes protestos dos estudantes.

Isto repete-se todos os dias. Ao almoço e ao jantar. Os Serviços Sociais Universitários não podem consentir na degradação da alimentação servida aos alunos. Os aumentos consecutivos dos preços correspondem a um decréscimo sistemático da qualidade da alimentação.

PROFESSORES PROVISÓRIOS

Candidatos prejudicados por algumas anomalias

Muitos candidatos vão ficar prejudicados no actual concurso para professores provisórios e a opinião de entidades ligadas ao problema.

O concurso termina no próximo dia 10 «princípio do dia 1» mas os professores queixam-se que a Reitoria da Universidade não fornece o certificado de habilitações com a necessária rapidez, o que os impedirá de participar no concurso. No Sindicato dos Professores da Área da Grande Lisboa está a funcionar um gabinete de apoio.

Dirigentes sindicais avistaram-se já com a Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário e director de pessoal, colocando questões muito concretas sobre este problema.

Como foi divulgado, pelo Decreto 16/79 cada ano de serviço é valorizado em 1 ano. No entanto, a contagem não se processa uniformemente. Cada escola tem o seu critério de contar as faltas, o que origina situações de manifesta discriminação entre os candidatos.

NA AMÉRICA LATINA

Mais de 50 milhões de crianças não terão acesso à escola

Cerca de 50 milhões de crianças entre os 5 e os 14 anos estarão potencialmente marginalizados dos sistemas educativos da América Latina, se as actuais tendências demográficas e taxas de escolaridade e de desercão estudantil se mantiverem.

Este facto é assinalado num estudo de Raul Allard, director do Programa Regional de Desenvolvimento Educativo da Organização de Estados Americanos (OEA), em Quito.

A informação precisa que esta estimativa estatística constitui «uma severa advertência sobre o desafio que deverá enfrentar a educação no continente, no decurso da próxima década».

«Em 1973, as matrículas na instrução primária alcançaram em resultados absolutos, os 49 milhões de alunos — afirma o autor do estudo mas as tendências demográficas mostram que haverá, no fim do século, 160 milhões de crianças desse grupo etário, no âmbito latino-americano.

Acrescenta que, como consequência das limitações e insuficiências dos sistemas educativos, entre outros factores, o analfabetismo alcança, actualmente, 42 milhões de pessoas na região.

«Em todo o caso, a situação varia consideravelmente entre os vários países, em percentagens que vão desde os 4 a 75,3 por cento, segundo dados de 1976, e se aos analfabetos adultos se juntar a população de crianças que deserta prematuramente, chega-se a uma cifra de 70 milhões de pessoas que necessitam de esforços educacionais excepcionais que lhes permitam algum tipo de acesso» a tais serviços, acrescenta a informação.

O estudo estabelece, num plano comparativo, que a desercão estudantil, na América Latina, é mais grave no sector rural

do que no urbano, e é maior do que nos demais continentes, ainda que estudos recentes para alguns países mostrem que tende a dedescer nos centros urbanos.

Os projectos educativos da OEA concluíram uma série de acções dirigidas a superar, em parte, o problema.

Allard indica, na sua análise, que durante a década passada se fizeram cursos de especialização, a nível de pós-graduação, para mais de dois mil educadores da região, e de aperfeiçoamento para outros quatro mil professores.

Para além disso, foram entregues equipamentos para aperfeiçoamento de programas de treino, investigação e experiência, num valor global de 10 milhões de dólares, a estabelecimentos educacionais primários da área, além de cerca de duas mil missões de assistência técnica espalhadas pelos vários países.

A informação salienta que, no programa de desenvolvimento educativo da OEA para a década dos anos 80, figuram três linhas centrais, promoção da abertura de oportunidades educacionais a todos os sectores sociais, fortalecimento dos agentes e instrumentos que intervêm no processo educativo e promoção da mudança qualitativa e a inovação educativa.

«Dentro da dimensão de abertura de oportunidades educacionais a toda a população — particulariza — pretende-se identificar os sectores sociais ou grupo de população que apresentem necessidades mais prementes».

Neste sentido, acrescenta o documento que existe critério de outorgar apoio preferencial a projectos que favoreçam as populações rurais e, entre elas, as indígenas e as que beneficiem e enriqueçam os serviços educativos no sector camponês.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Suspensão de "Os Anos do Século" no tribunal da consciência cívica de todos os democratas

«Os Anos do Século», programa do realizador José Eliseu que a RTP vinha transmitindo às segundas-feiras, assustaram as forças conservadoras e de direita. O episódio transmitido no passado dia 4, denunciando a cumplicidade de sectores retrógrados da Igreja e do imperialismo com a guerra colonial, fez com que se levantassem as vozes do CDS e do PSD, insurgindo-se contra essa autêntica sessão de esclarecimento que, em certa medida (e só em certa medida...), induzia os portugueses a um exame crítico dos séculos», programa do realizador dos dias da Igreja e do imperialismo com a guerra colonial, fez com que se levantassem as vozes do CDS e do PSD, insurgindo-se contra essa autêntica sessão de esclarecimento que, em certa medida (e só em certa medida...), induzia os portugueses a um exame crítico dos séculos dos anos negros que a comunidade teve de viver sob Salazar e sob Caetano.

Perante essas vozes temerosas da denúncia de um dos períodos mais tristes da nossa História, acontece que a Comissão Administrativa da Radiotelevisão, perdendo toda a noção de

independência de que constantemente se vangloria, entendeu suspender o programa (faltava só um único episódio), afastar o realizador José Eliseu e dispensar todos os colaboradores em que o mesmo se apoiava para a elaboração do seu trabalho.

Alega a CA da RTP que o último episódio de «Os Anos do Século» provocou «viva repulsa em largas camadas da população, ao apresentar passagens extremamente ofensivas dos sentimentos do povo português».

«HOLOCAUSTO»

Ora o que a emissão pôs em causa (e nenhum cidadão honesto o poderá negar) não foram os sentimentos religiosos do povo português. Postos em causa, sim, o fascismo e o colonialismo das tristes décadas que então vivemos.

Nesta óptica, pois, a decisão da CA da RTP insere-se nos actos subtis da censura camuflada a que a política de Informação actual tem vindo a dar todo o seu apoio.

Salvaguardadas as devidas distâncias, estamos perante um caso idêntico ao de «Holocausto», quando essa série alemã (RFA), denunciando os

crimes do nazi-fascismo, suscitou os clamores dos saudosistas de Hitler e dos anticomunistas preconceituosos ou inconscientes que pululam um pouco por toda a parte. A verdade, no entanto, é que a República Federal Alemã, apesar de todos os protestos de direita, suportou a série «Holocausto». Ninguém a mandou retirar do circuito televisivo.

Ora em Portugal, quase cinco anos após o 25 de Abril, verifica-se que forças descontentes com tal data, e sem dúvida que representadas na CA da RTP, impõem o silêncio à denúncia dos crimes praticados contra o povo português. Se o CDS e o PSD não concordavam com os pontos de vista expressos em «Os Anos do Século» deveriam, não emitir comunicados que nada esclarecem, e sim argumentar na Televisão contra o programa em questão. Mas uma coisa parece (e é) certa: aqueles partidos, aquelas forças, não têm argumentos, nem tão pouco a luz crua da verdade os poderia permitir. Por isso, uma só coisa lhes pareceu como «capaz»: envidar todos os esforços para que «Os Anos do Século» não prosseguissem. E conseguiram.

"Antecâmara de um regime autoritário e repressivo próximo do fascismo" — declara César Oliveira

Eis as declarações de César de Oliveira:

«Como um dos responsáveis do programa «Os Anos do Século», autor dos textos de seis dos programas desta série, neste momento de ofensiva generalizada da direita e da extrema-direita na Comunicação Social, ofensiva que é já quase antecâmara do fascismo, devo salientar o seguinte:

«1. O último programa, «Guerra Inútil», foi visto há escassas semanas por dois responsáveis ligados ao sector que produziu e realizou a série e julgo saber que não consideraram o programa susceptível de reparos. Existe também agora na RTP um assessor da direcção de programas, dr. Álvares de Carvalho, cujo «trabalho» é visionar os programas e dar deles parecer aos superiores.

«2. Mais grave do que a gravidade da suspensão do programa ou o inquérito instaurado ao realizador José Eliseu (eu também pareço que fui riscado definitivamente da lista de colaboradores) parece ser o clima de autocensura e de intimidação que esta medida vem concretizar.

«3. A nota da CA da RTP é aliás um paradigma de subversão perante a direita, uma tentativa de absolvição do colonial-fascismo salazar-marcelista — único réu do programa em questão — e significa, acima de tudo, a impossibilidade de do-ravante fazer qualquer crítica ao colonialismo e ao fascismo. De resto desafio quem quer que seja a mostrar que nada do que foi denunciado no episódio da última segunda-feira se não passou e que apenas constituiu matéria tenebrosa produzida pela imaginação deturpada dos autores da série.

«4. Não compreendo como é possível ser proibido um programa de denúncia da guerra colonial, das cumplicidades de que gozou o colonial - fascismo quando, dias antes, o Presidente

da República denunciava o colonialismo na Guiné - Bissau. Que coerência há em tudo isto? É possível continuar-se a defender uma política progressista em relação à África sem procurar concretizar uma política interna que dê coerência a essa mesma política externa?

«5. Curiosamente fui ainda ontem há noite informado de que a República Popular de Angola, por intermédio de qualificados representantes, se dirigiu ontem à RTP para comprar cópias do filme de segunda-feira, pois que com o filme se concretizariam passos no sentido de criar condições para a cooperação Angola-Portugal. Curiosamente também

a RTP levantou obstáculos diversos à venda do referido filme.

«6. O sucedido com o programa «Os Anos do Século» é, apenas, mais um episódio desta poderosa ofensiva da direita concretizada por Mota Pinto e Proença de Carvalho na Comunicação Social, ofensiva inerente a uma direita que sabe que só pela apropriação total dos meios de Comunicação Social conseguirá impor-se a um povo democrático e de esquerda. Esta ofensiva, a censura praticamente institucionalizada na RTP e na RDP, é mesmo uma quase antecâmara de um regime autoritário e repressivo muito próximo do fascismo.»

"Demissão de Proença de Carvalho" — exigem dezassete sindicatos

Os sindicatos do sector da Comunicação Social dirigiram ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro uma carta onde reclamam a «imediata demissão do ministro Proença de Carvalho».

Os subscritores do documento, representantes de 17 sindicatos, afirmam, no início da sua exposição, que o actual ministro da Comunicação Social «pôs em verdadeiro estado de sítio» o sector a que preside.

Entre as acusações que os Sindicatos formulam contra Proença de Carvalho figuram, no respeitante à RDP, a «demissão de Igrejas Caeiro de director de programas», a nomeação de uma Comissão Administrativa e a «aprovação de um «estatuto de excepção», sem ouvir o Conselho de Informação».

Ainda sobre a RDP, os sindicatos referem a suspensão do programa «Contraponto», o anúncio de intenção de despedir 150 trabalhadores e da não permissão de referências à Reforma Agrária, ao Serviço Nacional de Saúde e outros temas considerados quentes, despedimento, antes do fim do inquérito, de José Manuel Nunes e interferência de um assessor da Comissão Administrativa nos noticiários.

Quanto à RTP, os sindicatos apontam a demissão de Vasco Graça Moura.

No sector de Imprensa acusam Proença de Carvalho de haver feito ataques à Imprensa estatizada e elogios à Imprensa privada e apontam ainda as desintervenções do «Diário de Lisboa», «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias».

Referem também a «demissão, por razões políticas, do presidente do Conselho de Administração da EPNC» e a demissão do director do «Diário Popular».

RTP: 22 anos

A Radiotelevisão Portuguesa comemora hoje 22 anos de existência. A todos quantos ali trabalham endereça o «DL» saudações

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,

pelo período de:

☐ 3 meses (\$65\$00)
☐ 6 meses (\$130\$00)

NOME _____

MORADA _____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:

Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto



Segundo o INE, o valor provisório em Dezembro último dos pedidos de emprego por satisfazer ultrapassou os trezentos mil, ou seja um aumento de 17,5 por cento relativamente a um período idêntico de 1977. Por outro lado o índice de preços por grosso em Lisboa apresentou em 1978, um aumento de 32 por cento (média mensal).

O presidente da República Popular de Angola enviou ao CC do PCP dois telegramas de agradecimento a mensagens recentes daquele partido, que condenavam a agressão rodesiana e saudavam o 18.º aniversário do início da luta armada desencadeada pelo MPLA. Neto agradece, em nome do MPLA, a solidariedade e felitações do PCP e reafirma a «solidariedade militante e fraternidade na luta comum contra o racismo, «apartheid» e o neocolonialismo», entre os dois partidos.



Partiu já para o Maputo o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, que na capital moçambicana se avistará com Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM. Na véspera, aquele responsável do MNE estivera no Palácio de Belém numa reunião presidida por Enes (e à qual assistiram Mota Pinto e Freitas Cruz) e destinada a debater questões relacionadas com a cooperação com as ex-colónias.



O Presidente da República parte no próximo dia 19 para uma viagem a três países socialistas. A visita começará na Bulgária de 19 a 21, seguindo-se a Roménia, de 21 a 23, e a Hungria, de 23 a 26. A confirmação oficial destas visitas foi feita ontem por Belém.



Portugal foi um dos 24 países que aprovaram, ontem, na 35.ª reunião da Comissão dos Direitos do Homem, uma resolução condenando as violações praticadas no Chile, em particular nos casos de tortura e os tratamentos cruéis, inumanos e degradantes. A resolução foi apresentada pela Suécia e contou com dois votos contra e seis abstenções.

QUE AGRICULTURA? QUE MINISTÉRIO? QUE POLÍTICA? QUE PARCEIRO SOCIAL?

ALEXANDRE RAMOS

A ofensiva reacionária do MAP contra a Reforma Agrária estende-se agora contra os técnicos das Direcções Regionais — demissões do director regional e subdirector de Entre Douro e Minho, de Trás os Montes e, provavelmente, da Beira Litoral.

A CAP reuniu no Porto, nos dias 3 e 4, e a imprensa relata trechos da comunicação final que reza assim: «os objectivos da extensão rural vêm sendo sistematicamente desvirtuados mercê do seu aproveitamento para a difusão de ideologias partidárias claramente rejeitadas pelo povo português e pela adopção de medidas técnicas desligadas da realidade agrícola nacional, e por isso, considera-se indispensável uma corajosa substituição dos actuais esquemas, se necessário de pessoas, em ordem a que a extensão rural responda aos seus verdadeiros objectivos de eficiente divulgação de técnicas e experiências, apoio efectivo e co-opeção e promoção integral do agricultor, no respeito pela propriedade privada e pela vontade e valores tradicionais do meio rural português.»

A reunião da CAP no Porto reclama ainda do MAP: a aceleração de entrega de reservas, de gados e máquinas, de frutos

pendentes, indemnizações chorudas com juros de 20% e diz que vai estar presente no «2.º Congresso Mundial dos Jovens Agricultores», que se realizará em Paris, de 5 a 8 de Março.

Depois, a CAP pediu audiência, ao Ministro, que atirou comunicado. Assim: «a posição do MAP foi claramente exposta perante a definição das linhas técnicas de actuação, designadamente no domínio dos preços à Agricultura, em que se devem favorecer preços adequados a uma política realista, reflectindo o que se sabe produzir, procurando obter índices de produtividade que não nos envergonhem e que possam responder por custos de produção aceites».

O MAP exprimiu ainda o desejo de receber uma crítica salutar e permanente, mas sempre norteada pelos princípios da justa distribuição da riqueza adquirida e da normalização em todo o sector agrário nacional, sector que necessita de tranquilidade, justiça e larga produtividade.

2

Enquanto as águas do céu e das barragens põem a nu, mais uma vez, a política fascista dos últimos cinquenta anos, que obter em regar o Alentejo para

enriquecimento dos agrários, no dia 5, bandeiras negras agitavam-se sob a brisa fria e húmida que batia o Terreiro do Paço e eram empunhadas por mãos callosas e firmes de trabalhadores das UCPS/ Cooperativas. Aguardavam audiência do Ministro. A este expuseram a prática violenta, as agressões da GNR, a ilegalidade e o inconveniente da entrega de reservas que origina desemprego, carência da produção, fome e estado de alarme. O Ministro respondeu que vai prosseguir a entrega de reservas, que não aceita modelos económicos pre-determinados e que não cede a formas de pressões marginais.

Entretanto, os agricultores de Vila Pouca de Aguiar cortam o trânsito, por falta de escoamento de batata.

A direcção da Junta das Frutas, o MAP, o Senhor Ministro, a CAP, mantêm silêncio sepulcral acerca do negócio de exportação de batata de consumo para Angola e Argélia e, ao que parece, este último, segundo consta, apresenta foros de escândalo público.

Nenhuma explicação aparece para os fracassos de exportação

de maçã para o Brasil, e, mais uma vez, o Tesouro Público vai suportar pesados encargos.

Decide-se importar 600 000 hl de vinho sem o devido esclarecimento público, sendo certo, que nas zonas excedentárias de vinho, as adegas estão cheias e sem qualquer procura. E o presidente da Junta do Vinho, que é da CAP, vem dizer que vamos gastar menos vinho de marca para gastarmos mais vinho corrente.

E que se vai gastar um milhão de contos, com a importação, para se fazerem mais dois milhões com a exportação.

Como é isto? Então não há 600 000 hl de vinho para exportar? Quem provocou a alta dos preços? Quem retira os vinhos do produtor?

Entretanto, continuam a entregar a agrários, a pseudo-pequenos agricultores, a rendeiros inventados, a defuntos e assilados, reservas de terra que são património de uso das UCPS/ Cooperativas. E também se entregam gados e máquinas e produtos de armazém e frutos pendentes, aplicando o critério da justa repartição da riqueza, de

Continua na pág. 4

PALAVRAS PUXAM PALAVRAS

Joaquim Cardozo

LUÍS VEIGA LEITÃO

Nem tudo o que se passa na cidade é da cidade. Isto é, da sua matriz. Ela sofre, como qualquer, por osmose ou reflexo, o que vai pelo mundo. E as marcas ficam e participam do seu corpo diário. A «Aldeia Global», segundo McLuhan, aproxima-se.

Este limiar de palavras acudiu-me para falar de um homem muito longe do Porto e muito perto de nós pelo calor afectivo e halo de inteligência. Na voz corrente, chama-se Joaquim Cardozo. Nasceu no Brasil, Recife, como podia ter nascido aqui, na Rua das Musas, à imagem de José Gomes (Ferreira). Ádsina, lá se foi em trânsito para a morte, dobrado o cabo dos oitenta. Conheci-o por intermédio do professor Ruy Luís Gomes, ao tempo no exílio. O encontro foi no seu escritório, último andar, Rua do México, coração elefantino do Rio de Janeiro. Seu corpo longo e magro encurva-se, quase se apaga, para dar vida à crescente luminosidade dos olhos pequenos. Fundos. Luz que é fala. Fala que é sabedoria. Sabedoria que é invenção. Grande e varia a multiplicidade de seus talentos. Semelhança com figuras da Renascença, a exemplo de um Leonardo. Ou, entre nós, muito mais próximo, de Abel Salazar, homem de ciência, escritor e artista plástico. Assim Joaquim Cardozo, salvo as devidas diferenciações: poeta, engenheiro, dramaturgo. É um poço fundo de saberes, como o poço de Demócrito: matemáticas, linguas orientais, clássicas e modernas, sei lá, um mundão de coisas. Tudo isto aflorava nas conversas amigas, «bate-papos gostosos», entre livros abertos numa desordem sábia. Jovens (muitos) visitavam-no a miúdo. Formavam círculos atentos e voltavam mais enriquecidos.

Ao folhear a sua biografia (a melhor biografia, sabido é,

está na obra do autor), vêmo-lo, no Recife, décadas de 20 e 30, a projectar os primeiros edifícios modernos, a fundar a escola de Belas-Artes, a leccionar na Faculdade de Engenharia. Docência comum a tantos, se não fora seu estudo renovador da concepção estrutural do betão armado e os métodos de cálculo. Achegas notáveis para a evolução da engenharia civil. De tal monta que, na construção de Brasília, alguns projectos ousados, nomeadamente a catedral, de

Niemeyer, seu associado, não seriam viáveis. **Fazer os impossíveis.** Tãmanhas descobertas e múltiplos saberes reflectem-se, por outras vias, no domínio poético, sem lhe minuar, pelo contrário, a força criadora. Mercê de um léxico, a espaços, científico e semântico, e curiosas experiências gráficas, como que

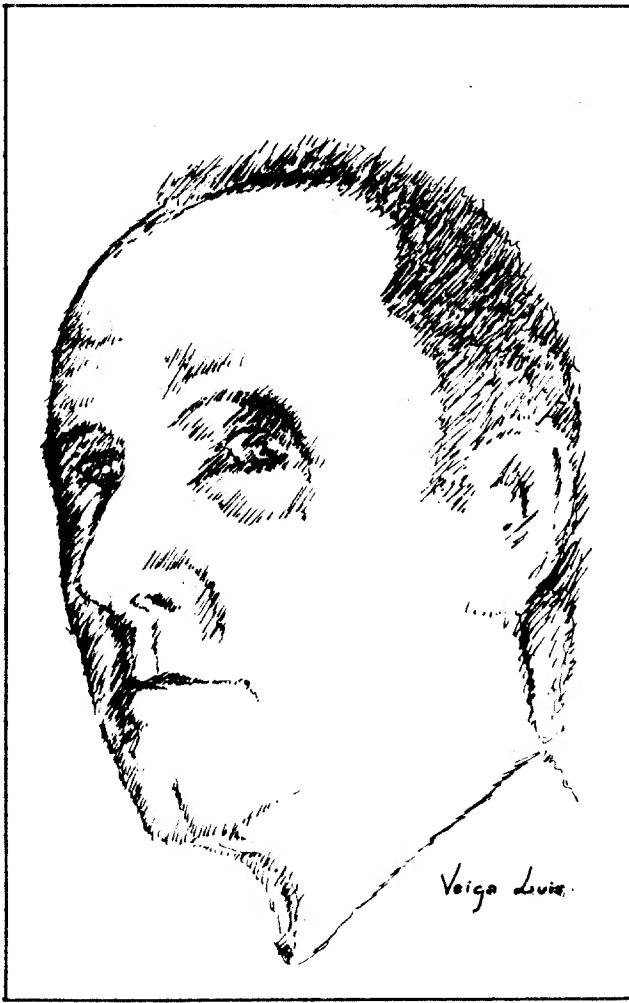
retomando o jogo dos futuristas ou dos primeiros modernistas. Apesar de certa musicalidade e feitura tradicional que uma linguagem despojada transcende.

Na impossibilidade de tudo ilustrar, com textos seus, o que à flor aponte, limito-me a transcrever o preâmbulo do poema «Colóquio dos Violentos»: **No domínio da violência/Atropina e Gelsomina são frívolos.../O iodureto de mercúrio, arrogante/A corrente eléctrica, um sábio/O bióxido de carbono, um poeta.** Irreverência antilírica, face aos poetas que suam luar.

Ao cabo, é no terreno maior da poesia moderna brasileira que Joaquim Cardozo ocupa um espaço único. Ao lado de João Cabral de Melo Neto, ambos nordestinos por nação, como pelas conotações que a secura e o drama (tragédia) do meio geográfico e humano implicam. A peça «O Coronel de Macambira» (de Cardozo) e o auto «Vida e Morte Severina» de João Cabral, apresentam uma similitude de pintura social. Toda a obra de Joaquim Cardozo encontra-se reunida em Poesias Completas (1971). Nela podemos ver quase todas as inquietações e gradações líricas, dramáticas, filosóficas, experimentais, que vão desde 1936 a 1970.

Sou um homem marcado de sombra/No sonho, no sangue/No olhar/Sou um homem marcado.../Num país ocupado/Pelo estrangeiro.

Mas esta marca temerária/Entre a cinza das estrelas/Há-de um dia se apagar!



PODER LOCAL

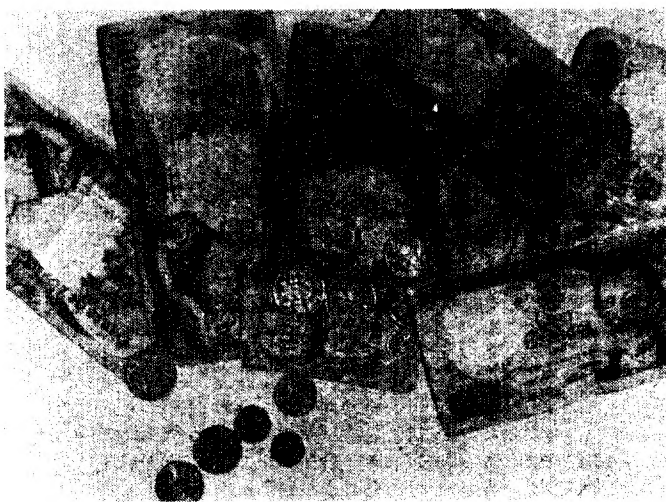
Finanças Locais e Reforma Agrária em duas moções aprovadas pela AM de Aljustrel

A Assembleia Municipal de Aljustrel aprovou duas moções em que exige a imediata e integral aplicação da Lei das Finanças Locais e a revisão pela Assembleia da República da Lei de Bases da Reforma Agrária.

Na primeira moção, aquele órgão autárquico considera que «a Lei das Finanças Locais, entrando imediatamente em vigor, é a consagração legal das aspirações das autarquias locais, que nela vêem apontada a sua autonomia administrativa e financeira, consignada na Constituição».

Na outra moção aprovada naquela reunião, aquela Assembleia exige que «cesse de imediato» a devolução de terras, máquinas e gados na zona de intervenção da Reforma Agrária, e que a Assembleia da República reveja urgentemente a «Lei Barreto», assim como a retirada do Alentejo dos reforços das forças militarizadas que a Assembleia Municipal de Aljustrel considera «atentatórias da indolente pacífica da nossa população».

A Assembleia Municipal Aljustrelense decidiu ainda solidarizar-se com as vítimas das recentes inundações, e deli-



O cumprimento da Lei das Finanças Locais, no espírito que presidiu à sua votação na Assembleia da República, é cada vez mais exigido pelos Executivos das autarquias. «Sem descentralização financeira — afirmam — as regiões não podem progredir...» As notas, na verdade, têm de ser trocadas.

berou promover uma campanha de apoio a nível concelhio, secundada pela Câmara Municipal, pelo Sindicato dos Mineiros e pela Comissão de Trabalhadores das pirites alentejanas.

Serviços de Abastecimento da CML anunciam "déficit" (para 79) de 100 mil contos

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua última reunião, analisou, no período da «ordem do dia», a situação de déficit dos Serviços de Abastecimento que se estima em cerca de 100 mil contos para o ano em curso, déficit principalmente derivado da não actualização das taxas desde há cerca de 5 anos, perda de receita resultante da saída da CML do Matadouro Frigorífico, bem como a drástica quebra proveniente da inspecção e fiscalização sanitária.

Face às várias alternativas propostas, a Câmara resolveu proceder a um estudo mais completo das taxas a praticar, bem como da melhoria de produtividade dos serviços a submeter à deliberação numa das próximas reuniões.

A Câmara resolveu ainda au-

torizar a E.P.U.L. a prestar os serviços necessários à execução do empreendimento de constituição da Associação dos Proprietários do Casal da Fonte Santa, no concelho de Sintra, nos termos do acordo que vier a ser celebrado entre aquela entidade e o Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Ainda no período da «ordem do dia», a Câmara deliberou comprar o prédio sito na Rua dos Sete Moínhos, por se encontrar abrangido pelo plano de recuperação urbana e construção social para a zona do Casal Ventoso.

A Câmara aprovou também a permuta de terrenos para acerto da implantação do edifício a construir pela Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna.

Montalegre diz "não" à EDP

A Câmara Municipal de Montalegre opõe-se à integração da sua Federação de Municípios na empresa pública Electricidade de Portugal (EDP), recentemente anunciada pelo Ministério da Administração Interna.

O presidente daquele município, Carvalho Moura, explicou que a implantação dos Serviços Eléctricos no distrito de Vila Real da EDP «representa o enfraquecimento do poder das autar-

quias, a falta de eficiência dos serviços, o engrandecimento de um monopólio, para além de não beneficiar os municípios».

Por outro lado, no concelho de Montalegre, «a EDP é mal vista por ser um centro de privilégios, com pousadas privadas e condições socio-económicas muito desenquadradas dos meios rurais, para além de existirem graves desavenças entre os responsáveis daquela empresa e as populações do concelho».

Finalmente, o presidente da Câmara de Montalegre afirmou que os Serviços Eléctricos do seu município «somente poderão ser integrados na EDP por acção violenta do Estado».

CASAMENTO

Cavalheiro, 30 anos, solteiro, apresentável, vivendo só, com casa alugada. Situação estável, pretende conhecer menina para fins matrimoniais.

Carta para Oliveira Santos — Rua Sarmiento Beires 121 Leça da Palmeira — Matosinhos

Em FAHO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

"As 24 horas desportivas e culturais da Pontinha"

A Comissão de Cultura e Desporto da Freguesia (futura) da Pontinha, efectua naquela localidade, no próximo dia 7 de Abril, uma manifestação desportiva e cultural.

Designação do evento: «As 24 horas desportivas e culturais da Pontinha».

A iniciativa, para além de pretender dinamizar a cultura e o desporto na localidade, pretende ser ainda um contributo da Comissão para as comemorações do Ano Internacional da Criança, bem como mostrar tudo quanto já se fez na Pontinha para assinalar condignamente o AIC.

Além disso, focar-se-ão as potencialidades da Pontinha (40 mil habitantes), potencialidades que justificam a proposta da passagem da localidade a freguesia.

Aplicação imediata das Finanças — exige Município da Covilhã

Aplicação imediata da Lei das Finanças Locais — eis o que se solicita numa exposição da Câmara Municipal da Covilhã enviada a todos os ministros do actual Governo e aos deputados eleitos por aquele círculo.

Já na última sessão camarária havia sido aprovada uma moção, apresentada pela APU, em que se exigia à Assembleia da República a alteração da proposta do Governo no que se refere à aplicação daquela lei e o seu cumprimento tal como fora aprovada.

O Município da Covilhã adianta ainda que as entidades que não possuem quadros técnicos e administrativos necessários à aplicação do diploma sejam abrangidas por um estatuto de tutela que permita a criação de estrutura legalizada.

Acentua-se no documento enviado ao Governo e deputados que se assiste presentemente a um bloqueamento da vida municipal devido «às resistências postas em conhecidos círculos estatais ao cumprimento da lei».

JF da Amadora pergunta pelos fundos da "Pirâmide"

«Não sabemos de qualquer acção ou projecto de acção com vista à aplicação dos fundos reunidos na «Operação Pirâmide» — afirma a Junta de Freguesia da Amadora em comunicado distribuído à população.

Acentua-se no documento que aquela autarquia «pretende que todos os subsídios ou empréstimos a atribuir aos necessitados da área da freguesia sejam controlados e recomendados pela Junta».

Afirma-se ainda que a autarquia aceitou o movimento em causa pensando que ele se destinaria «a minorar a miséria das classes sociais mais desfavore-

cidas» e que era feito «única e exclusivamente com esse des-jeio».

Embora o JF repudie «claramente toda a espécie de caridade publicitada», entende, no entanto, que não se deve «demitir das suas responsabilidades», reclamando, nessa ordem de ideias, um esclarecimento da parte dos promotores da «Pirâmide».

NA MADEIRA

16 meses de cadeia para Jorge Cabrita

O Colectivo de Santa Cruz, Madeira, condenou ontem a 18 meses de cadeia e 15 contos de multa o réu Jorge Cabrita, acusado de detenção e transporte de explosivos e material de guerra.

Durante a leitura da sentença, o juiz presidente lamentou que apenas Jorge Cabrita estivesse ali no banco dos réus, continuando à solta os principais responsáveis pelo terrorismo e bombismo no arquipélago. Conforme temos noticiado,

QUE AGRICULTURA?

Continuação da pág. 3

que fala o senhor ministro, e em má hora denunciada e contestada por «marginais».

3

Entretanto, o relatório do Banco Mundial sobre o estado da nossa agricultura põe o dedo nas feridas que as forças reaccionárias, que o MAP, quer continuar a ignorar.

Até parece o Relatório de Henriques da Silveira à rainha D. Maria. E diz: 1. O uso da terra não é tão intensamente e tão bem planeado como poderia ser, especialmente no sul do Tejo onde cerca de um milhão de hectares de terras são deixados em pousio, ou periodicamente semeados de cereais. 2. Deveriam transformar-se em pastagens ou sofrer uma rotação pastagem-cereais. 3. O sistema de propriedade da terra e as correspondentes estruturas sociais mantiveram grandes franjas da população rural num estado de pobreza e de impotência incapaz de alargar física e economicamente os seus limitados rendimentos. 4. As instituições públicas foram incapazes de servir coerentemente a agricultura num contexto de estratégia de desenvolvimento e de intenção política. 5. Uma multidão de instituições estava essencialmente limitada à regularização do mercado, a administrar subsídios a grupos privilegiados. 6. A excepção do movimento laboral organizado no sul do país, que provocou a Reforma Agrária, e cooperativas especializadas, os camponeses portugueses não foram capazes de construir as organizações locais que os serviriam e representariam os seus interesses económicos. 7. Falharam quase completamente os esforços feitos no sentido de proteger o consumidor das altas de preços, enquanto que — sublinhe-se — os subsídios iam enriquecer intermediários e grupos afins. 8. A maioria das principais produções, com excepção da batata, estão declinando rapidamente e o número de cabeças de gado não aumenta. A área de cereais baixou, entre 69 e 75, de 30%. 9. A média das produções portuguesas é a mais baixa da Europa. Para sair deste lugar, só um esforço integrado e múltiplo de investigação e de extensão e desenvolvimento de culturas novas — oleaginosas, algodão, tabaco. 10. Agricultura não é apenas o trigo, a batata, a ovelha ou a vaca, mas o homem essencialmente. 11. Na agricultura o emprego desceu dramaticamente. No período de 50/76, cerca de 557 000 pessoas abandonaram a vida agrícola. 12. Este período de declínio coincide com a recuperação económica europeia que Portugal ajudou a fazer com a exportação de mão-de-obra. 13. A médio e longo prazos, os problemas de pro-

dução agrícola em Portugal são os da desproporção entre a intensidade do uso da terra e a quantidade dos investimentos de capital fixo e dos níveis de emprego. 14. Em suma, seriam precisos 50 milhões de contos para a Agricultura e Pescas e as autoridades só avançam com 10 milhões. É preciso semear leguminosas e pastagens permanentes.

4

No seu conjunto, do ponto de vista técnico, é «ipisis verbis» o programa das UCPs/Coop. da zona da Reforma Agrária. A análise do ponto de vista social e económico é exactamente a mesma que os democratas portugueses desde sempre têm feito — luta contra o latifúndio, o absentismo, a descapitalização, a burocracia e instituições que beneficiam o intermediário, contra as corporações que permanecem após o 25 de Abril, contra a ausência de programas, assistência e extensão rural.

E o que tem feito a política delineada por Barreto e Portas e seguida por Portugal e Ferreira do Amaral (o cérebro)? Exactamente o contrário disto. Corta os créditos às UCPs/Coop., tira-lhe as terras para repor antigos sistemas causadores das distorções, não dá dinheiro para a sementeira de forragens, provoca desemprego. E, agora, avança, apoia a CAP que chama por uma nova Pide. Apoia as falsas cooperativas/CAP, onde há directores a receberem 30 contos por mês e retroactivos de centenas de contos de dinheiros do Estado e onde o dinheiro é tanto que não sabem que fazer.

Onde estão aqueles homens, democratas, inseridos ainda no PSD e no PS que antes do 25 de Abril tiveram a coragem de denunciar as sem vergonha das corporações, as coutadas, o atraso, o mal estar rural dos trabalhadores e camponeses?

Já é crime falar de cooperativas. Os absentistas, os latifundiários, os grossos intermediários, não querem hoje, não queriam ontem, nem querem amanhã, os técnicos em contacto com as populações rurais. Fechar o mundo rural, mantê-lo na miséria, na ignorância é programa CAP que o Ministério avança.

A Assembleia da República, o Conselho da Revolução e o Presidente da República não podem continuar a ignorar o que se passa nos campos de Portugal. Esta filosofia do MAP/CAP, esta ofensiva contra a economia e o progresso, abre fendas na alma e no corpo dos portugueses que levarão anos a cicatrizar e é responsável pelos males que afligem todos. O Banco Mundial é entidade insuspeita.

É incapaz, por força da sua filosofia e das classes que representa, o agrarismo reaccionário e impudico, de avançar quaisquer medidas de desenvolvimento agrícola. Eles, ministro e secretários de Estado, não estão lá para isso. Estão exactamente para o contrário. A CAP manda, o Ministério executa.

Este parceiro social, defensor dos lavradores, que se senta à mesa do almoço com azogueiros e talhantes, com vendedores de rações, com negociantes de frutas, que comanda a Junta do Vinho, a J.N.P. Pecuários, a Junta das Frutas, importa vinho, importa porco, importa batata de semente, a preços maus, exporta batata sem se saber como, que fez a lei do arrendamento e a lei Barreto e que quer uma Polícia rural, diz que vai a Paris ao Congresso Mundial de Jovens Agricultores.

E vai. E com delegação à altura.

Não haverá por aí meia dúzia de portugueses que lá vá dizer quem são estes senhores? Não é preciso dizer que não são jovens.

Em Portugal, os jovens agricultores — absentistas e agrários — dobram todos os 70. São macróbios.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

É escusado fazer perguntas ao Governo

«O Governo viola leis a torto e a direito, e isso é aqui connosco, na Assembleia da República. O que fará lá fora, com o povo indefeso» — palavras do líder comunista, Carlos Brito, ao interpellar ontem o Governo, no Parlamento.

Carlos Brito pretendia saber se o Governo assumia a responsabilidade da nota oficiosa do MAP, de 24 de Fevereiro, e, em caso afirmativo, com que fundamentos constitucionais e legais.

Ferreira do Amaral, o monárquico, secretário de Estado (da Reestruturação Agrária) da República respondeu que sim, o Governo assumia tudo. Contudo, desta feita absteve-se de fazer os seus habituais processos de intenção ao PCP. «Não abriu bico», como diria Carlos Brito.

Recorde-se que a referida nota oficiosa reafirmava o propósito governamental de prosseguir as práticas repressivas na execução da lei Barreto, caluniando o PCP, um partido legalmente constituído, influente, largamente representado na Assembleia da República e nos órgãos do poder local, designadamente na zona de intervenção da Reforma Agrária, arrogando-se o direito de lançar acusações graves sobre trabalhadores e suas estruturas representativas democraticamente eleitas, ameaçando com o cerceamento de liberdades e garantias dos cidadãos, constitucionalmente estabelecidas.

A prática e a oratória do MAP exigiam que o Governo se explicasse ao nível do seu principal responsável. «A pergunta era dirigida ao sr. Primeiro-Ministro», lembraria o deputado comunista. «A sua ausência é um primeiro facto significativo. O que o Governo tem de esclarecer é se a sua filosofia é a dos grupelhos fascistas e fascizantes ultraminoritários que clamam pela ilegalidade do PCP».

A guisa de explicação para o facto de ter mandado a polícia de choque para as cidades alentejanas, Ferreira do Amaral argumentou que essas medidas drásticas são necessárias para garantir a segurança de pessoas e bens, evocando a esse propósito o facto de alguns exaltados terem partido um vidro numa carrinha do Estado...

«Mesmo que fosse verdade o que diz, o sr. secretário de Estado acha normal pôr uma região em estado de sítio por causa de um vidro partido?», quis saber Carlos Brito. E sem esperar pela resposta, concluiu: «O sr. secretário de Estado falou em insegurança. As populações estavam em segurança antes de ter ido para lá a polícia de intervenção. Agora é que não estão».

NA VANGUARDA DO «MOTAPINTISMO»

Naquele seu tom de cristianíssima suavidade e ligeiro enfado, assim a modos como quem se esforça por parecer tomar a sério o local onde se encontrava e o que ali estava a fazer, Proença de Carvalho, personalidade carismática do «motapintismo», em resposta a uma pergunta do PCP, teve considerações sobre o comportamento dos comunistas, falou em «slogans» e «cassetes», em termos tais que provocou uma intervenção do presidente da Assembleia da República, que lhe lembrou que estava ali «para responder a perguntas e não para fazer acusações».

Este episódio incrível veio na sequência de uma pergunta do deputado do PCP, Veiga de Oliveira, que queria saber se «o Governo tenciona fazer cessar o clima de instabilidade e coacção que se vive na empresa pública da Radiodifusão».

Antes de passar às diatribes anticomunistas, o ministro da Comunicação Social disse brevemente que não havia na RDP nenhuma instabilidade ou coacção, que tudo corria na melhor das formas e que não há censura nem saneamentos políticos. Foi um momento de hilaridade para o público e para os deputados.

Entretanto, na polémica troca de palavras que se verificou a seguir, o presidente do grupo parlamentar comunista lembrou a Proença de Carvalho que o seu partido estava representado na Assembleia da República por vontade do povo comunista, o ministro da Comunicação Social disse brevemente que não havia na RDP nenhuma instabilidade ou coacção, que tudo corria na melhor das formas e que não há censura nem saneamentos políticos. Foi um momento de hilaridade para o público e para os deputados.

Entretanto, na polémica troca de palavras que se verificou a seguir, o presidente do grupo parlamentar comunista lembrou a Proença de Carvalho e o seu partido estava representado na Assembleia da República por vontade do povo português e que só de lá sairá «por força de um golpe de Estado».

A uma outra pergunta, formulada por Acácio Barreiros (UDP), que inquiriu da possibilidade da instalação de uma fábrica de papel de jornal em Portugal, Proença de Carvalho respondeu invocando anteriores estudos que concluem pela respectiva inviabilidade económica.

Em resposta a uma pergunta de Nuno Abecassis (CDS), que formulou votos para que os portugueses se soubessem exprimir na sua própria língua (não se sabe por que bulas disse sempre

«curricula» em vez de «currículo»), o ministro da Educação revelou que no início do próximo ano deverão ser publicados os novos programas, destinados a vigorar por um triénio dos ensinos básico e secundário.

Os deputados socialistas-democratas Sérvulo Correia e Vilhena de Carvalho pretendiam saber, respectivamente, se o Governo tencionava enviar à Assembleia da República para aprovação a Carta Social Europeia e se tencionava reparar as discriminações existentes no distrito da Guarda em relação a verbas distribuídas a municípios e freguesias. Em vez do ministro dos Negócios Estrangeiros e do responsável pela pasta da Administração Interna, respondeu-lhes o ministro do Trabalho, para informar, no primeiro caso, que era possível, e no segundo, que o Governo «não se vai virar para o passado».

Entretanto, a uma pergunta de Alberto Andrade, deputado socialista, sobre a suspensão de construções hospitalares, o mi-

nistro dos Assuntos Sociais pres- tou o seguinte esclarecimento: «Decidimos rever os processos dos 12 centros de saúde do País porque havia muitas camas vagas e era muito caro».

Melhor sorte não teve o deputado socialista Pedro Coelho, que em resposta a perguntas sobre o sector das pescas, ouviu o secretário de Estado do sector dizer que não há problemas quanto ao açambarcamento de peixe congelado e ao futuro das empresas nacionalizadas de transformação e comercialização de pescado. Enfim, a exemplo do que aconteceu há um mês, o Executivo confirmou que não é melhor a responder do que a governar.

Na segunda parte da sessão, foi lido o relatório da delegação parlamentar portuguesa que esteve no Conselho da Europa, em Estrasburgo, de 29 de Janeiro a 2 de Fevereiro, e o deputado do CDS Sá Machado despediu-se da Assembleia da República, porque volta à administração da Fundação Calouste Gulbenkian.



Proença de Carvalho, campeão do «motapintismo», foi ontem convidado a moderar-se pelo presidente da AR



Conta Previdência



Depositar
é duplamente seguro
é ficar seguro contra Acidentes Pessoais
Desde 1964. Há 15 anos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

CIP contra proposta PS sobre desintervenções

«Verdadeira monstruosidade política e jurídica» é como a CIP qualifica uma proposta de Lei apresentada pelo Grupo Parlamentar Socialista, na Assembleia da República, a propósito da desintervenção do Estado em empresas privadas.

Pretendem os socialistas que a desintervenção tenha obrigatoriamente de obedecer à forma legal de decreto-lei (cuja ratificação poderia ser pedida pelo Parlamento), determinando também que as desintervenções realizadas por um Governo sem investidura parlamentar, no que importa o Governo Nobre da Costa, teriam de ser confirmadas pelo

Governo seguinte, também através de decreto-lei.

Segundo a CIP, esta proposta «pretende travar as desintervenções», as quais teriam, também segundo as afirmações da central patronal, deixado «de ter sentido quando as instituições políticas se estabilizaram e se publicou a Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado».

Acusando ainda a proposta do PS de ser inconstitucional, a CIP acrescenta que ela visa «perpetuar situações anómalas, excepcionais e transitórias, recusando ratificar decretos-leis que decidissem desintervenções».

Contactos Lisboa-Maputo visam reaproximação efectiva

Reveste-se de grande importância para o futuro das relações

Lisboa-Maputo a visita que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Paulo Enes, efectua pessoalmente à República Popular de Moçambique.

Aquele membro do Governo, o primeiro a deslocar-se a Maputo nos últimos dois anos, deixou ontem Lisboa regressando no sábado. Uma nota do MNE distribuída aos órgãos de informação diz que Paulo Enes tratará «com alguns membros do governo moçambicano de diversos

assuntos referentes às relações entre os dois países».

Julga-se que Enes será recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, a quem deverá assegurar o interesse português em agir no sentido do desanuviamento das relações bilaterais. É possível que esta deslocação abra caminho a encontros a mais alto nível, não se excluindo a possibilidade de um membro do governo moçambicano se deslocar proximamente a Lisboa, o que, a verificar-se, acontecerá pela primeira vez desde a independência daquela ex-colónia em 1975.

Luís Cabral: 14 horas em Lisboa no dia 13

O presidente Luís Cabral chegará ao fim da tarde do dia 13 a Lisboa, para uma escala de cerca de quinze horas na sua viagem a caminho de quatro países europeus.

Fontes autorizadas de Bissau não atribuem significado especial a esta escala, embora sublinhem, que «Lisboa é a capital de um País amigo, com o qual há sempre assuntos a tratar».

Na sua viagem para a capital portuguesa, o presidente guineense efectuará também uma escala de duas horas em Nuaquchote, para se encontrar com o chefe de Estado da Mauritânia, Oul Salek.

Os observadores prevêem que o presidente Luís Cabral tentará convencer os novos dirigentes da Mauritânia a abandonar a sua política, que Bissau consi-

dera «ambígua» em relação à questão do antigo Sara espanhol.

Técnicos da Guiné vão estagiar na JICU

Técnicos da Guiné-Bissau vão, possivelmente, fazer estágios nos serviços centrais da Junta de Investigação Científica do Ultramar. A decisão foi tomada, durante uma visita ali efectuada por Mário Cabral, comissário para a Agricultura da Guiné-Bissau.

Acompanhados pelos seus assessores, Mário Cabral foi recebido no Palácio Burnay por Fernando Real, presidente daquele estabelecimento e visitou uma exposição bibliográfica de

publicações editadas pela junta sobre temas da Guiné-Bissau.

Posteriormente, visitou o Centro de Estudos de Defesa Fitossanitária de Produtos Armazenados, cujos trabalhos são de particular interesse para o jovem país africano.

Parasitas, fungos, alterações climáticas contribuem para a destruição de trinta a quarenta por cento das produções daquele país, particularmente o amendoim, sua principal exportação.

EXPLICADAS AS RAZÕES DA DEMISSÃO



"A taça extravasou" - disse Vasco da Gama Fernandes

«A taça extravasou», disse ontem, em S. Bento, o dr. Vasco da Gama Fernandes, ao expor, em conferência de imprensa, as razões remotas e próximas que o levaram à demissão do Partido Socialista.

Perante muitos jornalistas e deputados, com realce para a presença atenta de um grupo numeroso de parlamentares do PS, o ex-presidente da Assembleia da República começou por referir que a sua decisão já estava tomada há algum tempo.

Vasco da Gama Fernandes afirmou ter sido «traído, enganado, ofendido», apontando, entre as causas do seu abandono do PS, a «falsidade» da informação de Mário Soares, ao anunciar-lhe que a sua substituição na Presidência da AR por Freitas do Amaral era condição imprescindível para a realização do acordo interpartidário PS/CDS.

Outro motivo foi o da «des-

lealdade» usada pelo grupo parlamentar e pelo próprio Teófilo Carvalho dos Santos, quando este o substituiu como presidente na AR, depois de lhe ter garantido que «jamais seria o seu concorrente em qualquer eleição daquele tipo». Isso para além de outros «graves acontecimentos» como a «disponibilidade» do secretário-geral do PS, assegurada a Freitas do Amaral, e revelada por este na RTP, «de se não falar mais em socialismo» durante a vigência do II Governo, «transigindo até em eliminar, numa sigla socialista corrente, a palavra Revolução, substituída por Democracia».

Por último, mencionou a entrevista de Soares na RTP, no dia do Congresso, onde teria feito uma «caricatura duma amizade em que não acredita e que não é correspondida», já que cortara relações com aquele dirigente. Ao deixar o PS, Vasco da

Gama Fernandes formulou votos «pela construção de um partido verdadeiramente socialista, nos quadros institucionais da nossa democracia, em que a lisura prepondera e a defesa dos princípios seja a primeira condição e nunca» — como frisou, referindo-se expressamente ao PS — «o arremedo dum organismo político sem conteúdo ideológico, oportunista e confusamente desorientado, por culpa de cúpulas indesejáveis».

Na sua qualidade de deputado independente na AR anunciou ir abster-se perante o Orçamento Geral do Estado, apresentado pelo IV Governo, «protestar contra medidas autoritárias como as do ministro da Comunicação Social» e continuar a manter as suas posições de antifascista militante. Quanto ao seu alinhamento em qualquer outra formação partidária, não pensa «por enquanto nisso».

Texto integral do documento de Vasco da Gama Fernandes

Eis o texto integral do documento que Vasco da Gama Fernandes leu na sua conferência de imprensa de ontem, intitulado **RAZÕES DE UMA DECISÃO**:

«Considero como determinantes da decisão tomada de me demitir do Partido Socialista as seguintes, umas pretéritas e outras recentes razões:

«1.º — Substituição na Presidência da Assembleia da República pelo professor Freitas do Amaral.

«O acontecimento é do conhecimento público mas importa esclarecer que nunca fui consultado previamente, nem pelo secretário-geral nem por qualquer membro do Secretariado.

«Apanhado de chofre por uma notícia publicada no jornal «Expresso», procurei o secretário-geral que me informou que tal substituição se deveria processar, fase às exigências do Centro Democrático Social em ver na presidência da Assembleia, à laia de compensação, o presidente deste partido. Acrescentou que tal exigência era uma condição «sine qua non» para a feitura do acordo interpartidário, em ordem à formação do novo gabinete. E mais aduziria que essa substituição se deveria operar no mês de Abril, sem aguardar o fim do meu mandato.

«O CDS nada impusera»

«Face ao anúncio da condição «sine qua non», e tendo em conta o condicionalismo político de então, ou melhor o impasse que considerava extraordinariamente perigoso para a sobrevivência da democracia, acedi, em princípio, recusando, no entanto, a renúncia antecipada.

«Mais tarde viria a saber que tal condição «sine qua non» nunca foi imposta pelo

C.D.S., antes se tratava duma mera sugestão sem qualquer efeito vinculativo, como aliás veio a suceder.

«Duas circunstâncias se apontam desde já:

«a) a minha revelia perante todas as manobras e a comunicação forçada pela minha interpelação após a notícia do «Expresso».

«b) a falsidade duma informação pois se não tratava de qualquer imposição, mas simplesmente duma sugestão a controverter.

«2.º — A minha substituição pelo Dr. Teófilo Carvalho dos Santos.

«Do mesmo modo fui notificado pelo secretário-geral da decisão do Secretariado, por unanimidade ou por maioria, já não sei, nem interessa, no próprio dia em que ela foi tomada, quando se averiguou que, pelo menos da parte do secretário-geral, e muito tempo antes, já era essa a sua intenção.

«Ultrapassante»

«O processo da confidencialidade processou-se de forma ultrapassante, mas no acto da notificação, o secretário-geral esclarecia que a decisão se baseava em motivos de «transcendência política», o que me obrigou a interpellá-lo, e depois à direcção do grupo parlamentar, sobre a natureza da falada «transcendência política» não recebendo qualquer resposta, a não ser a que me foi dada na reunião do grupo parlamentar pelo dr. Manuel Alegre com a elegação de que tudo se resumia à minha incontinência verbal, afirmação que originou uma intervenção dum dos deputados presentes acusando o dr. Manuel Alegre de ser de tal maneira incontinente que muitos camaradas, e ele próprio orador, não o julgavam com legitimidade para pertencer ao Secretariado.

«Posteriormente viria a

saber que o candidato proposto pelo Secretariado era o dr. Teófilo Carvalho dos Santos, que um vez contactado por mim garantia que jamais seria meu concorrente em qualquer eleição daquele tipo, dada a longa amizade que nos ligava, desde os bancos da escola, e a recordação da luta comum de mais de 40 anos contra o fascismo.

«O dr. Teófilo Carvalho dos Santos repetiria a afirmação na primeira reunião do grupo parlamentar, convocada para o efeito, faltando depois, e no dia seguinte ao compromisso, com a aceitação do resultado do escrutínio — 44 votos a seu favor e 38 a meu favor — embora, em justificação posterior, pretendesse convencer-me que a sua intenção era somente não permitir o aparecimento no plenário da Assembleia de duas candidaturas, como se fosse alguma vez possível que o Partido Socialista indicasse dois candidatos para o mesmo cargo, e ainda porque solenemente eu já afirmara pela imprensa, pela rádio e pela televisão que, em caso algum aceitaria outra indicação que não fosse a do meu Partido, embora fosse generalizada a vontade de muitos deputados de outros partidos em me recandidatar.

«Mais «deslealdades»

«Como se não bastasse já a deslealdade da minha revelia, ela seria acrescentada com a igual deslealdade do candidato eleito, tanto mais que no primeiro dia da reunião do grupo parlamentar partiram para a província pelo menos oito deputados, na convicção de que seria eu o único candidato, então já proposto numa lista encabeçada, entre outros pelos drs. Armando Bacelar, António Arnaut e Herculanio Pires e por Alberto Andrade.

«O resultado do plenário foi o que se conhece: um primeiro escrutínio falhado por

carência de «quorum», e a repetição da eleição, com vitória do dr. Carvalho dos Santos, mas com a abstenção do Partido Social-Democrata, do Centro Democrático Social, dos independentes e do deputado da União Democrática Popular.

Amaral impõe vocabulário

«3.º — Graves acontecimentos posteriores

«a) a afirmação televisivada do professor Freitas do Amaral de que para o êxito do acordo interpartidário em projecto, o secretário-geral lhe assegurara a sua disponibilidade de se não falar mais em socialismo, durante a vigência do novo governo, transigindo até em eliminar duma sigla socialista corrente a palavra «Revolução», substituída por «Democracia».

«Tal facto nunca foi contestado pelo secretário-geral.

«b) a declaração também televisivada em que o dr. António Barreto justificava a sua decisão de não participar no Governo, como ministro da Agricultura e Pescas, no facto de o secretário-geral pretender, à viva força, um acordo com o Partido Comunista sobre o problema agudo e sensível da Reforma Agrária.

«Do mesmo modo o secretário-geral não contestou.

Soares e certa carta

«4.º — A entrevista televisivada do secretário-geral no dia do Congresso e a posição deste.

«Nessa entrevista o secretário-geral, depois da caricatura duma amizade em que não acredito, e que não é correspondida, pois cortara as relações pessoais com o dr. Mário Soares por este me ter enganado sobre o teor duma carta subscrita por camaradas e amigos da minha geração, entre eles os drs.

José Magalhães Godinho e José Ribeiro dos Santos, a propósito da desejável substituição, o que estes rotundamente negaram e negam — depois da caricatura, viria o relato deturpado da verdade real quando o secretário-geral esclarecia que a minha substituição decorreria dentro dos moldes da pura Democracia.

«Acresce que no Congresso o facto foi referido, como «fait divers» do relatório do secretariado, sem qualquer intervenção de alguns dos delegados presentes.

«Única opção possível: demitir-me»

«Equacionadas todas estas circunstâncias, e sempre na suposição ingénua de que fosse possível qualquer reposição da verdade, o que não aconteceu, considero ter chegado o momento, aliás anunciado no meu prefácio do livro «Trabalhos Parlamentares» de tomar uma decisão ou de optar por forma honesta e coerente.

«E essa opção não poderia ser outra senão a demissão do Partido Socialista, de que fui um dos fundadores, nas horas temerosas da clandestinidade, o abandono do meu grupo parlamentar com a minha continuidade no hemicycle como deputado independente, seguro como estou de que ao ser eleito no meu círculo, o fui por socialistas mas por muitos que o não são, a quem devo uma retribuição, ou seja, aquela continuidade, dentro da qual defenderei sempre os verdadeiros princípios do Socialismo Democrático, os interesses do nosso País e os interesses da região que me escolheu, e em cuja capital vivi cerca de 40 anos, encabeçando todos os movimentos políticos e revolucionários contra a ditadura, com as consequências de duas prisões pela PIDE, a

acrescentar à deportação, às prisões e ao exílio durante a minha juventude.

«Traído, enganado e ofendido»

«Terminarei, doridamente, é certo, desta forma:

«a) tendo como princípios motores da minha vida e das minhas actuações pessoais, sociais, profissionais e políticas, a moralidade, sem a qual não há política decente, fui traído, enganado e ofendido.

«b) ao afastar-me do Partido Socialista, que constitui a emoção e a voluntariedade duma existência, que se aproxima do crepúsculo, formulo votos pela construção de um Partido verdadeiramente socialista, nos quadros institucionais da nossa Democracia, em que a lisura prepondera e a defesa dos princípios seja a primeira condição, e nunca o arremedo dum organismo político sem conteúdo ideológico, oportunista e confusamente desorientado, por culpa de cúpulas indesejáveis.

«E como esse partido não é aquele que foi consagrado no Congresso dos conformados, com honrosas excepções, deixo para trás a lembrança carinhosa da camaradagem e da lealdade de muitos, e também, em primeira plana, a recordação dos que me elegeram no distrito que continua ligado às solicitações mais profundas do meu coração e da minha inteligência.

«E nesse propósito saúdo, com igual emoção todos os honrados democratas portugueses que não desistem de ser dignos na luta contra a ilegalidade, e a favor da constitucionalidade, tendo sempre presente os altos interesses de Portugal e da sua jovem e promissora Democracia.»

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção do «Diário de Lisboa»

Conselho Nacional do Plano "chumba" grandes opções do Governo para 1979

Nareunião que ontem efectuou em S. Bento, o Conselho Nacional do Plano (CNP) aprovou, um parecer segundo o qual «o Governo deve reformular as grandes opções do Plano propostas para 1979».

Votaram a favor do parecer 20 delegados e contra, apenas 4, sendo três membros do Governo.

Nos termos da lei, o Executivo deverá ter em conta o parecer aprovado e reelaborar a sua proposta.

O CNP considerou que a redução da taxa de crescimento do produto interno bruto para três por cento «não corresponde a qualquer acção desenvolvimentista», e exprimiu dúvidas quanto à redução do nível de inflação para dezoito por cento.

No que respeita à política de rendimentos e preços, o Conselho do Plano foi de opinião que a aplicação das medidas previstas pelo Governo neste domínio iria diminuir ainda mais a parte dos salários no rendimento nacional, considerando ainda ser «improvável conter o agravamento do desemprego», em virtude da reduzida taxa de crescimento e do imediato equilíbrio do orçamento corrente.

Um representante do Go-

verno, Palma e Brito, prestou alguns esclarecimentos, concordando em que o documento em análise tinha um «carácter parcial e incompleto», com omissões no que respeita aos sectores prioritários, ritmo de aumento do investimento, correcção dos desequilíbrios na distribuição dos rendimentos do trabalho, aproveitamento máximo dos equipamentos sociais existentes e incentivo à formação de poupança.

O parecer do CNP foi elaborado com base num projecto da comissão especializada, com dez pontos.

No primeiro segundo e terceiro pontos o parecer recorda que o Governo reteve os documentos indispensáveis à análise das «Grandes Opções do Plano», só os enviando após requerimentos sucessivos que lhe foram dirigidos.

No ponto quatro, o documento refere a taxa de crescimento de 3% prevista pelo Governo e, no ponto cinco, exige a imediata aplicação da Lei das Finanças Locais. No ponto seis analisa-se a política de preços e rendimentos e constata-se que as medidas previstas pelo Governo iriam diminuir ainda mais a parte dos salários no rendimento nacional.

No ponto sete refere-se a questão do equilíbrio orçamental discordando-se da forma de acção apontada pelo Governo e defende-se o combate à fraude e à evasão fiscal. No ponto oito destacam-se os efeitos positivos no desemprego dos investimentos no sector empresarial do Estado e, no ponto nove, estranha-se a ausência de referências ao sector cooperativo nas opções governamentais.

Finalmente, no ponto dez diz-se que, mesmo aceitando a contenção do défice da balança de transacções correntes num nível próximo dos 50 milhões de contos, o Governo deveria ainda ensaiar hipóteses alternativas que possibilitem um crescimento superior ao previsto.

CONSELHO ECONÓMICO

Reuniu-se ontem em S. Bento o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos presidido por Jacinto Nunes. Não foram prestados esclarecimentos sobre os trabalhos.

Ontem ainda Jacinto Nunes esteve reunido com Mota Pinto.

PSD não privilegia relações com o CDS

A hipótese de criação duma «comissão mista» CDS-PSD foi ontem recusada pelos social-democratas, segundo revelou à Imprensa Amândio de Azevedo, do PSD, no final duma reunião havida entre delegações dos dois partidos que se realizou, para o efeito, na Assembleia da República.

Parece assim, e pelo menos em princípio, fora de questão uma proposta centrista tendente à criação duma comissão mista PSD-CDS com o encargo de proceder a uma análise sistemática da situação política e orientar uma estratégia identificada entre as duas formações partidárias. A proposta fora divulgada no último fim-de-semana por Lucas Pires, do CDS, em Viseu, tendo este dirigente argumentado com a necessidade que centristas e sociais-democratas se entendessem numa actuação norteada por interesses partilhados.

Segundo Amândio de Azevedo, o PSD admite a criação duma comissão permanente com o CDS, mas adianta que está interessado em formar comissão idêntica com o PS.

Este tipo de comissão será diferente do conteúdo da proposta centrista, mas a posição do PSD não é uma posição de «recusa formal». Aliás, lembrou aquele dirigente, existe já, entre o PSD e o CDS, acordo sobre determinados pontos.

Para os centristas, pela parte que lhes cabe, e segundo declarações de Basílio Horta ainda ontem à saída da reunião, a concretização da proposta divulgada por Lucas Pires no domingo em Viseu «ficará dependente da circunstância de o PSD não participar com o PS em qualquer acordo».

O CDS, segundo Basílio Horta, entende que é necessária, ac-

tualmente, «uma clarificação da situação política portuguesa», e isso é consequível por intermédio dum «acordo exclusivo» entre o PSD e o CDS. Quanto ao PS, segundo os centristas, é possível encerrar a hipótese de conversações, mas somente depois de conseguido um acordo com o PSD.

Parece ser aqui que reside o

fundamental da discordância entre o CDS e o PSD. A posição do PSD pode talvez resumir a recusa quanto a privilegiar relações com o CDS ou atribuir prioridade a um acordo com centristas. Para o PSD, as relações com o CDS e o PSD, e bem assim acordos que eventualmente daí possam resultar, devem processar-se simultaneamente.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA Mesa da Assembleia Geral

COMUNICADO

REQUERIMENTO DE UMA Assembleia Geral Extraordinária

1. No passado dia 12 de Fevereiro, pelas 19.30 horas, foi entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral um abaixo-assinado contendo 635 assinaturas requerendo a convocação de uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Ponto 1. Deliberar sobre a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para decidir por votação universal, directa e secreta sobre a adesão ou não à U.G.T.;
- Ponto 2. a) Deliberar sobre a eventual destituição dos Corpos Gerentes do Sindicato;
- b) Eleição de uma Comissão Provisória;
2. Tal como o Presidente da Mesa da Assembleia Geral já informou os requerentes através do portador do abaixo-assinado, o requerimento não se encontra nos termos estatutários em virtude de somente 551 assinaturas pertencerem a associados no gozo dos seus direitos sindicais, quando o mínimo necessário é 600.
- Os restantes 84 requerentes encontram-se na seguinte situação:
- ★ 10 são ilegíveis;
 - ★ 27 são pessoas que não constam dos ficheiros do Sindicato;
 - ★ 2 são sócios que assinaram em duplicado;
 - ★ 44 são associados que não se encontram no gozo dos seus direitos sindicais;
 - ★ 1 é indefinido;

3. Apesar de discordar frontalmente dos considerandos do requerimento e de entender que a Assembleia Geral requerida não dispõe de capacidade estatutária para decidir sobre o referido no seu Ponto 1., a Mesa da Assembleia Geral, desde já declara o seu compromisso de convocar a Assembleia Geral, logo que o requerimento lhe seja presente nos termos consagrados nos Estatutos;

4. Entendemos que a vida democrática da nossa Associação de classe pode compreender e enquadrar as opiniões mais díspares, sem que saia desprestigiada.

Prova disso, aliás, é o facto de em Setembro de 1975 a classe ter eleito uma Direcção que veio a pertencer ao Secretariado do chamado «Movimento da Carta Aberta» (entretanto dissolvido) a quem, passados 20 meses impôs a destituição, para depois eleger uma nova Direcção claramente defensora da Unidade dos Trabalhadores e consequentemente perfilhando os princípios do Movimento Sindical Unitário;

5. Assim, o requerimento referido é por nós recebido como um facto importante mas normal de vivência democrática da nossa Associação de classe. E somente a vontade inabalável de respeitar escrupulosamente os seus Estatutos nos impede de desde já lhes dar seguimento, o que, de imediato faremos a partir do momento em que as irregularidades atrás referidas sejam rectificadas pelos interessados;

6. Tal como tem sido regra das Assembleias Gerais realizadas durante o mandato dos actuais Corpos Gerentes e particularmente a de 13 de Fevereiro passado, estamos certos de que a reunião do órgão soberano agora solicitada irá igualmente marcar um momento alto da vida do Sindicato, durante o qual as ideias de cada um serão debatidas, as opiniões respeitadas, as posições esclarecidas e as decisões democraticamente tomadas.

Esta nossa convicção, que é aliás a convicção dos Corpos Gerentes baseia-se no facto de reconhecermos aos trabalhadores do Comércio uma cada vez mais firme consciência de que a Unidade é o factor mais importante para a resolução dos seus problemas;

7. Prontifiquemo-nos todos, portanto, para o debate fraterno no seio da nossa estrutura sindical. Mas, entretanto, não percamos de vista que estão em causa acções de vital importância para todos, como a luta pela defesa da Semana Inglesa gravemente atacada pelo grande patronato e pelo seu Governo, e que nos preparamos para um período de grande actividade na contratação colectiva com a negociação que se aproxima da revisão salarial do CCT Retailista e dos CCT dos Importadores de Material Electrónico, entre outros.

Lisboa, 5 de Março de 1979

P¹a MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Manuel Barros

**unidos na defesa
dos nossos direitos e conquistas**

SÁ CARNEIRO NO "POVO LIVRE"

PSD continuará a apoiar o Governo de Mota Pinto

Sá Carneiro, em artigo publicado hoje no órgão do PSD «Povo Livre», assegura que o seu partido continuará a apoiar o actual Governo cuja substituição só considera possível depois da realização de eleições legislativas.

No referido artigo, o líder social-democrata defende a necessidade de um acordo interpartidário que se não destine a substituir o Governo Mota Pinto, mas tão-só a definir desde já a próxima revisão constitucional, a

eleição do Presidente da República e aquilo que Sá Carneiro classifica como «as grandes reformas nacionais».

«Continuo convicto que o interesse nacional impõe que um tal acordo, a definir antes de novas eleições legislativas e a concretizar depois delas, deveria abranger, além do PPM, todos os partidos democráticos parlamentares, ou seja o PS, o PSD e o CDS», escreve Sá Carneiro que não exclui a possibilidade de, caso fracasse um acordo a três,

vir a concluí-lo apenas com um partido.

Sá Carneiro define também o perfil do «seu» candidato nas próximas eleições presidenciais. Para ele não deverá ser um militar no activo (o qual exclui que possa ser um elemento das Forças Armadas) e deve ser eleito «com base num acordo com os partidos democráticos que o apoiem, o qual incluirá a revisão da Constituição, as características do Governo pós-eleitoral e as grandes reformas nacionais, bem como as linhas fundamentais de acção do Presidente e do Governo».

Por último, referindo os mais recentes contactos PSD-CDS (ver página 7), Sá Carneiro diz que lhe parece «útil a proposta do CDS da criação de uma comissão mista».

AURÉLIO SANTOS (PCP) EM ÉVORA:

"Governo quer roubar o povo"

«Dois dos problemas fundamentais que o povo português enfrenta por parte do Governo Mota Pinto são os roubos das regalias dos trabalhadores e a ofensiva contra a Reforma Agrária», afirmou ontem em Évora o dirigente comunista Aurélio Santos.

Aurélio Santos, membro do Comité Central do PCP, falava numa sessão comemorativa do 58.º aniversário da fundação do PCP e referiu-se ainda a outras questões actualmente «quen-

tes» na vida política portuguesa, como a do Orçamento e Plano, por exemplo. Estes documentos, segundo Aurélio Santos, são «um roubo ao povo português», e, com eles, «o Governo quer empobrecer o povo para enriquecer os capitalistas e os agrários».

Sobre a actuação, em termos gerais, do Governo Mota Pinto, o dirigente comunista afirmaria ainda que «a política seguida pelo MAP é inadmissível num país democrático, e intolerável no Portugal de Abril».

LOPES ALVES NA ESCOLA DA PSP

«É na rua que se torna importante criarmos a imagem do que verdadeiramente é a PSP», afirmou o general Lopes Alves, comandante-geral da PSP, na Escola Prática da Polícia e Formação de Guardas de Lisboa, aos alunos do estabelecimento. Porque, como também referiu o general Lopes Alves, é na rua «que se desenvolve a nossa actividade».

A responsabilidade, o estudo profundo dos assuntos e o bom ambiente de trabalho são três dos aspectos fundamentais que caracterizam a actividade dos alunos, segundo o novo comandante-geral da PSP, que ali se deslocou para tomar contacto com as diversas estruturas da escola, seus instrutores e instruendos, além de outro pessoal.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

CONCELHO DE VENDAS NOVAS

Torna-se público que do dia 7 ao dia 13 do corrente se encontra à reclamação na respectiva câmara a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do agrupamento de Vendas Novas.

As voltas que uma carta dá

Dois milhões, mais ou menos, de cartas e encomendas de todo o tipo entram todos os dias nos receptáculos postais ou passam para o lado de lá dos balcões dos Correios. Mas, quem alguma vez já pensou nas voltas que uma carta dá? O gráfico junto é elucidativo da tão breve como sobressaltada viagem de uma carta remetida em Mértola com destino a Melgaço. Ficam, no entanto, muitas coisas por saber.

Por exemplo: são 1600 as cidades, vilas e aldeias servidas pelos CTT/TLP; seis mil carteiros (dos 10 463 existentes) percorrem, diariamente, 110 324 quilómetros nos seus 5 722 giros ou itinerários de distribuição, dedicando-se os outros, de um modo geral, a tarefas internas de manipulação do correio.

Entretanto, é necessário o concurso de muitos outros profissionais, desde motoristas a divisores, desde pessoal que vende selos ou presta informa-

ções até contínuos, exactores, chefes de estação ou telefonistas — um sem-número de elementos de uma cadeia da qual depende o sucesso ou fracasso do conjunto.

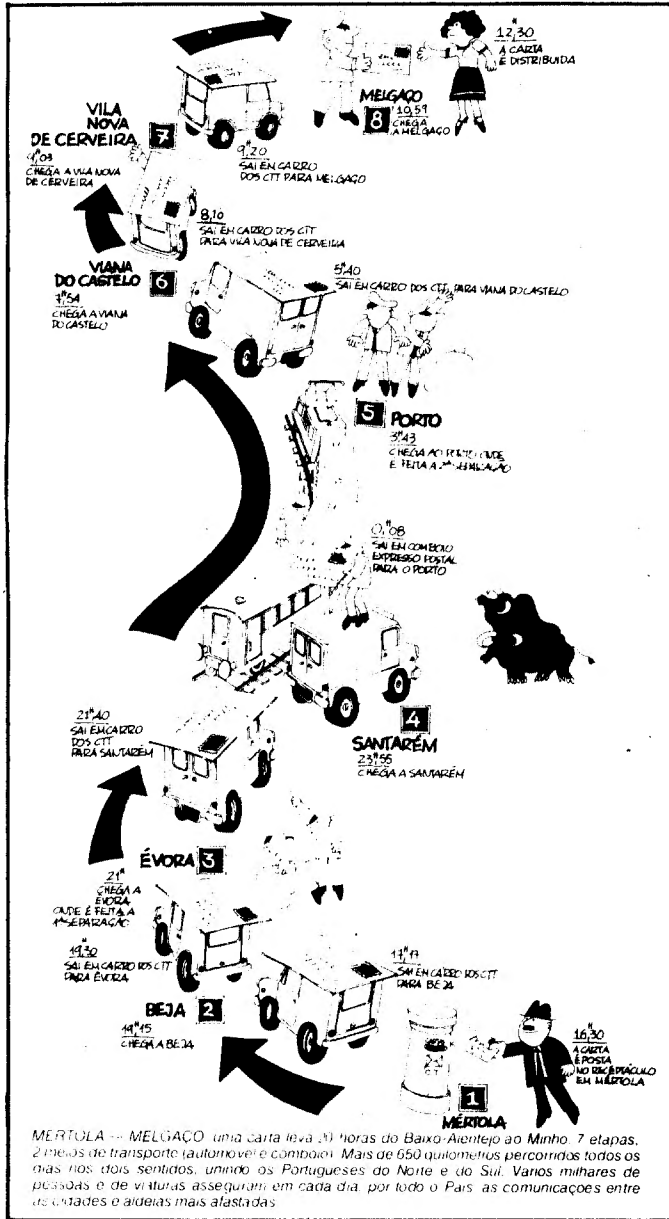
Os CTT estão, assim, em 15 813 estações, postos de correio e postos de venda de selos. Dispõem de cinco centenas de automóveis (que percorrem anualmente qualquer coisa como 6 milhões de quilómetros) e cerca de 800 ciclomoteres, utilizam cinco ambulâncias postais ferroviárias (Douro, Expresso, Sul, Beira Alta e Beira Baixa) cujo serviço é assegurado por 23 carruagens privadas, transportando estas 884 872 malas de correio e encomendas, que percorrem 726 650 quilómetros (números de 1977).

Quanto ao correio aéreo, em 1978 as malas originárias de Lisboa para todos os destinos foram 142 538, com um peso total de 2 265 041 quilos. Finalmente, o navio «Dione» transportou, em 1977, em 17 viagens entre o continente e as ilhas, 138 713 malas.

Estes números, que recolhemos da «Folha Informativa do CTT/TLP» deixam entrever uma máquina que «existe para servir as pessoas e as comunidades». Quarenta mil trabalhadores concorrem diariamente para que esta máquina funcione. «Os números apresentados — continua a Folha — traduzem um esforço colectivo em que a acção individual se reflecte no trabalho do conjunto.

Quanto melhor percebermos o todo em que estamos inseridos, melhor compreenderemos os objectivos por que trabalhamos».

Aqui fica uma verdade que é extensiva a todos os trabalhadores de todas as empresas.



TURISMO NA MADEIRA EM JANEIRO "A Grande Invasão" dos EUA

FUNCHAL, 7 — O movimento de turistas na Madeira registou em Janeiro um ligeiro aumento em relação ao mês anterior (Dezembro de 1978), segundo dados do INE.

Se tivermos em conta o movi-

mento turístico de Janeiro do ano passado verifica-se que o mês de 1979 comporta um aumento de 7,7 por cento no número de hóspedes nos estabelecimentos da Madeira com um decréscimo de dois por cento nas dormidas.

Os números do Instituto Nacional de Estatística mostram ainda que 15,8 por cento das dormidas, em Janeiro, na Madeira, foram de portugueses, o que significa, por outro lado, um acréscimo de 42,8 por cento relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

No tocante aos países estrangeiros os principais «fornecedores» de turismo para esta Região Autónoma foram a Grã-Bretanha (com 19,3 por cento), a Suécia (dez por cento), a Dinamarca (6,5 por cento) e a França (5,6 por cento).

A despeito dos números atrás referidos o aumento mais significativo pertenceu, em relação a Janeiro do ano passado, a residentes nos Estados Unidos da América (com mais 68,9 por cento), enquanto que as maiores descidas «assentaram» nos turistas helvéticos, com menos 55,2 por cento, da Bélgica (menos 44,6 por cento) e Suécia (menos 39,3 por cento).

Lovaina representada em força no próximo Congresso de Psicologia

Excedeu as expectativas dos promotores o número de inscrições para o 1.º Congresso de Psicologia, que se realiza, conforme já noticiámos, de 26 a 30 deste mês, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Psicologia e com o apoio dos Ministérios do Trabalho e da Educação e daquela Fundação, além da colaboração de diversas missões diplomáticas acreditadas em Portugal.

Haverá durante o congresso uma exposição de livros e material psicotécnico, acompanhada de demonstração em circuito fechado de televisão.

As manhãs serão reservadas à apresentação de comunicações livres e as tardes destinadas às mesas-redondas e painéis.

Estão já aprovadas catorze mesas-redondas, subordinadas aos seguintes temas: a contribuição dada pelas ciências fundamentais à psicologia (biologia e medicina, sociologia, ciências económicas e matemática); o psicólogo num projecto de saúde pública; o Universo da Criança (no âmbito do Ano Internacional da Criança); o psicólogo e o apoio aos filhos dos emigrantes; psicossociologia do recrutamento nas organizações; perspectivas profissionais do psicólogo; problemática do alcoolismo e da droga nos adolescentes; a criatividade; aspectos actuais de Orientação Escolar e Profissional; a psicologia jurídica ou criminal; perspectivas terapêuticas em psicologia; os dispositivos experimentais em psicopedagogia; psicologia do desporto; e terapia familiar.

Registe-se, desde já que a Comissão Organizadora do Congresso estabeleceu contactos com os ministros do Trabalho, dos Assuntos Sociais, da Educação e Investigação Científica e da Justiça, bem como com o I.A.P., zonas Norte, Centro e Sul, para a concessão de ajudas de custo para os trabalhadores interessados em participarem nos trabalhos.

Foi convidado a presidir à sessão inaugural, assim como à Comissão de Honra, o Presidente da República, devendo estar presentes os ministros já referidos.

Naquela sessão, que se realiza no auditório 1 da Fundação Gulbenkian, proferirá algumas palavras de abertura o dr. António Marques Matias, presidente do sindicato promotor do Congresso, proferindo a conferência inaugural a prof.ª Anne Bomboir, directora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lovaina.

Desta Universidade, além de Anne Bomboir, vem também o prof. Christian Debuyss e o dr. Costa Pereira, auditor jurídico da Presidência do Conselho de Ministros.

O prof. Mucchielli, da Universidade de Paris, presidirá à mesa-redonda sobre o tema «Psicossociologia do Recrutamento nas Organizações».

Além dos portugueses, tomarão parte no Congresso psicólogos, de diversos países, designadamente da Bélgica, França, Espanha, Roménia, Polónia e União Soviética.

Psiquiatra suicida-se

O médico psiquiatra Augusto José Gaspar de Lima suicidou-se com barbitúricos no domingo passado, quando se encontrava hospedado numa pensão de Coimbra.

Antes de recolher ao quarto, o suicida pedira que não fosse incomodado até ao meio-dia, pois desejava descansar. Cerca das 16 horas, o gerente da pensão decidiu chamar os bombeiros, pois o médico não respondia às frequentes chamadas telefónicas feitas pelo pessoal da casa, nem abria a porta. Os bombeiros penetraram no quarto através da janela e encontraram o psiquiatra já morto, deitado na cama, à volta da qual estavam espalhados (e vazios) frascos de comprimidos e cápsulas.



O pequeno jardim, situado à altura de um 1.º andar, na Rua Ataíde, ameaça ruir

Jardim suspenso na Rua do Ataíde ameaça ruir

Um pequeno jardim, anexo ao prédio n.º 17 da Rua do Ataíde, ameaça ruir tendo o trânsito sido cortado num dos troços da rua. Os moradores não têm acesso ao jardim e atribuem a ameaça de desmoronamento às recentes cheias.

Interrogado sobre a urgência das obras a senhoria do prédio, D. Etelvina Esteves Rodrigues, afirmou que tinha já comunicado com o mestre de obras mas que não podia indicar nenhuma data para o início das obras.

Há pessoas na vizinhança que temem que o desmoronamento possa ser vital e manifestaram o seu espanto perante a passividade das autoridades em não mandarem escorar a barreira. Entretanto, o corte de trânsito na rua foi ordenado pela Câmara Municipal de Lisboa.



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de PROMOÇÃO da MATRUCOLA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados a comparecer na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 8 de Março de 1979, pelas 21 horas, no Teatro Vasco Santana, (Feira Popular) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DAS COLÓNIAS DE FÉRIAS

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL!

O REGULAMENTO DEVE SER APROVADO PELO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE ASSOCIADOS!

NA UNIDADE A FORÇA DO SINDICATO!

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

OUTRO ATENTADO AO 25 DE ABRIL

Família Vinhas apresta-se a voltar à herdade que abandonou em 74

Em 25 de Abril de 1974, a família Vinhas abandonou, no autêntico sentido do termo, a sua herdade do Zambujal, em Águas de Moura. Isto trazia consigo, como é óbvio, o desemprego de todos os seus trabalhadores (que ficavam sem qualquer possibilidade de sobrevivência imediata) e a desertificação de 3.500 hectares de terra preciosa. Quer dizer: o abandono correspondia a um verdadeiro atentado à economia nacional.

Que só não aconteceu, porque os trabalhadores, defendendo os seus interesses e, sobretudo, com os olhos postos na defesa do 25 de Abril, meteram mãos à obra e salvaram a situação pelo menos nos aspectos que lhes estavam ao alcance: mantendo a herdade a funcionar e permitindo que todo o património (incluindo o palácio dos senhores, com as suas casas de banho de 600 contos de que estaremos lembrados de uma reportagem do «D.L.» em 75) se salvasse. Depois disso ocorreram muitas coisas e hoje assiste-se ao regresso da família Vinhas, como se nada se tivesse passado. Tranquilamente, os Vinhas chegam com armas e bagagens como que regressados de uma viagem turística e como se em Portugal nenhuma mudança os houvesse afectado. E também como quem se prepara para oferecer um aperitivo, após a última caçada dos próceres fascistas em terrenos do Zambujal, tomam conta do palácio que tinham abandonado (e que tão bem estimado foi pelos trabalhadores) e exigem a entrega de duas reservas de 700 hectares que, naturalmente, é a extensão mais rentável de toda a herdade. Mas o pior não será a sua exigência. O pior é que a nível governamental se alinha pela mesma óptica e se estimula esta fraude. Porque, ouvindo os trabalhadores que neste momento (e por sufrágio) gerem a Cooperativa de Produção Agrícola do Zambujal, qualquer de nós chega à conclusão de que se trata de facto de uma fraude.

Os actuais corpos gerentes da Cooperativa do Zambujal, eleita há cerca de um ano, são constituídos pelos seguintes trabalhadores: Direcção: José Manuel Bento, Carlos Brás, Agostinho Borla e Maria de Fátima Pato; Mesa da Assembleia-Geral: Florêncio Borla e Luís Bento; Conselho Fiscal: Evaristo Bento, Justino Brás e Brás Pinto. Hoje são nove, no princípio eram onze, deram-se entretanto duas demissões.

Após o abandono da família Vinhas, em 74, o Zambujal passou a ser gerido por uma Comissão de Trabalhadores. A experiência era pouca, acumularam-se alguns erros, porém que isto não sirva para que os senhores venham dizer que, afinal, **sempre é necessário o patrão**. Porque com erros ou sem eles, os trabalhadores assumiram-se e criaram responsabilidades — enquanto os antigos patrões as

Acentuam os trabalhadores que hoje gerem a Cooperativa do Zambujal:

— Não queremos que se tome aqui o gato por lebre. De facto, não houve, da parte dos corpos gerentes anteriores, o mínimo de desonestidade. Os problemas surgidos vieram à tona por incapacidade total de gestão de uma herdade que possui, infelizmente, uma estrutura pesadíssima. E, também, aliada à incompetência, uma certa facilidade para o deixar andar e não te rales.

Pensa de maneira diferente o repórter: a desonestidade começa sempre na ocupação de um cargo para o qual não se tem a mínima competência. Ora o que dá a impressão é que a anterior direcção do Zambujal se deixou ou fez eleger, apenas para, por si própria, acabar com a Cooperativa, isto é, acabar com a única defesa possível dos

presa fornecedora de combustíveis, adubos e pesticidas à herdade, já não nos entregava mercadoria, uma vez que não havia dinheiro para lhe pagar. Pusemos os vencimentos em dia, conseguimos amortizar a Previdência e Seguros e entregámos à Copsado 400 contos, o que permitiu que a empresa manti-

porém o que é importante é dizer não aos trabalhadores da Cooperativa e levar esta a afogar-se num mar de problemas. Em seguida, será mais fácil reentregá-la aos patrões. Uma proposta que enviámos, no sentido de solucionar este problema dos cortes, ao secretário de Estado da Estruturação Agrária,

E senão, vejamos o problema de fundo, ou seja, o da entrega das reservas ou reserva à família Vinhas. Sabemos que se joga muito com a questão da legalidade ou ilegalidade da «ocupação» pelos trabalhadores das herdades conjuntas do Zambujal e do Carvalhal. Todavia, trata-se, se quisermos julgar impar-

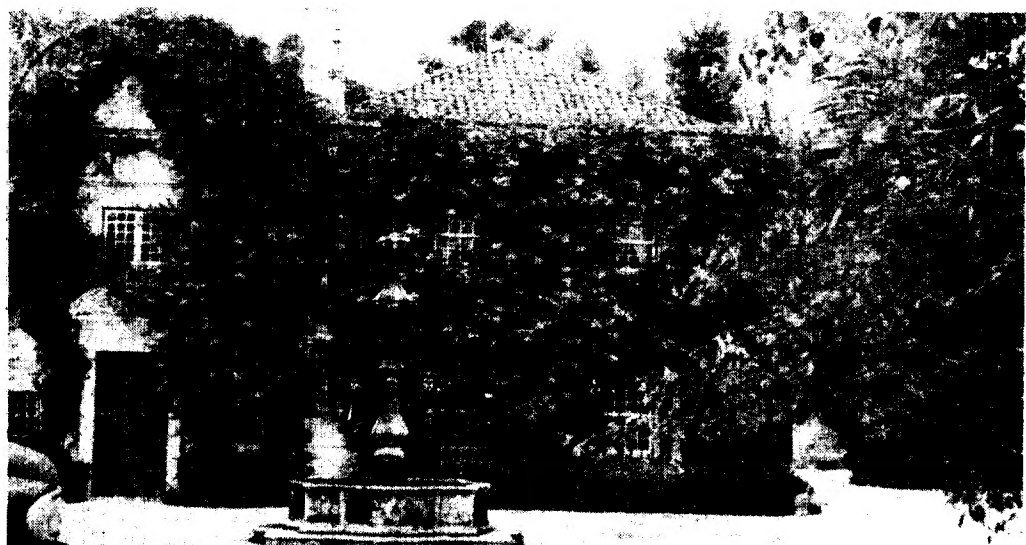
dar-se-lhe o doce. Os Vinhas pegaram em todo o gado que havia na herdade e venderam-no, sem sequer pagar aos trabalhadores rações, cuidados e trabalho empregues. Os Vinhas recusam-se, como grandes senhores, a dialogar com a direcção da Cooperativa. Os Vinhas vão passar os fins-de-semana ao palácio do Zambujal e aproveitam para sementar a divisão e a confusão entre os trabalhadores. Os Vinhas, que durante anos exploraram da pior maneira os trabalhadores da sua herdade, voltam com pézinhos de lá e pretendem reimplantar o seu mandato. Os Vinhas atentaram, ao abandonar a herdade, contra a economia nacional — e não só — e vão ser recompensados por isso. Ao contrário, os trabalhadores, pelo menos os que salvaram a herdade e que lutam contra a arbitrariedade e o absurdo, que lhes acontecerá?

Por isso os trabalhadores do Zambujal pediram-nos que fôssemos lá e víssemos com olhos de ver, o mal que têm feito. E que alertássemos os poderes públicos, incluindo a Assembleia da República, para esta anomalia bem significativa.

Entretanto e enquanto nas casas dos trabalhadores do Zambujal chove e faz frio, os Vinhas gozam no seu palácio tranquilos fins-de-semana, acompanhados por convidados como Raul Solnado e Carlos Cruz — que os trabalhadores do Zambujal nos afirmaram terem visto por lá há poucas semanas. É que a muito bom **democrata** deste país o cheiro do **antigamente** é, senão indispensável, pelo menos salutar.

De qualquer modo, aqui estamos a denunciar a manobra em torno dos trabalhadores do Zambujal, certos de que a denúncia não cairá em saco roto. A AR tem uma palavra a dizer sobre o caso.

JOSUÉ DA SILVA



Um aspecto do palácio senhorial dos Vinhas na herdade em causa.

vesse os fornecimentos necessários. Só não nos foi possível ainda minorar a dívida do Crédito Agrícola, mas note-se que fizemos isto tudo em menos de um ano e com vários entraves pelo meio.

— Que entraves? — perguntámos.

E a direcção explica: — No ano passado, a maioria da fruta do pomar da herdade não foi aproveitada, por falta de iniciativa, pela anterior direcção. Nós, ao apercebermo-nos que do pomar viria a maior parte do dinheiro para pagamento das dívidas, trabalhamos nele com esmero. Inclusive, tornou-se indispensável fazer uma colheita rápida e, para tanto, havia que recorrer a horas suplementares, fins-de-semana, etc. Os trabalhadores afectos à anterior direcção, decidiram não participar. Tivemos de apelar à boa-vontade de gente de fora, de Águas de Moura e de Setúbal, que nos ajudaram à safra num regime de voluntariado admirável.

Como se vê, há quem goste de lutar contra si próprio. Os trabalhadores afectos à anterior direcção e ao patronato, ao recusarem a sua legítima participação neste esforço, estavam a correr riscos por conta de quem? Se o dinheiro não chegasse para lhes pôr os salários em dia, viriam os Vinhas salvar-lhes a bolsa? Mas as atribulações da actual direcção do Zambujal não ficariam por aqui.

— A herdade — dizem-nos os trabalhadores que compõem a direcção — possui fontes de rendimento imediato muito próprias. Por exemplo: realizámos uma prospecção aos montados e verificámos que há umas centenas de sobreiros mortos. Aproveitamos agora para carvão, viriam trazer-nos umas centenas de contos. Também a Copsado está interessada nos eucaliptos que estão em fase de corte e que valem umas massas. Mas, segundo a Direcção-Geral dos Serviços Florestais, não podemos fazer nenhuma destas coisas. Resultado: os sobreiros apodrecem sem proveito para ninguém, os eucaliptos prejudicam as zonas de cultivo. Atira-se dinheiro ao vento, atenta-se contra a economia nacional,

ainda não obteve resposta. Por outro lado, o Crédito Agrícola, nem pensar em nos conceder qualquer verba. Como vê, os trabalhadores deste país, mesmo os que, como nós, provam a tempo e horas que são capazes de gerir uma cooperativa, têm da parte das entidades oficiais, as maiores ajudas.

RECOMPENSAR A SUBVERSÃO

Demos uma ideia muito genérica de como funciona uma direcção gestonária que mereceria louvores de qualquer governo do mundo. No entanto e só porque se trata de uma direcção eleita e constituída por trabalhadores, os nossos governantes apostam-se em destruí-la.

cialmente o facto, de uma questão fantasma no aspecto jurídico. Porque, na verdade, não existe «ocupação». Os trabalhadores limitaram-se a tomar conta de um terreno abandonado pelos seus proprietários. A ilegalidade está pressuposta, isso sim, na tentativa quase confirmada, da entrega de uma reserva sobre a qual os Vinhas não têm o mínimo direito. É claro que há que ver como a matéria de direito é atropelada neste País pelos Governos e governantes que apostam na destruição de tudo o que nasceu com o 25 de Abril e de tudo o que os trabalhadores conquistaram com o seu sangue, suor e lágrimas.

Os Vinhas exigem os 700 hectares da melhor terra — incluindo o pomar — do Zambujal e vai

Raul Solnado e Carlos Cruz são convidados de honra dos Vinhas na herdade do Zambujal, que os antigos senhores abandonaram em 74 e que agora o Governo quer entregar aos antigos senhores

declinaram da pior maneira. Apesar disto — apesar da notável diferença de atitudes no que respeita a patrões e trabalhadores — ainda há operários agrícolas do Zambujal que, por não entenderem muito bem o que se passa, se colocaram, desde início, contra a Comissão de Trabalhadores. São os que, tendo vivido dos restos dos banquetes de outrora, acham que os restos pagam a miséria, a humilhação e o garrote.

Depois da existência daquela primeira CT e formada que foi a Cooperativa, elegeram-se algumas direcções. A que estava antes da actual e que terminou o seu mandato no ano passado, era uma direcção eleita ao gosto dos tais operários agrícolas que desejavam — absurdo dos absurdos — o regresso dos ex-patrões. Foi um desastre total, segundo as informações por nós colhidas na herdade. Na realidade, havia-se chegado ao ponto de se atrasarem de seis meses os vencimentos dos trabalhadores; nada se pagou à Previdência e aos seguros gerais; não existiam fundos em caixa; a dívida ao Crédito Agrícola ia em milhares de contos; os fornecedores viam o custo das mercadorias por um óculo.

interesses dos trabalhadores locais.

Mas, se já sabíamos o que fizera a direcção anterior, era preciso tomar conhecimento do que fora capaz a actual direcção em menos de um ano da sua tomada de posse.

MATAR A FLOR AMADA

Como se calcula por outros exemplos, também no caso do Zambujal o Crédito Agrícola é, pelo menos perante esta direcção, uma lenda. No entanto, em relação a direcções anteriores, foram uns mãos largas — e daí a actual dívida ao C.A. de cerca de seis mil contos. A sombra desta dívida, o Crédito Agrícola cobra aos trabalhadores mais de três mil escudos por dia.

— Como salvam vocês a «casa»? — indagamos.

Respondem-nos os membros da direcção:

— Com muito trabalho, muito esforço e uma gestão equilibrada. Repare-se — acrescentam — que quando tomámos posse, até a cantina da Cooperativa funcionava a crédito, visto que os trabalhadores, com os vencimentos em atraso, não podiam pagar a mercadoria levantada. A Copsado, que é a em-

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Aos trabalhadores de Escritório da Zona de Vila Franca de Xira

CONVOCATÓRIA

8 DE MARÇO DE 1979 ÀS 21 HORAS

NA SEDE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA FRANCA DE XIRA

Convocam-se todos os sócios do SINDICATO para uma reunião, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1979

PELA DIRECÇÃO
António Janeiro

Oito distritos preparam próximas manifestações

As manifestações que já se encontram marcadas para os próximos dias 10 e 17 abrangem oito distritos de todo o País com concentrações em cinco cidades diferentes. Assim, no Porto, a manifestação realiza-se já no próximo sábado e, com a intenção de a preparar, reuniu-se, hoje, naquela cidade, o plenário distrital de sindicatos.

Outras manifestações estão já programadas para Lisboa (incluindo Setúbal, Santarém e Portalegre) e para Évora, Beja e Viana do Castelo, todas no dia 17. Também nestes casos prosseguem os respectivos trabalhos preparatórios.

No caso do Porto, inúmeros cartazes de apelo à participação popular na manifes-

tação, que se realizará às 15 e 30 de sábado, na Praça General Humberto Delgado, estão já fixados nas zonas mais movimentadas da cidade e dos concelhos limítrofes.

«Não ao aumento dos preços e dos impostos», «Não ao orçamento dos pacotes», «Não à violência contra a Reforma Agrária», «Não ao Governo Mota Pinto, Governo do capital», «Pelo pão e pelo trabalho, pela Constituição» — eis os objectivos e algumas das palavras de ordem da jornada de luta. Já aderiram, até este momento, 40 sindicatos e dezenas de comissões sindicais e de trabalhadores, bem como organizações populares, estruturas de mulheres e centros culturais.

Conflito nos TLP tende a agravar-se

O conflito nos TLP-Telefones de Lisboa e Porto encontra-se de novo à beira de um impasse.

De facto, o representante do governo (coronel Almeida Viana) teria sido «dispensado» ontem, tendo abandonado as negociações sem que os principais pontos controversos fossem resolvidos, muito especialmente o caso das sanções aplicadas a 25 trabalhadores.

A confirmar-se esta informação, obtida junto de fonte idónea, as conversações iriam agora prosseguir entre os sindicatos, por um lado, e a comissão administrativa dos CTT/TLP e o Governo, respectivamente no que toca à matéria do ACT ainda pendente e às sanções. A revisão destas, prometida oralmente

pelo ministro dos Transportes à comissão negociadora sindical em 14 de Fevereiro, está dependente (ao que se julga) de prévio acordo do Governo, no seu conjunto. Assim, o Conselho de Ministros de hoje poderá ter uma importância decisiva quanto à evolução do conflito.

Recorde-se que os sindicatos têm declarado não estar dispostos a transigir quanto à anulação das sanções, que se afiguram flagrantemente ilegais e serão, de qualquer modo, objecto dos competentes recursos administrativos e contenciosos. A indignação que se pressente nos locais de trabalho, e que conta com largo apoio nos meios laborais e sindicais, faz supor não estarem excluídas as hipóteses de novas formas de luta que, a efectivarem-se, poderiam adquirir uma amplitude muito vasta, porventura mesmo com reflexos internacionais.

As penas de demissão e suspensão aplicadas pelo Governo constituem, na verdade, o pomo da discórdia, já que a matéria controversa do ACT em revisão está praticamente toda acordada, a contento dos negociadores sindicais. Subsistem ainda algumas questões, que continuam em discussão.

O Movimento Sindical tem chamado a atenção da opinião pública para o grave precedente que constituiria, para a organização dos trabalhadores, a efectiva concretização das sanções, decididas à margem da lei e com desrespeito pelos preceitos constitucionais que garantem os direitos à greve, à actividade sindical na empresa, à contratação colectiva, à segurança de emprego etc.

O problema não tem passado despercebido, o que explica o amplo movimento de solidariedade esboçado nos últimos dias, sobretudo na região de Lisboa.

Hipótese de luta na Icesa defendendo CT a tempo inteiro

Os trabalhadores da ICESA manifestaram-se em plenário, dispostos a «assumir formas de luta», no sentido de que a Comissão de Trabalhadores, «sua estrutura organizativa, disponha do secretariado a funcionar integralmente e a tempo inteiro, sem outras tarefas além das inerentes ao secretariado.»

Esta tomada de posição resulta das decisões do Conselho de Administração publicadas em ordens de serviço, no sentido de que sejam extintos o Grupo de Apoio e a estrutura dos trabalhadores. O primeiro trabalhava no sentido de obter a recuperação e reestruturação da empresa.

O plenário considerou que as ordens de serviço em questão «se opõem aos interesses dos trabalhadores da Icesa» e que «é necessária a disponibilidade do secretariado da comissão a de-

sempenhar funções a tempo inteiro para que se possa debruçar sobre o tratamento de todos os problemas».

Na moção aprovada afirma-se que a disponibilidade dos elementos que se encontram naquela situação é «suportada, em termos de custos, pela produção de todos nós, que só não é mais elevada devido a questões que não nos podem imputar».

Por isso, além daquela decisão, foi deliberado repudiar as referidas decisões da administração, com uma declaração simultânea de que tal não representa qualquer contribuição para o bem-estar dos trabalhadores e para uma evolução favorável da empresa.

Entretanto, a CT afirmou que a capacidade de produção da empresa diminuiu devido a difi-

culdades de financiamento, registando-se uma degradação da sua situação que põe em causa a garantia segura da manutenção dos postos de trabalho e do pagamento pontual dos salários.

Actualmente está em atraso o pagamento dos retroactivos de Outubro de 1978 e do subsídio de Natal do mesmo ano — referiram os elementos da CT.

Acrescentaram que a CT e os sindicatos representativos dos trabalhadores da Icesa enviaram uma exposição aos órgãos do Poder, aguardando a marcação das entrevistas já solicitadas.

Referiram ainda, que, em meados de 1978, os trabalhadores apresentaram à administração um plano de reestruturação da empresa, o qual — sublinharam — até agora nem sequer foi discutido.

A Icesa é uma empresa de construção civil que possui uma fábrica de prefabricados e 5 frentes de trabalho que totalizam mais de 2 mil habitações. A sua capacidade de produção — afirma a CT — poderia ascender a quatro ou cinco fogos diários se se efectivasse a necessária reestruturação da empresa e esta obtivesse financiamentos.



Indústria química/farmacêutica: os trabalhadores repensam o futuro

Sindicato dos Químicos têm Congresso em Junho

O Congresso dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica já tem data marcada: realizar-se-á em 9 e 10 de Junho próximo.

A decisão saiu do último plenário da Federação sindical do sector, que considerou esta iniciativa «um importante e valioso passo para o reforço da unidade e organização dos trabalhadores dos respectivos sectores», e «mais uma demonstração viva e

salutar da indelével democracia sindical praticada pelo Movimento Sindical Unitário, a partir da participação directa, activa e militante em todos os trabalhos do Congresso».

Este tem em vista, fundamentalmente, proceder ao levantamento dos sectores, na perspectiva do seu desenvolvimento e reestruturação, de acordo com as metas constitucionais e os interesses do País e dos trabalhadores. Está já constituída uma comissão organizadora provisória, que dinamizará os trabalhos preparatórios e será apoiada por grupos e comissões, a criar junto dos diversos sindicatos.

O plenário da Federação das Indústrias Químicas decidiu, também, «apoiar no plano activo e técnico as reivindicações dos trabalhadores que, sob a forma de cadernos reivindicativos, os trabalhadores decidam apresentar nas empresas em que, por aplicação dos instrumentos de regulamentação colectiva, não tenham sido ou não sejam alteradas as tabelas salariais, e se mostrem económica e financeiramente normais, como forma de defender o seu poder de compra».

Durante o plenário foi ainda deliberado: apoiar a filiação do STICF naquela Federação; repudiar a prática governativa do executivo de Mota Pinto; «exigir do Governo o cumprimento rigoroso da Constituição e o efectivo respeito pelos direitos, liberdades e demais conquistas nela consagradas»; manifestar total solidariedade para com os trabalhadores dos TLP; apelar à unidade e vigilância dos trabalhadores, e à sua participação nas manifestações que proximamente se realizarão em Lisboa e Porto.

ADEUS AOS PPDs

Os trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos elegeram ontem uma lista de unidade para a sua comissão representativa, apeando deste modo os anteriores elementos da CT, afectos ao PPD/PSD. Os resultados provisórios já apurados mostram 2095 votos a favor da lista «A» (socialistas, comunistas, independentes, etc.) 1648 na lista «C» (a do PPD) e 157 na «B» (eme-erre). Faltam apurar cerca de 500 votos, mas as posições relativas não devem sofrer alterações substanciais.

LAVA DAÍ AS MÃOS

O Governo não parece disposto a «comover-se» perante a situação crítica que se vive na têxtil Ernesto Cruz, da Covilhã, o que faz perigar cerca de 600 postos de trabalho. De facto, segundo o presidente do município local, o Governo não procederá a mais nenhuma intervenção nas empresas com dificuldades financeiras (informação veiculada pela Anop). O défice da Ernesto Cruz ronda actualmente os 180 mil contos.

GENOCÍDIO

«Política de genocídio para com os reformados» é a que tem sido seguida pelo Governo Mota Pinto, segundo a Associação de Reformados e Pensionistas de Viana do Castelo. Mais: atribuindo aumentos mensais na ordem dos 28 a 114 escudos o Governo escarnece de um milhão e meio de portugueses (idosos, inválidos e viúvas), que vivem numa situação miserável e dramática — acrescenta a Associação.

SÓ-DÍVIDAS

Os trabalhadores da Somo (de Sobrosa, Paredes) estão em greve desde a passada sexta-feira. A empresa deve-lhes os salários de Janeiro, o subsídio de férias de 77, e o «13.º mês» de 77 e 78. São 66 trabalhadores, e nenhum deles «furrou».

A HORTA DIZ NÃO

Cinco sindicatos e duas delegações sindicais da cidade da Horta (Faial, Açores) lançaram um público apelo para que a Assembleia da República vote a proposta governamental de criação do imposto sobre o 13.º mês. Segundo essas organizações, que se insurgem também contra o novo tecto salarial, não podem ser os trabalhadores «a pagar uma crise que não provocaram».

HOTELARIA REÚNE

A análise da situação político-sindical e os problemas da contratação colectiva no sector vão ocupar prioritariamente os representantes dos sindicatos da indústria hoteleira, que têm encontro marcado para a próxima sexta-feira, no Porto. Trata-se do plenário da Federação sindical do sector, que deverá «debruçar-se sobre a concretização de acções tendentes à defesa dos interesses dos trabalhadores». Estão em causa, designadamente, a publicação da segunda parte do CCTV e a extensão (ao Norte e à Madeira) do clausulado já publicado.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confeccoes

Av. da Liberdade, 111, 1.º andar - Tel. 212 11 11 - LISBOA

NA ESTACÃO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS

Passe pela Estação do Rossio, e entre! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. O TERMINAL, o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL, você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois pisos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras.

Terminal
Centro Comercial do Rossio

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Organismo, ao abrigo do Art.º 70.º dos Estatutos, para uma Assembleia de Delegados Sindicais, a realizar no próximo dia 8 de Março de 1979, pelas 14.30 h, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Análise da Situação Político Sindical
- 2 — Acção de Massas
- 3 — Informações

NOTA: Há transportes assegurados com partida das Delegações de Setúbal e Almada às 13.45 horas, passando pela Delegação Seixal às 14.00 horas.

Barreiro, em 5 de Março de 1979

A DIRECÇÃO

"UMA SUJA MANOBRA" NOS CORREDORES MINISTERIAIS

Governo prepara falência da MDF

O actual Governo, numa manobra «tão suja como todas as manobras que tem arquitectado na generalidade do País», está a preparar a declaração de falência da Metalúrgica Duarte Ferreira, segundo acusações ontem formuladas pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da empresa.

Para tanto, de acordo com o comunicado emitido, o Governo Mota Pinto «ignora todo o trabalho que ao longo de quatro anos se tem vindo a desenvolver na busca de uma solução para a MDF, ignora que a realidade presente da MDF se fica, única e exclusivamente a dever à incapacidade de decisão e de gestão até aqui patenteada incontrolavelmente pelos governos que passaram por este País.»

A acção «solução» encontrada para esta empresa, a mais importante da metalomecânica ligeira nacional, não tem em consideração os interesses de cerca de 2600 trabalhadores, passa por cima dos próprios interesses públicos pois os quase dois milhões de contos de passivo provêm da banca e faz tábua-rasa, inclusivamente, dos interesses privados, pois com a falência também eles ficarão de fora.

Mais: a possibilidade de transformação da «MDF em empresa de capitais mistos é perfeitamente viável e realista. A tal ponto que uma resolução do Conselho de Ministros, de 17 de Maio de 1978, claramente determina que a MDF deverá ser transformada em sociedade de capitais mistos».

A pequena história desta empresa ainda intervencionada é apenas um capítulo da história maior da indústria portuguesa durante este período de recuperação capitalista. Mas tem ficado marcada pela obstrução sistemática mesmo quando presenteia a nossa economia com a hi-

pótese de largas vantagens, como seja a construção em Portugal de maquinaria diversa com uma crescente incorporação nacional.

NEGOCIAR PARA DESINTERVENCIÓN

Os sucessivos estudos com vista à desintervenção da Metalúrgica Duarte Ferreira têm-se arrastado e ultimamente foram encetados contactos negociações com os accionistas da empresa. «Nenhuns obstáculos foram colocados pelas CT's à livre acção de informação que Carlos Duarte Ferreira pretendia na empresa» — diz a Coordenadora.

Entretanto, as CT's tomaram conhecimento de que existiam algumas probabilidades de que uma conhecida e importante firma estrangeira estaria com interesse em utilizar a MDF para uma maior integração dos seus produtos no mercado nacional e que esses produtos estão na

linha dos produtos-base que tem proposto e se tem unanimemente reconhecido que seriam suporte suficiente para o futuro da empresa.

Na sequência, foi feito um estudo por técnicos estranhos à MDF, no qual figurava já uma posição de princípio dessa firma estrangeira, segundo a qual se encontrava interessada na negociação de um contrato com o Governo. Esse estudo foi apresentado ao Governo e à Presidência da República, tendo merecido parecer favorável dos técnicos desta última.

É perante a existência desta proposta de importância incontroversa no entender das CT's (e «não entrando em linha de conta com qualquer eventual proposta dos titulares da empresa») que surge a tal manobra governamental que visa a falência pura e simples da MDF.

Deste modo é ignorada «a responsabilidade que a empresa tem e o Estado principalmente, ao assumir-se gestor através da intervenção, para com os dois mil e muitos trabalhadores da MDF e os muitos mais milhares de pessoas que os seus agregados familiares representam».

A PRATELEIRA, O DESEMPREGO

«Ou seja» — diz a Coordenadora — «declara-se a falência e os trabalhadores ficam na prateleira o tempo que for necessário (quantos meses?) para que o Governo encontre quem se as-



A capacidade produtiva da Metalúrgica Duarte Ferreira não é uma ficção. Ela está patente, por exemplo, na maquinaria para o sector agrícola, como se pode constatar.

socie e traga produto para a reabrir. E, mesmo nessa altura, os trabalhadores a admitir serão apenas aqueles que forem escolhidos sabe-se lá por quem».

Trata-se, para os representantes dos trabalhadores da MDF, do «espelho nítido da fisiologia deste Governo», da «demonstração cabal do respeito que os trabalhadores merecem a este Governo», da «prova irrefutável de quais são os interesses que os senhores deste Governo defendem e que problemas preenchem as suas preocupações».

E, de seguida, transcrevemos mais alguns parágrafos do comunicado que temos vindo a seguir:

«Os quase dois milhões de contos que, quase na totalidade, são dinheiros da banca e, logo, dinheiros públicos, não têm

qualquer importância e... deitam-se fora. E a receita apropriada para um país em grave crise económica, que não tem dinheiro nem sequer para os portugueses que ficaram na miséria com as últimas cheias e que necessita de agravar constantemente o custo de vida, os impostos e, até mesmo, roubar metade do 13.º mês de quantos trabalham. Os 2600 trabalhadores da MDF, todos cidadãos com direito ao trabalho e à sobrevivência, que «se lixem». É a receita apropriada para um país onde o desemprego deve ser o segundo flagelo nacional, logo a seguir à leviana incompetência de quem o governa.

«Os milhares de pessoas, agregados familiares desses 2600 trabalhadores, que se governem, roubem, prostituam, comam-se uns aos outros, mas «não chateiem». É a receita apropriada para um país onde a miséria, a subalimentação, a criminalidade, os bairros de lata e as crianças pedintes são estandarte e onde a sociedade, li-

bertada pelo 25 de Abril, se encaminha, sob compromisso publicamente assumido pelo mais alto responsável da Nação, para uma maior justiça social e para o socialismo.

«As comissões de trabalhadores da MDF querem, aqui e neste momento, dizer expressamente que não aceitam nem admitem esta atitude deste punhado de senhores bem instalados na vida, que não têm mandato do povo nem de Portugal e, muito menos permitirão que roubem o ganha-pão de quantos trabalham na MDF e a subsistência de quantos deles dependem.

«As comissões de trabalhadores da MDF afirmam-no, agora mesmo e desde já, enquanto a manobra se desenvolve às escondidas nos corredores dos ministérios que já recordam os de 24 de Abril. Para que conste, para que todos saibam que lutarão até ao fim, contra a arbitrariedade, a desonestidade e a suja linha de intenções dos senhores do Governo.»

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA FAUSTO DA SILVA MALVAR PRIMEIRO AJUDANTE DESTE CARTÓRIO CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de nove de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove lavrada de folhas noventa e seis a noventa e oito do livro de notas J-Quatro deste Cartório, foi constituída entre dr. Eduardo Santos Sousa e dr. Manuel Joaquim Lourenço Real uma sociedade civil sob a forma de sociedade por quotas denominada ECONOMISTAS SANTOS SOUSA E LOURENÇO REAL, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SOCIEDADE CIVIL, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial quinze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

Primeiro

A sociedade adopta a denominação ECONOMISTAS SANTOS SOUSA E LOURENÇO REAL, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SOCIEDADE CIVIL, nos termos do artigo sessenta e um do Decreto-Lei número um/setenta e dois, de três de Janeiro, sociedade civil constituída de harmonia com o artigo cinquenta e nove do referido Decreto-Lei, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida de Roma, trinta e seis, terceiro esq. e durará por tempo indeterminado a partir da presente data.

Segundo

O seu objecto é a revisão da contabilidade de empresas comerciais ou de quaisquer outras entidades, o exercício das funções do membro do conselho fiscal ou de fiscal único e a prestação de serviços de consulta compreendidos no âmbito da sua especialidade.

Terceiro

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, encontrando-se realizado cinquenta por cento em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios em partes iguais.

reserva, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Oitavo

A sociedade dissolve-se e liquida-se nos casos previstos na lei geral e nos artigos noventa e quatro a noventa e sete

do citado Decreto-Lei número um/setenta e dois, de três de Janeiro.

Nono

No omissio regularão as disposições aplicáveis às sociedades civis, em especial as do Decreto-Lei número um/setenta e dois, de três de Janeiro.

Os sócios Eduardo Santos Sousa e Manuel Joaquim Lourenço Real comprometem-se a liberar o restante capital social logo que possível e antes de decorridos dois anos após o registo de inscrição da sociedade na lista dos revisores oficiais de contas.

Ambos os sócios são economistas e estão inscritos na lista dos revisores oficiais de contas, conforme documentos apresentados.

Quarto

A administração pertence a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados administradores, bastando a assinatura de um deles para assuntos de mero expediente e sendo a assinatura de ambos necessária para obrigar a sociedade em outros actos e contratos. Os relatórios e outros documentos emanados da sociedade no exercício da sua actividade específica conterão a assinatura do sócio social, digo, do sócio ou a dos sócios que tenham participado na sua elaboração.

Quinto:

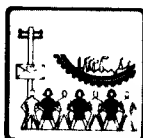
As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija forma especial de convocação. No caso de estarem presentes todos os sócios, será dispensada aquela forma de convocação.

Sexto

As quotas só podem ser cedidas a quem satisfaça os requisitos exigidos no artigo sessenta do referido Decreto-Lei, e em caso de falecimento de um sócio, na transmissão por morte, observar-se-ão os preceitos constantes do artigo oitenta e seis do mesmo Decreto-Lei.

Sétimo

Os lucros líquidos apurados depois de deduzidos dez por cento para o fundo de



Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

AVENIDA DA LIBERDADE, 240, 1.º
LISBOA-2 — TEL.: 57 59 12/57 59 61

PLENÁRIO NACIONAL DO SNTCT DIA 23.3.79 CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do disposto no art.º 97 dos Estatutos, e a pedido do Secretariado Nacional, convoco o Plenário Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações a reunir em Sessão Ordinária na Cantina do Município do Porto, casa dos CTT Praça do Município Porto, no próximo dia 24 de Março de 1979, pelas 14 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do Ano Findo
- 2 — Discussão e Aprovação do Orçamento para o Novo Ano Financeiro
- 3 — ACT
- 4 — Federação

Não havendo número legal de associados para deliberar em primeira convocação, desde já convoco, o mesmo Plenário Nacional a reunir, em segunda convocação, no mesmo dia, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, uma hora depois, com qualquer número de sócios presente.

NOTA: A presente convocatória substitui e anula, para todos os efeitos, a convocatória por mim assinada em 21.2.79 e publicada nos jornais diários de 22 e 23.2.79, para o Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras em Lisboa.

Lisboa e Sede social em 6 de Março de 1979

O Presidente da Mesa do Plenário Nacional

(Agostinho Silveira dos Santos Sil-

Ganhe mais... ...sabendo mais! APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente e amplia os seus conhecimentos.** Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 - Telefone 8746 56
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Interpretes

NÓS, OS ESPANHÓIS E OS GREGOS NA CEE GERMANO-AMERICANA

Em dois artigos anteriores (11/12 e 2/1) tentámos mostrar o que é, como funciona e em que situação se encontra actualmente a Comunidade Económica Europeia (CEE), vulgarmente conhecida como Mercado Comum. Cabe hoje a vez a um dos aspectos mais polémicos e de maior actualidade da problemática «comunitária», que é ao mesmo tempo um tema fundamental do debate político e económico em Portugal, em Espanha e na Grécia. Trata-se naturalmente do alargamento da CEE a estes três países. Não é nosso objectivo fazer aqui a defesa de qualquer das posições que dominam o debate e que vão desde o apoio incondicional à oposição pura e simples, passando por inúmeras posições que aceitam o alargamento mas sob certas condições.

Pretendemos simplesmente enunciar alguns dos que nos parecem ser os principais dados do problema e evidenciar os pontos quentes do debate.



Sines: que futuro, perante a integração na CEE?

Previsto pelos tratados que criam as três Comunidades Europeias (CEE, CECA-Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e EURATOM-Comunidade Europeia da Energia Atómica), o seu alargamento a outros países europeus pressupõe, no fundamental, uma única condição prévia: - o funcionamento nos países candidatos de instituições democráticas nos moldes em que estas são concebidas no ocidente. A queda sucessiva das ditaduras em Portugal, Grécia e Espanha fez desaparecer o único impedimento de fundo. A vontade manifestada pelos governos desses três países e a resposta positiva que receberam do executivo de Bruxelas abriram o caminho para a Comunidade Europeia da Energia Atómica, o seu alargamento a outros países europeus pressupõe, no fundamental, uma única condição prévia: - o funcionamento nos países candidatos de instituições democráticas nos moldes em que estas são concebidas no ocidente.

No que diz respeito aos actuais candidatos, diversos factores de peso jogaram na aceitação de princípio dos pedidos de adesão e no interesse expresso pelos países candidatos. A argumentação oficial da CEE e desses países relaciona-se com a solidariedade económica, política e cultural que lhes é devida. A solidariedade económica implica que esforços especiais sejam consentidos pelos «nove» (actuais membros) no sentido de facilitar o desenvolvimento desses países e de alargar o espaço económico europeu com as vantagens mútuas que os teóricos do «comércio livre» vêem no in-

forças de esquerda têm maior implantação. Nesta perspectiva a natureza económica e social da CEE, considerada como «demasiado à imagem do capitalismo» (2); seria, sob certas condições prévias, transformada rumo à «Europa das liberdades», à «Europa Socialista».

Do lado dos Partidos Comunistas Espanhol e Italiano, e de alguns militantes do PCF, o alargamento justifica-se como o diz Jean Elleinstein, intelectual membro do PCF, porque «hoje a luta de classes passa pelo quadro europeu que é o quadro dos grandes combates democráticos dos anos vindouros. Contentar-se em rejeitar a entrada da Espanha na CEE é uma solução sem dúvida cómoda e fácil mas que não corresponde às necessidades do nosso tempo. Seria preferível ter uma vista mais larga, mais vasta, dos combates de classe na Europa contemporânea» (3).

AS OPOSIÇÕES AO ALARGAMENTO

É sobretudo em França que o alargamento é posto em causa por diferentes forças políticas, por sindicatos e diversas organizações profissionais. O PCF, certos sectores autogestionários e ecologistas, assim como de certo modo os Gaullistas de Jacques Chirac, vêem o alargamento como uma operação tendente a: fornecer novos mercados aos sectores monopolistas e às multinacionais que dominam a economia europeia; enfraque-

Nesta óptica o alargamento seria aproveitado para pôr em prática algumas das transformações institucionais das Comunidades Europeias, reivindicadas de longa data pelas forças federalistas defensoras da supranacionalidade («DL» de 11/12/78). As alterações assim introduzidas permitiriam inflectir os mecanismos de decisão de forma a subtrair aos governos nacionais sectores cada vez mais vastos, com a consequente redução da soberania de cada um dos estados membros. Sobre esta estratégia da destruição dos Estados unitários, parece-nos interessante transcrever um passo dum artigo de André Demichel publicado no número de Fevereiro passado da revista francesa «Pouvoirs»: «O Estado é o lugar privilegiado das contradições do capitalismo e da

verdadeiramente: a internacional do capital.

É por isso que o capitalismo actual não pode deixar de se atacar ao Estado. E o capitalismo monopolista de Estado não pode ultrapassar a sua crise senão ultrapassando-se a si mesmo pelo escamoteamento deste Estado que tão bem o tem servido. Todas as readaptações possíveis do Estado e sobretudo o federalismo, vão neste sentido.

O federalismo não é e não pode ser um ponto de equilíbrio estático que permitiria a coexistência de várias nações, ou de vários povos, num mesmo Estado. O federalismo tem que ser concebido na sua dinâmica histórica. Na sua origem teve a função, geralmente coroada de êxito, de formar um Estado e através dele um povo, a partir de unidades políticas diversas. Actualmente a federalização de um Estado unitário não pode ser senão um meio de fazer rebentar este Estado destruindo o povoação que é o seu fundamento. Correlativamente, um projecto revolucionário deve defender o Estado para dele se poder apoderar.»

Uma Europa cada vez mais próxima dum Federação de Estados, dominada pelos Estados Unidos através da Alemanha Federal, desenhar-se-ia assim a longo prazo. O alargamento seria um passo importante nesse sentido graças às adaptações institucionais e ao enfraquecimento económico geral da Comunidade que seria acompanhado pelo reforço das posições do grande capital internacional e

das multinacionais, que dominam cada vez mais as economias dos actuais candidatos. Aliás a situação económica dos «nove» evolui já nesse sentido (4) com a destruição progressiva dos sectores económicos tradicionais e com a absorção pelas multinacionais das empresas mais competitivas que subsistem às actuais «reestruturações industriais».

Por outro lado assiste-se amiúde, de há anos para cá, à transferência de numerosas filiais de multinacionais estabele-

uma ideia de quanto há de ilusório na apresentação da Europa do sul como uma entidade económica e política que poderia constituir um contrapeso dum Europa do norte rica e dominante.

O CASO PORTUGUÊS

As relações da CEE com os países não membros situam-se sobretudo no quadro da sua política comercial. Os acordos comerciais preferenciais e não preferenciais, assim como os acordos de associação, previstos no Tratado de Roma, são a base legal dessas relações que abrangem principalmente três grandes áreas: Os acordos de associação com cerca de 50 países ACP (de África, das Caraíbas e do Pacífico), conhecidos por Convenção de Lomé, dizem respeito na sua grande maioria às antigas colónias dos «nove»; Os acordos não preferenciais com outros países do terceiro mundo, não ligados à Convenção de Lomé; os acordos preferenciais com os países da bacia mediterrânica e com os membros da EFTA.

Desde 1972 que as autoridades comunitárias tentam pôr em prática uma política global para os países mediterrânicos. As actuais relações da CEE com os três candidatos à adesão estão assim intimamente ligadas à sua política mediterrânica. Portugal iniciou as suas ligações com os «nove» através do acordo comercial preferencial assinado em Julho de 1972. Não se tratou então de uma abertura unilateral

O desastre económico do Mezzogiorno italiano deveria servir de lição a Portugal

cidas no velho continente para países de regimes policiais e de mão-de-obra barata. É assim que muitas indústrias europeias são deslocadas para países como a Coreia do Sul, a Malásia, o Brasil, etc. A Europa apareceria nesta óptica como uma entidade cada vez mais debilitada económica e politicamente (pois que atingida na soberania dos países membros pelo avanço da supranacionalidade e da hegemonia alemã sob tutela ameri-

A candidatura portuguesa parece ser a mais sensível mas é a mais delicada

De Vítor Constâncio a Jacinto Nunes que novos atalhos foram percorridos?

cremento das trocas internacionais. Politicamente trata-se de ajudar a consolidar as três «jóvens democracias» impedindo a reinstalação de regimes totalitários e fortalecendo a Europa como bloco político-económico de forma a assegurar a sua independência face à hegemonia das duas superpotências. Finalmente, as afinidades culturais existentes entre países membros e países candidatos, assim como a ausência de outras alternativas de desenvolvimento para os candidatos, são outros dos motivos avançados para defender o alargamento.

A esta argumentação oficial juntam-se as variantes introduzidas pelos diferentes partidos socialistas europeus que vêem no alargamento a ocasião de reequilibrar política e economicamente a actual comunidade em favor dos países menos prósperos do sul da Europa onde as

O vinho, os frutos e legumes já são excedentários na CEE

cana) e como um instrumento da estratégia «trilateral» dos EUA, da Alemanha Federal e do Japão. A confirmar esta visão muitos são os observadores que vêm na atitude favorável dos EUA face ao alargamento, uma forma subtil de ajudar ao desmoronamento da Política Agrícola Comum. Efectivamente esse é o único sector em que a Europa consegue realizar uma acção comum mais ou menos eficaz, duramente atacada pelos americanos que vêem nela um obstáculo à possibilidade de continuarem a utilizar o seu potencial agrícola como uma arma, a chamada «arma alimentar». A importância do sector agrícola dos três países candidatos (5) e as disparidades dos seus níveis de desenvolvimento, entre si e em relação aos «nove»; a dependência alimentar da Espanha em relação aos USA onde provêm respectivamente 97 e 75 por cento das suas importações de trigo e milho; a presença sobretudo em Espanha de importantes ferros de lança do «agrobusiness» americano, são alguns dos elementos que ilustram as dificuldades da adaptação da Política Agrícola Comum aos três futuros membros.

A penetração do capital europeu e americano nas economias desses três países, dá também

à ditadura marcelista, mas de um acordo integrado no conjunto de acordos então efectuados entre Bruxelas e os sete membros da EFTA (6) no seguimento da entrada na CEE da Grã-Bretanha e da Dinamarca, até então membros dessa associação. Trata-se de um acordo que previa a supressão dos direitos alfandegários relativos à importação e exportação, entre as duas partes, de produtos INDUSTRIAIS. Esse processo que deveria estar terminado em Julho de 1977 conduzindo a uma zona de comércio livre entre os «nove» e os «sete» sofreu um certo atraso em relação a alguns países e a certos produtos. No caso de Portugal prevê-se agora que independentemente da adesão e ao abrigo do acordo de 1972, todos os direitos alfandegários, relativos à importação por Portugal de produtos industriais dos «nove», desaparecerão até 1985.

Vítor Constâncio declarou ao jornal francês «Le Monde» em 14 de Setembro passado que «as barreiras alfandegárias portuguesas foram reduzidas de 40 por cento e aceitámos o calendário que prevê que esta taxa atinja os 75 por cento em 1980». No que diz respeito às exportações industriais portuguesas, para a CEE e salvo excepções relativas a um certo número de

Roy Jenkins admite que a política da CEE agrava o fosso entre países ricos e pobres

cer os sectores tradicionais e em crise; reforçar o domínio germano-americano sobre a Europa e aniquilar, sob o pretexto da salvaguarda da democracia nos países candidatos, quaisquer tentativas de adopção de alternativas económicas e políticas não conformes ao modelo da democracia liberal.

luta de classes. É no quadro da comunidade estatal que os trabalhadores estão organizados e que podem conhecer e combater os seus adversários (...) Transportar a luta de classes ao nível supra-estatal é, no estado actual das coisas, entregar os trabalhadores ligados de pés e mãos à única internacional que existe

PASSAPORTES

Avizo Importante

Os passaportes tirados há cerca de 3 meses ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos.

agencia abriu

LISBOA-Av. da Liberdade 150-Tel. 371361

produtos, foi cumprido o calendário de 1972. Em 1975 foi assinado um protocolo adicional ao acordo atrás referido e foi concedido a Portugal um «auxílio financeiro de emergência» no valor de 200 milhões de dólares. Finalmente em 1976 foi assinado com base na cláusula evolutiva do acordo de 1972 um protocolo comercial que o ampliava e um protocolo financeiro que substituiu o «auxílio» de 1975, e permitiu o financiamento através do BEI (Banco Europeu de Investimentos) de projectos industriais e agrícolas no valor de cerca de 225 milhões de dólares.

Paralelamente aos contactos acima referidos, o Governo português apresentou em 28/3/77 o seu pedido oficial de adesão às Comunidades Europeias. Em 6 de Junho do passado ano, o Conselho de Ministros das comunidades pronunciou-se «a favor» do pedido português e em 17 de Outubro teve lugar a abertura formal das negociações que fixarão as modalidades da adesão. Em 1/12 realizou-se a primeira reunião de negociação ao nível de suplentes tendo sido fixado um primeiro calendário dos trabalhos. Finalmente em 27 de Fevereiro entrou-se efectivamente na negociação de fundo. Este processo decorrerá a dois níveis, duas reuniões por trimestre ao nível de suplentes e três reuniões por ano ao nível ministerial. As discussões abordam em primeiro lugar os problemas relativos à união aduaneira no sector industrial e às relações exteriores. A duração prevista é de cerca de três anos ocorrendo

Os "nove" travarão Sines e os sectores industriais mais desenvolvidos

então a adesão formal, à qual se seguirá um período de transição que variará entre 5 e 10 anos e durante o qual o nosso país se integrará progressivamente até gozar de todos os direitos e obrigações que advêm do Tratado de Roma e do «direito derivado» (conjunto da legislação posteriormente elaborada pelos mecanismos comunitários). A propósito do direito comunitário é importante saber que este se sobrepõe ao direito nacional e se aplica directamente aos estados membros, às empresas e aos cidadãos. Assim, qualquer cidadão da comunidade pode invocar junto dos tribunais nacionais as regras de direito comunitário, as quais são de aplicação obrigatória pelos juizes nacionais mesmo se em contradição com a lei interna. Em caso de conflito de interpretação, o Tribunal das Comunidades no Luxemburgo desempenha o papel dos supremos tribunais nacionais. Durante o período de transição, proceder-se-á à integração progressiva, sendo observadas cláusulas de salvaguarda de certos sectores da economia nacional e da dos outros países membros, assim como cláusulas limitativas àquilo que é a «liberdade de circulação das pessoas» («DL» 2/1/79).

Deste modo, a adaptação e a reorganização da nossa economia e da nossa legislação tendo em vista a adesão, assim como a participação das comunidades nos elevados custos económicos e sociais dessa reorganização, serão o objecto fundamental da longa e difícil negociação que agora se inicia.

O papel dos negociadores e a atitude de defesa ou de abandono dos interesses nacionais que estes assumam, é assim fundamental no futuro de Portugal como membro da CEE. A importância das posições assumidas pelos negociadores na procura de melhores ou na aceitação de piores condições de adesão, é bem ilustrada pelos conflitos que têm caracterizado a fase final das negociações com a Grécia.

uma Secretaria de Estado da Integração Europeia. Por outro lado o socialista Vítor Constâncio, relegado para terceiro lugar da hierarquia dos organismos ligados à integração, deixou a presidência da Comissão de Integração Europeia. Tudo isto associado à natureza e à prática do actual Governo leva-nos a supor que, se mais razões não houvessem, a forma como vão decorrer as negociações, cuja importância referimos, corre o risco de vir a hipotecar seriamente a independência nacional e o futuro da economia portuguesa.

Não é esta a ocasião apropriada para a este respeito abordarmos a integração na CEE como elemento da estratégia da direita em Portugal e como fundamento da destruição da Constituição. Voltaremos, no entanto, ao assunto.

AS DIFICULDADES ECONÓMICAS DA ADESAO

Do ponto de vista da CEE o caso português é o mais simples mas também o mais delicado dos três. Se não apresenta problemas maiores ao nível da concor-

Da euforia do Tratado de Roma às dificuldades estruturais

Por nos parecer extremamente elucidativa, apresentamos aqui a tradução parcial do capítulo de «conclusão» da análise dos «problemas económicos ligados ao alargamento» efectuada pela Comissão das Comunidades Europeias. A referida «conclusão» faz parte do texto do documento «Aspectos Económicos e Sectoriais» publicado pela Comissão em 25/4/78.

«A propósito do alargamento, faz-se frequentemente um paralelo com o primeiro alargamento da comunidade (Nota da Redacção — alargamento em 1973 à Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda) ou então com a fundação do mercado comum em 1958. Com efeito, as situações são extremamente diferentes, quer se trate do contexto económico geral no qual se desenvolveram estes processos quer se trate da sua natureza, tendo em conta o diferente grau de desenvolvimento dos países em causa.

EUFORIA

Em 1958, o mundo ocidental caracterizava-se por um clima de euforia; em particular, os seis países signatários do Tratado de Roma viviam uma era de elevado crescimento com uma relativa estabilidade dos preços. Se algumas preocupações apareceram aquando do primeiro alargamento, elas diziam respeito a questões restritas mas permanecia o sentimento geral que a crise económica era apenas momentânea e seria rapidamente ultrapassada.

Hoje a realidade aparece completamente diferente. As dificuldades perpetuam-se e atingem, se bem que com modalidades e graus diferentes, tanto os membros da presente comunidade como os candidatos. O problema do emprego tornou-se uma preocupação fundamental para todos e a sua solução não parece poder ser senão lenta e difícil. As consequências da crise da energia, a nova divisão internacional do trabalho, impõem difíceis reestruturações que só se efectuam progressivamente e têm criado na comunidade graves problemas de emprego que riscam de se acentuar, e de se acompanhar de um acréscimo das disparidades regionais. O sistema monetário internacional oferece a imagem da mais profunda desorganização, as tendências proteccionistas tornam-se mais vivas e as disparidades de situações são muito preocupantes.

NÍVEL DE VIDA

Uma outra diferença importante reside nas características dos países candidatos. O seu nível de vida médio situa-se na margem inferior da comunidade e (esses países) trazem com eles problemas regionais consideráveis, ao mesmo tempo que a sua estrutura de desenvolvimento está muito em atraso em relação à comunidade actual. As reestruturações necessárias: concentração do processo de produção industrial e aumento da produtividade agrícola, desencadeiam uma pressão sobre o emprego que, frequentemente no passado, se traduziu por uma emigração, entre outros, para a comunidade. Esta

emigração que, no período de pleno emprego, facilitava o crescimento da comunidade, poderia daqui em diante suscitar resistências. Esta problemática agrava-se ainda mais, se se tem em conta o facto que os principais domínios de actividade, agrícola ou industrial, dos países candidatos, são mais similares que complementares em relação aos actuais membros, e aparecem por vezes em concorrência com um certo número das regiões menos desenvolvidas da comunidade. Este facto causará problemas ao mesmo tempo outros países, mediterrâneos por exemplo, com os quais a comunidade tem relações privilegiadas.

MERCADOS

A tomada em consideração deste conjunto de dificuldades faz com que o alargamento possa vir a pesar fortemente na dinâmica comunitária: na dinâmica interna, entre outros, sobre a consolidação e o desenvolvimento do mercado interior assim como sobre a realização da união económica e monetária, mas também sobre a dinâmica externa, fundada essencialmente sobre a abertura dos mercados e a cooperação internacional. Também aqui se encontra uma diferença com os anos da constituição da comunidade em que a coesão interior se tinha podido desenvolver ao mesmo tempo que a eliminação de barreiras com os países vizinhos.

O facto de tomar consciência destes numerosos obstáculos não deve fazer esquecer os aspectos positivos que o alargamento pode trazer nem certas condições objectivas favoráveis. Além do comprometimento político, o alargamento do mercado deveria trazer benefícios para todos. Por outro lado, os países candidatos estão já largamente integrados devido às trocas com a comunidade ao longo dos últimos vinte anos e deram provas de uma grande dinâmica de crescimento que desencadeou importantes mutações. De todo o modo, é preciso estar consciente que para tirar partido destes aspectos positivos e não arriscar a pôr em causa a progressão da comunidade, é necessário encarar a questão em comum de uma forma global e voluntária.

CRESCIMENTO

Se bem que não se deva subordinar a resposta positiva aos três pedidos de adesão à realização de uma certa taxa de crescimento, o retorno a um crescimento suficientemente rápido e duradouro aparece como uma condição principal para resolver os graves problemas de política económica que se põem. Este objectivo deveria ser prosseguido conjuntamente e é dele que dependerá em primeiro lugar a capacidade recíproca de ultrapassar os obstáculos, ligados à reestruturação e intensificação da concorrência, que se apresentarão ao longo da integração. Esta procura do crescimento não bastará por si só, deverá ser apoiada e completada por políticas apropriadas a resolver certos problemas específicos, tais como o desenvolvimento harmonioso das regiões, e atenuar ou a eliminar as situações de conflito».



Siderurgia Nacional: a indústria pesada pode ver comprometidos os seus esforços

rência que poderá constituir para as produções comunitárias (apenas 0,5 por cento das importações da CEE provêm de Portugal e o nosso Produto Nacional Bruto representa apenas um por cento do PNB dos «Nove»), Portugal é entre os candidatos aquele que apresenta um mais baixo nível de desenvolvimento económico e portanto maiores dificuldades de adaptação às estruturas económicas comunitárias.

A agricultura é sem dúvida o campo em que problemas mais graves se põem à integração de Portugal. Esses problemas relacionam-se com: a adopção da Política Agrícola Comum da CEE, mesmo que adaptada para o efeito mas sobretudo concebida para as agriculturas prósperas do Norte da Europa; a elevada percentagem da população activa empregada na agricultura (28 por cento em Portugal, 35 por cento na Grécia e 22 por cento em Espanha contra 8 por cento em média na CEE); a baixa produtividade do sector; os elevados preços portugueses, por vezes superiores aos dos «Nove» e aos espanhóis, no que diz respeito às carnes, ao leite e seus derivados e mesmo aos frutos e legumes (espanhóis); a ausência de uma política agrícola nacional coerente; o facto de os preços da maior parte dos produtos ser superior nos mercados europeus aos cursos mundiais; o facto de um dos princípios da Política Agrícola Comum ser a

Nos últimos meses foram introduzidas modificações nos organismos nacionais que se ocupam da adesão ao Mercado Comum. Jacinto Nunes foi colocado à frente dum superministério que entre outras coisas se ocupa da integração europeia e foi criada

Portuguesa simples e directa



Bruxelas, «Capital» dos Nove.

Carnes, leite e seus derivados: os nossos preços são mais altos do que os dos espanhóis

NÓS, OS ESPANHÓIS E OS GREGOS NA CEE GERMANO-AMERICANA

O que é a CEE

Continuação da pág. 13

preferência obrigatória da produção comunitária, etc.

Todos estes factores fazem com que a abertura das nossas fronteiras à agricultura espanhola e dos «Nove» (donde actualmente provêm apenas 12 por cento das nossas importações agrícolas) implique uma alta importância dos preços no mercado interno, um agravamento do défice da balança de pagamentos, o desaparecimento de numerosas pequenas e médias explorações agrícolas com o consequente aumento do desemprego, etc. As hipóteses de uma ajuda maciça dos diferentes fundos comunitários a uma reorganização aceitável da agricultura nacional podem ser legitimamente postas em dúvida vistas as experiências do Mezzogiorno italiano e de outras zonas subdesenvolvidas da comunidade.

A própria Comissão das Comunidades Europeias no seu estudo datado de 25/4/78 e intitulado «Aspectos económicos sectoriais» (ligados ao alargamento) reconhece (página 59) que: «Com o alargamento, a comunidade vai-se estender a três paí-

concorrência dos «Nove» e da Espanha no nosso mercado. Note-se que a política industrial da CEE (quase inexistente como vimos no segundo artigo desta série) ou os fundos comunitários, dificilmente virão a dar uma contribuição importante ao desenvolvimento industrial português. Com efeito, tal como se afirma no já referido estudo da Comissão das Comunidades (página 44), «na perspectiva do alargamento, o desenvolvimento industrial dos países em causa levanta questões de coerência ao nível comunitário. Mesmo na hipótese de relance do crescimento, é provável que as escolhas sectoriais feitas por esses países colocarão dois tipos de problemas. O da ameaça que essas escolhas fazem pesar sobre certas produções dos países já membros e o dos novos problemas que elas porão à futura comunidade dos doze no quadro da política comercial em relação aos países não membros. A siderurgia oferece neste aspecto um exemplo evidente. Esta problemática reveste um significado particular na medida em que seria posta a hipótese de encorajar um fluxo de investimentos privados para os países candidatos ou ainda mais, logo que os instrumentos especializados da comunidade (BEI, Fundo Regional) forem chamados a entrar em acção».

As frases acima transcritas deveriam fazer reflectir aqueles que acreditam que a CEE participará de algum modo no desenvolvimento dos sectores industriais mais desenvolvidos e virados para a exportação como seja a construção e reparação naval, os têxteis, o calçado, etc. No que toca à siderurgia e ao plano de Sines, que só será rentável com uma boa parte da sua produção exportada, é evidente que não só a CEE não facilitará em nada a sua actividade como utilizará os seus consideráveis meios de pressão para travar o projecto. Todos estes sectores são na Europa, como é sabido, aqueles em que a crise económica mais se manifesta e em que o desemprego atinge mais graves proporções. O futuro da indústria portuguesa e mais especialmente as ajudas que a CEE lhe vier a conceder será ditado sobremaneira, pelo lugar que esta lhe vier a atribuir na divisão internacional do trabalho ao nível da Europa. Assim, a indústria portuguesa será reestruturada, com as consequências que as pequenas e médias indústrias europeias e os seis milhões de desempregados da CEE já bem conhecem, em função dos interesses da indústria dos países ricos da comunidade, a qual, como já vimos, aparece também cada vez mais como subalterna das economias americana, japonesa e alemã.

Um outro aspecto importante das consequências do alargamento para a agricultura e a indústria nacional é a adopção obrigatória por Portugal da Tarifa Exterior Comum aplicada por todos os países membros às importações originárias de países não membros. Quer isto dizer que Portugal deixará de aplicar as suas taxas alfandegárias próprias sobre as suas importações extracomunitárias e aplicará a Tarifa Exterior Comum. Acontece simplesmente que na generalidade dos casos essa tarifa é bastante inferior às taxas alfandegárias portuguesas. Uma das consequências é naturalmente o aumento do desequilíbrio da balança de pagamentos e a redução das protecções da produção nacional em benefício do conjunto da produção exterior.

O CASO DA GRÉCIA E DA ESPANHA

A Grécia é sem dúvida o candidato mais próximo dos «Nove», estando prevista a assinatura do tratado de adesão já para Junho deste ano. As consequências dessa adesão serão sem dúvida de segunda ordem, comparadas com o caso português ou espanhol, dado que desde os acordos de associação celebrados em 1962, e que já previam a adesão, a economia grega no seu conjunto tem vindo a ser integrada progressivamente na CEE. O pedido oficial de adesão da Grécia foi apresentado em 12-6-75 e as negociações abriram-se em 27-7-76. Se bem que já terminadas em relação ao fundamental, a última sessão ministerial de negociação entre os gregos e a CEE terá lugar no próximo dia seis de Março. A fase final das discussões com a Grécia foi marcada por uma série de controvérsias relativas aos períodos de transição e à aplicabilidade de certas disposições comunitárias a alguns produtos gregos. Finalmente optou-se por um período de transição de cinco anos para a agricultura e a indústria e por um período mais longo, de sete anos, para a livre circulação das pessoas. Na Grécia além de alguns socialistas como a cantora Melina Mercouri, e de um ou dois partidos comunistas, a generalidade das forças políticas com assento parlamentar apoiou o processo de adesão.

No caso da Espanha a entrada no Mercado Comum levanta grandes problemas. Porque dotada de uma estrutura económica bastante mais desenvolvida que a dos outros candidatos, a Espanha vê a sua adesão dificultada sobretudo em França. Mas se o potencial agrícola e industrial espanhol levanta grande oposição sobretudo entre os agricultores do Sul de França, o seu mercado potencial de 35 milhões de consumidores encoraja muitos daqueles que à primeira vista temiam a concorrência espanhola. O grande problema do



Roma: onde nasceu a «utopia comunitária»

dia cinco de Fevereiro, em Bruxelas, a abertura formal das negociações de adesão. O processo de negociação apresenta-se como bastante longo dado o peso económico da Espanha e os múltiplos problemas que a sua adesão levanta. Os períodos transitórios a definir serão provavelmente bastante longos.

Roy Jenkins, o inglês presidente da Comissão das Comunidades Europeias, dizia em Outubro de 1977: «infelizmente é-nos forçoso reconhecer que a política seguida pelas comunidades — ou em certos casos, a ausência de uma tal política — aumenta, mais do que diminui, o fosso entre as suas regiões mais pobres e as mais ricas». Diante duma afirmação deste tipo, vinda de quem vem, não é descabido perguntar se a adesão de Portugal e dos outros dois candidatos não vai acentuar ainda mais esse fosso. A esperança de alguns numa reorientação social da política comunitária e na criação de condições menos desfavoráveis ao alargamento a Por-

cesa, uma inglesa, uma holandesa e uma japonesa. In «Problèmes Economiques» n.º 1574 de 24/5/78.

(5) Em 1975 a percentagem da agricultura no Produto Interno Bruto era em Portugal

de 12,3% em Espanha de 9,8% e na Grécia de 14,7%.

(6) Associação Europeia de Comércio Livre constituída por Portugal, Suíça, Áustria, Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia.

LIGAS AGRÍCOLAS DO NORTE Urgência no escoamento da batata

PORTO, 7 — O grave problema do escoamento da batata norte-nha e a concretização rápida das alterações feitas à Lei do Arrendamento Rural são dois dos pontos incluídos no documento que a Aliança das Ligas Agrícolas do Norte enviou agora ao MAP e à Comissão de Agricultura e Pescas da AR. Reunidas no Porto para comemorar o primeiro aniversário da CNA — Confederação Nacional da Agricultura, em cujos trabalhos participaram também representantes do Marn, da Liga dos Agricultores de Bragança e das cooperativas de Boticas, Celorico de Basto e Mondim de Basto, aprovaram por unanimidade o referido documento com as conclusões do encontro, onde se insiste no problema da batata que é referido nestes termos: «Que não se admitam critérios de selecção como os que estão a ser usados em Vila Pouca de Aguiar, que provocam a devolução aos agricultores de mais de 50 % da batata que eles entregaram».

As ligas Agrícolas referem de novo a questão por que se têm batido, a par de outras organizações de produtores e pequenos agricultores, da criação urgente do Seguro Nacional Agro-Pecuário e indemnização aos afectados pelo temporal. Por outro lado, as conclusões reivindicam que a CNA «seja rapidamente posta ao corrente dos projectos do Instituto da Carne e do Leite», aumento das pensões para 1750 escudos, travada a subida dos preços dos adubos, pesticidas e sementes, bonificação do gasóleo em 2\$50 por litro, instituição de linhas de crédito cujo juro não exceda os 5% e que não seja feita importação de feijão «antes de um levantamento sério sobre o existente e o seu escoamento».

Segundo o documento, a concretização das alterações à Lei do Arrendamento Rural visa a que «se ponha cobro à instabilidade e insegurança dos rendeiros».

A política agrícola da CEE foi concebida para servir os países prósperos do Norte

alargamento a Espanha é também a agricultura com a diferença que neste caso é sobretudo a agricultura dos «nove» que recebe a concorrência espanhola. No aspecto industrial o desenvolvimento que a Espanha atingiu e os efeitos integradores do acordo comercial preferencial que firmou em 1970 com a CEE fazem com que a situação se apresente relativamente facilitada nesse sector. Na CEE há mesmo quem exija a redução de algumas das facilidades então concedidas à indústria espanhola, e considerada excessivas em função do seu grau de desenvolvimento, como condição prévia ao alargamento. A resolução do diferendo hispano-britânico a propósito de Gibraltar é também frequentemente invocado pelos ingleses como condição do alargamento.

As relações da Espanha com os «nove» que até aqui se resumem praticamente ao referido acordo comercial foram marcadas em 1977 pelo pedido oficial de adesão do governo espanhol apoiado pela totalidade dos partidos representados no parlamento. No seguimento da resposta favorável do Conselho da CEE, desenrolou-se no passado

tugal, não ficarão certamente fortalecidas com a atitude da CEE face aos problemas do desemprego na siderurgia, ou com o papel que é legítimo crer que os actuais responsáveis portugueses venham a desempenhar nas negociações.

(FIM)

(1) Para simplificar falaremos aqui frequentemente em CEE em vez de falarmos de Comunidades Europeias (no seu conjunto).

(2) Afirmação de Pierre Mauroy, membro do Secretariado do Partido Socialista Francês, «Le Monde» 5/12/78.

(3) «Paris Match» de 16/8/78.

(4) Em 1978 as vendas das filiais americanas apresentaram 14 por cento do Produto Nacional Bruto da CEE contra 9 por cento em 1968. À escala mundial, entre os 13 sectores industriais principais, 7 tinham como principais produtores uma sociedade americana, 2 tinham uma alemã, e 4, uma fran-

DIA 18 NAS CALDAS I Encontro dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Leiria

Sob o signo de «por uma melhor vida nos campos», e «pela formação de associações de classe», efectua-se no próximo dia 18, no edifício do liceu das Caldas da Rainha, o I Encontro dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Leiria.

Durante essa reunião, que se inicia às 9 horas, serão abordadas questões relacionadas com os preços dos produtos agrícolas e o respectivo escoamento por parte do Estado, o crédito, a assistência técnica, a aplicação do seguro agro-pecuário, a lei do arrendamento rural e outros

problemas verdadeiramente sentidos pelos agricultores.

Quanto ao crédito agrícola afirmam os agricultores que dificilmente lhe têm acesso, dado os elevados juros e ainda às barreiras burocráticas com que deparam sempre que a ele tentam recorrer. Por isso os agricultores reivindicam que as taxas de juros sejam diminuídas.

Por outro lado exigem uma Previdência rural e ensões de reforma condignas tendo sido estabelecido o mínimo de 1750\$00 para homens e mulheres.



Jacinto Nunes

ses para os quais a agricultura representa uma parte importante da actividade económica. O número de pessoas ocupadas no sector agrícola de uma comunidade alargada deveria mais que dobrar com o aumento de cerca de cinco milhões de unidades, enquanto que a produção agrícola total não seria acrescida senão em 20 por cento. Um crescimento acentuado da produtividade agrícola nos países candidatos exigiria uma reestruturação sob forma de redução considerável dos efectivos ocupados. Na ausência de possibilidades alternativas de emprego noutros sectores, semelhantes ganhos de produtividade agrícola não poderiam ser conseguidos senão aumentando o desemprego e a emigração. Os poucos produtos agrícolas portugueses que poderiam a curto prazo ser beneficiados com a abolição dos direitos alfandegários nos países da CEE são sobretudo os frutos e legumes, o vinho e pouco mais. Acontece porém que muitos destes produtos já são excedentários no mercado europeu e que a nossa produção se encontrará em situação de inferioridade concorrencial com os mesmos produtos originários de Espanha, da Grécia e mesmo de Itália.

No caso da indústria, ao mesmo tempo que a exportação de produtos industriais portugueses pouco beneficiará com a adesão dado que as barreiras alfandegárias da CEE já são bastante reduzidas devido aos acordos em vigor, podem-se esperar grandes dificuldades ao nível da

EUROPA

Suarez já tem maioria

Depois do anúncio feito ontem pela Coligação Democrática de que votará favoravelmente o programa do Governo a apresentar brevemente, embora mantenha a liberdade de voto em questões posteriores, Adolfo Suárez tem garantida a maioria absoluta na primeira votação do Parlamento espanhol.

Suárez conta também com o apoio da Convergência Democrática da Catalunha e do deputado do Partido Regionalista Aragonês e, possivelmente, do Partido Socialista Andaluz.

Entretanto, apesar de todos os rumores de listas de ministérios, pensa-se que, provavelmente, o novo Governo só será constituído depois das eleições municipais em 3 de Abril e, talvez, de acordo com os resultados destas.

FRAGA IRIBARNE RENUNCIA AO SEU MANDATO

Manuel Fraga Iribarne, deputado eleito pela Coligação Democrática renunciou ontem ao seu mandato parlamentar.

Rumores que corriam nos meios políticos espanhóis já faziam referência a uma próxima demissão de Fraga Iribarne depois do desaire eleitoral da coligação que ele ajudara a formar após o desaparecimento da Aliança Popular.

Fraga Iribarne recusou-se a fazer quaisquer declarações.

Entretanto, os outros eleitos da Coligação Democrática anunciaram a sua intenção de empreender diligências para a criação dum outro grupo parlamentar.

ASSASSINATO DO GENERAL VASQUEZ

Os Grupos Revolucionários Antifascistas do Primeiro de Outubro (GRAPO) reivindicaram o assassinato do general Agustín Muñoz Vazquez, ocorrido em Madrid.

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia recolheram-se esta manhã junto dos restos mortais do brigadeiro Agustín Muñoz Vazquez, sabe-se de fonte oficial.

É a primeira vez que os soberanos espanhóis prestam desta maneira solene homenagem a um militar vítima de assassinio, notam os observadores.

Governo holandês "perdoa" a Luns

O Governo holandês excluiu hoje a possibilidade de tomar medidas contra o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, a despeito da sua filiação no partido nazo holandês, nos anos 30.

Numa carta ao Parlamento, o primeiro-ministro, Adreas Van Agt, afirma que a filiação de Luns no Movimento Nacional Socialista Holandês «não é motivo para tomar uma iniciativa respeitante à actual função da pessoa em questão».

A declaração de Van Agt segue-se à confirmação, a semana passada, pelo Instituto de Documentação de Guerra, apoiado pelo Governo, de que possui documentos que indicam que Luns pertenceu ao NSB.

O chefe da NATO declarou mais tarde que, embora o seu nome tivesse sido colocado na lista de filiados, jamais participou nas actividades do partido.

Itália a caminho de eleições

Fracassada a tentativa de formar um «governo ponte» que permitisse enfrentar com tranquilidade as eleições para o Parlamento Europeu, parece que a Itália se encaminha já com passos firmes para as eleições antecipadas.

Tem agora a palavra o Presidente da República, Sandro Pertini, que hoje conclui a sua série de conversações com os partidos constitucionais.

Pertini foi solicitado pela Democracia Cristã no sentido de

encarregar de novo um dirigente desse partido, a formar governo com preferência para Flaminio Piccoli, presidente democrata-cristão, Arnaldo Forlani, ministro dos Negócios Estrangeiros, ou Giulio Andreotti, chefe do executivo demissionário.

Fracassadas já as tentativas de Giulio Andreotti e do republicano Ugo La Malfa, será difícil que qualquer outro político consiga formar governo, pelo que a solução lógica parece ser as eleições antecipadas.

AFRICA

Sul-africanos atacam em Angola

O regime racista da África do Sul ataca de novo a República Popular de Angola.

Fontes militares sul-africanas esperam para hoje a retirada das tropas que desferiram ontem um ataque relâmpago contra bases de nacionalistas do Sudoeste africano (Namíbia) em Angola.

Um comunicado do Ministério da Defesa sul-africano dizia ontem, que o ataque visava suspender uma nova ofensiva da SWAPO contra a Namíbia.

A operação registou-se numa altura particularmente sensível quando tanto a África do Sul como a SWAPO foram pedidas respostas às propostas do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, para eleições fiscalizadas conduzindo à independência do território administrado por Pretória.

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, rejeitou ontem parte das propostas do dr. Waldheim para eleições fiscalizadas pela ONU e um cessar-fogo.

WALDEHEIM DEPLORA

O secretário-geral Kurt Waldheim deplorou os ataques sul-africanos por terra e ar contra alvos em Angola — anunciou um porta-voz das Nações Unidas.

O secretário-geral está profundamente preocupado com esta acção militar, que lamenta, e que surge numa altura em que se estão a envidar esforços para se chegar a um acordo pacífico — acrescentou.

O porta-voz notou também que o secretário-geral, num re-

latório divulgado em 26 de Fevereiro sobre a questão da Namíbia, apelou a todas as partes para que exercessem a máxima moderação e evitassem tomar atitudes susceptíveis de prejudicar um acordo.

Os Estados Unidos declararam hoje que consideram deploáveis os «raids» sul-africanos a

Angola através da fronteira da Namíbia.

O informador do Departamento de Estado, Hodding Carter, declarou ter lido as notícias do anúncio da Defesa Sul-Africana, na Cidade do Cabo, de que bombardeiros a jacto e tropas atacaram bases terroristas em Angola.

UGANDA

Aproximam-se combates decisivos

Uma força invasora, apoiada pela Tanzânia, que avança pelo Sul do Uganda parece ter abrandado a acção.

Mas não há mais informações da importante contra-ofensiva que a rádio do Uganda declarou a noite passada estar a ser montada contra os invasores.

Fontes diplomáticas em Nairobi declararam parecer que ambos os lados se estão a consolidar para batalhas que se avizinham.

Acrescentaram que a força invasora, dependente do aumento das linhas de abastecimento, regista escassez de gasolina e de granadas de artilharia.

Outra razão sugerida para a aparente pausa no assalto é que está a ser feita uma tentativa para unir grupos de guerrilheiros

ugandeses de modo a poderem chefiar um ataque em larga escala contra forças do presidente Idi Amin, com os tanzanianos a manterem-se em segundo plano.

A rádio de Kampala, que a noite passada avisou todos os ugandeses em áreas controladas pelos invasores a fugirem antes da nova ofensiva, indicou hoje que se iniciou uma ofensiva contra suspeitos dissidentes na cidade leste de Tororo.

Um grupo que se crê leal ao deposto presidente Milton Obote afirmou que os seus guerrilheiros, com tropas dissidentes, mataram mais de 300 soldados governamentais, capturaram um arsenal e destruíram um quartel num ataque à cidade a semana passada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO
FAZ-SE PUBLICO QUE ESTA CÂMARA MUNICIPAL EM SUA REUNIÃO
DE 21 DE FEVEREIRO FINDO APROVOU POR MAIORIA A SEGUINTE

MOÇÃO

“Considerando que a aprovação da Lei Um/setenta e nove (Lei das Finanças Locais) representou, apesar de algumas deficiências, um instrumento importante para a autonomia administrativa e financeira que as Autarquias Locais já de há muito sentiam necessidade e reivindicavam; Considerando que com a sua integral aplicação as Autarquias Locais não mais ficarão sujeitas a subsídios e participações arbitrária e compadrecamente distribuídos, a bloqueamentos burocráticos da Administração Central e outras manipulações; Considerando a extrema necessidade para este executivo de serem postos em prática os mecanismos que lhe permitirão corresponder totalmente aos compromissos assumidos e à satisfação das necessidades, interesses e justas aspirações das populações do concelho, a Câmara Municipal de Montijo em sua reunião ordinária de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove, decide: UM — Expressar a todos os órgãos da Soberania a sua profunda apreensão e legítima preocupação perante quaisquer tentativas de restrição, limitação ou não aplicação da Lei Um/setenta e nove de dois de Janeiro (Lei das Finanças Locais); DOIS — Manifestar pública e oficialmente a necessidade de aplicação imediata da Lei das Finanças Locais; TRÊS — Solicitar do Governo a aplicação integral da Lei Um/setenta e nove (Lei das Finanças Locais) tendo em conta que só a sua aplicação integral poderá trazer às Autarquias Locais a urgente e necessária autonomia administrativa e financeira.”

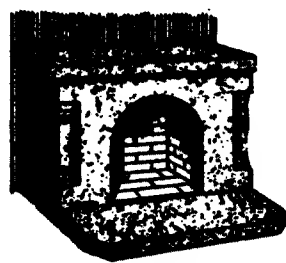
Montijo, 2 de Março de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(João Joaquim Primo Jaleco)

Admitimos só em part-time 4 vagas — 10.500\$00

Firma inglesa admite 4 pessoas para preenchimento dos seus quadros (mas apenas em «part-time»), com o Curso Complementar como mínimo e mais de 18 anos.
Rua Duque de Palmela, 30-5.º B, amanhã, quinta-feira, só às 16 horas

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO,
TUAJO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 — PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra
50\$00, restituíveis no acto da compra

Diário
de Lisboa
vende-se no

CAFÉ
CENTRAL

António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172

CUBA Alentejo

TORRES VEDRAS

Dia Internacional da Mulher
Solidariedade com a Mulher Angolana

A Associação Portugal-Angola e o MDM organizam uma sessão de solidariedade com a mulher angolana que terá lugar no salão do Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, no dia 8/3/79, pelas 21 horas, com o seguinte programa:

- 1.ª Parte: Colóquio sobre a OMA — ORGANIZAÇÃO DA MULHER ANGOLANA, dirigido pela Sr.ª Embaixatriz da RPA em Lisboa, Camarada Hermengarda Sebastião.
- 2.ª Parte: Leitura de poemas angolanos e espectáculo com JOSÉ AFONSO e o CONJUNTO TROVANTE.

COLUNA VERTEBRAL

CIÁTICA

Não se deixe vencer pelas dores ciáticas — lombago — Torcicolos — Nevrites — Artrites — Paresias — Reumatismo — Entorses — Atrofias — Distensões, Etc.

DEFORMAÇÕES DA COLUNA

Espondiloses — Cifoses — Escolioses — Lordoses, etc.

ACUPUNCTURA DIGITAL

Método milenar oriental — Ginástica de recuperação — Correctiva — Massagens medicas — Kinesia — Banhos de Luz, etc.

ROGERIO CID

Enteirmo massagista Acupuncturista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Medicas de Madrid — Espanha
Estagiário do Centro de Acupuntura de S. Paulo — Brasil

BODY CLINIC CLUB DE SAUDE

Rua Rodrigues Sampaio, 18-2 — D.º LISBOA
Telef. 562566

ASIA

Vietname confirma retirada chinesa

O Vietname afirmou hoje que não atacaria as tropas chinesas em retirada e comentou o fim da invasão do seu território, afirmando que as suas forças infligiram «pesadas baixas» às tropas de Beijing.

Contudo, os serviços de informação da Tailândia não se mostram unânimes quanto à real retirada chinesa do Vietname, embora confirmem que pelo menos foram realizados preparativos para que a mesma seja posta em prática.

As mesmas fontes acrescentaram que os combates diminuíram sensivelmente de intensidade desde que Beijing anunciou há dois dias o início da retirada, embora ainda ontem à noite se tenham registado escaramuças na zona de conflito.

A decisão do Vietname em permitir a retirada pacífica das tropas chinesas foi anunciada hoje por Rádio Hanói, citando um editorial do órgão oficial «Nhan Dan».

«As forças no poder em Beijing, declararam que retirariam as suas tropas do território vietnamita porque esbarraram com a resposta encarniçada das nossas forças armadas e do nosso povo, além da condenação veemente do mundo inteiro», acrescentou a Rádio. «Para mostrar a nossa boa vontade, autorizamos a retirada das suas forças.»

Os reaccionários chineses receberam uma grande lição que pagaram muito caro. Se não tivessem decidido retirar-se, as suas baixas seriam ainda maiores. Não se brinca com a nossa vontade, nem com a força invencível do nosso exército popular e da nação vietnamita.»

As autoridades chinesas apresentam, como seria de esperar, uma outra versão. É assim que anunciaram hoje que as suas forças «estão a regressar vitoriosamente», depois de terem «punido» o Vietname e de este país ter concordado com a realização de conversações de paz.

O «Diário do Povo» escreve, que a invasão iniciada a 17 de Fevereiro atingiu plenamente o seu objectivo e as forças chinesas deram «aos agressores vietnamitas os contragolpes que eles mereciam».



Mulheres vietnamitas pertencentes às milícias populares guardam soldados chineses feitos prisioneiros em Cao Bang.

Por seu lado, a agência japonesa Kyodo informa de Beijing que parte da força invasora chinesa regressou já à capital desconhecendo-se ainda o prazo para a conclusão da retirada total.

Fontes chinesas manifestaram um certo pessimismo acerca das possibilidades de êxito das negociações com Hanói, indicando, como primeiro obstáculo a vencer, a questão da troca dos prisioneiros de guerra.

EUA enviam esquadra para península da Arábia

Os Estados Unidos, preocupados com os combates entre o Iémen do Norte e o Iémen do Sul, decidiram enviar uma esquadra para as proximidades da península da Arábia, indicaram ontem em Washington funcionários governamentais.

Essa força naval inclui o porta-aviões «Constellation», que possuía cerca de 100 aviões e tem a sua base nas Filipinas, devendo chegar ao largo da Arábia dentro de 10 dias.

Um porta-voz do Pentágono informou, por outro lado, que dois cargueiros aéreos norte-americanos, «C-141», transportaram de urgência 6000 foguetes antiaéreo e munições de artilharia antiaérea para Sana, capital do Iémen do Norte, na passada semana.

Além disso, três contratorpedeiros norte-americanos

NAVIOS SOVIÉTICOS PREOCUPAM EUA

Dez vasos de guerra soviéticos encontram-se em águas territoriais vietnamitas, e dois deles visitam regularmente o porto de Danang, informaram círculos militares de Washington.

Funcionários da Secretaria norte-americana da Defesa disseram que um barco de desembarque de blindados e um navio soviéticos lançaram âncora no referido porto vietnamita.

IRAQ

Reforça-se a Frente Nacional Democrática

A situação no Iraque caracteriza-se por um certo realinhamento das forças políticas, enquanto prossegue o ajuste de contas com o antigo regime.

A «Frente Nacional Democrática», cuja constituição foi anunciada durante a poderosa manifestação laica realizada, na segunda-feira, em Ahmadabad, em homenagem a Mosadeqh, foi agora reforçada com a adesão da «Liga dos Socialistas Iranianos». Esta abandonou a «Frente Nacional», cujo secretário-geral é Karim Sandjabi, ministro dos Negócios Estrangeiros do actual Governo iraniano. A integração foi explicada pelo facto do desaparecimento do regime do xá não justificar a permanência numa «Frente» sem programa político claro.

A Frente Nacional Democrática, dirigida por Matin Dattari, afirma opor-se a «toda a forma de fanatismo de pensamento ou de crença» e pretende que no próximo referendo os eleitores possam escolher entre «República Islâmica» e «República Democrática Islâmica». O «ayatollah» Khomeiny criticou já uma tal pretensão afirmando que «votar por uma 'República Democrática Islâmica' seria um pecado, visto o termo 'democracia' ser uma noção ideológica ocidental».

EXECUTADOS TRÊS OFICIAIS

Foram executados três oficiais iranianos na cidade de Qom, que desde a semana passada é novamente a residência

oficial do líder xiita, Khomeiny.

Dois dos fuzilados eram membros da agora extinta polícia secreta, Savak, e o terceiro era oficial do exército. Todos foram considerados culpados de massacres contra a população civil nesta cidade durante as manifestações antixá.

Entretanto, Comitês Revolucionários Islâmicos na cidade de Abadan, prenderam 240 pessoas que tentavam fugir do país numa lancha a motor. Informações chegaram à capital indicando que os fugitivos tentavam procurar chegar ao Kuwait ou Iraque. Entre os presos encontram-se 30 pessoas relacionadas com o regime do xá.

KHOMEINY E OS DIREITOS DA MULHER

O «ayatollah» Khomeiny, numa aparente tentativa para afastar os receios de milhões de mulheres iranianas, afirmou hoje que elas poderão gozar de direitos iguais aos dos homens numa República Islâmica.

«O Islão encoraja as mulheres a participarem em todos os sectores, da mesma forma que os homens», disse Khomeiny a milhares de iranianas reunidas num comício em Qom.

Khomeiny disse ainda que as mulheres poderão conseguir estabelecer quando do seu casamento, uma cláusula que lhes permita o divórcio.

Afirmou depois que «as iranianas têm o direito de participar nos assuntos básicos do Estado ao lado dos homens e louvou a

courage demonstrada por muitas mulheres durante a revolução iraniana».

Milhares de trabalhadoras deverão estar presentes numa manifestação a realizar-se, na próxima quinta-feira, na Universidade de Teerão, para assinalar o dia Internacional da Mulher.

Ao mesmo tempo, e indicando um regresso rígido à estrutura islâmica, o chefe do departamento educacional de Teerão, Ali Akbar Salimi Jahromi, decidiu que «a educação mista será abolida em todo o país» a partir do novo semestre escolar.

BASE DO XÁ TORNA-SE CENTRO PESQUEIRO

Um dos projectos militares mais ambiciosos do xá, a base naval de Shaj-Bajar, próxima da fronteira entre o Iraque e o Paquistão, será convertida num centro pesqueiro.

O ministro da Defesa do Governo islâmico, almirante Ajmad Madanai, declarou em Teerão que «como o seu país já não tem intenções de desempenhar o papel de «polícia do golfo Pérsico», projectos caros como a base naval de Shaj-Bajar já não fazem falta. Para a defesa dos interesses iranianos bastam as unidades da força aérea instaladas próximas da base» — disse o ministro.

O projecto custaria quatro mil milhões de dólares e a base de Shaj-Bajar, além de tornar-se no centro de operações para a marinha iraniana, ia ser utilizada por unidades da marinha norte-americana.

MÉDIO ORIENTE

CARTER NO CAIRO

Situação na região facilita "acordo de paz"

O presidente norte-americano James Carter inicia hoje a sua missão no Médio Oriente esperando salvar os acordos de Camp David e o seu próprio prestígio, através da conclusão de um tratado de paz entre o Egipto e Israel, por meio de conversações pessoais com os dirigentes dos dois países. As suas novas propostas foram já aceites pelas autoridades israelitas. O presidente dos EUA espera agora forçar o Cairo a subscrevê-las.

Contudo, mais do que uma eventual boa vontade das partes envolvidas, as possibilidades de êxito da iniciativa de Carter baseiam-se no receio comum provocado pelo derrube do xá e o apoio concedido à OLP pelo novo regime iraniano. Os Estados Unidos mostram-se particularmente preocupados com a segurança na região e particularmente com a situação no Golfo Pérsico desde a eclosão de conflitos entre o Iémen do Norte e o do Sul.

O departamento de Estado norte-americano informou ontem que, além do acordo de paz, Carter discutiria questões gerais relacionadas com as necessidades de segurança da região.

O presidente chega hoje de avião ao Cairo, para conversações que durarão até sábado, partindo pois para Israel, onde permanecerá, pelo menos, até segunda-feira.

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, que se encontra em Nova Iorque, regressa também hoje, à noite, de avião ao seu país a fim de ajudar a preparar a recepção a Carter. No Cairo, na véspera da che-

gada do presidente norte-americano, altos funcionários egípcios insistem em que o país não transigirá em questões básicas na assinatura de um tratado de paz com Israel.

Um desses funcionários observou: «Esperamos que o presidente Carter não seja portador de algo que não esteja dentro daquilo que pedimos».

Outro membro do Ministério dos Negócios Estrangeiros formulou o seguinte comentário: «O presidente dos Estados Unidos pode aguardar um acolhimento caloroso e conversações políticas sérias quando chegar amanhã, mas não concessões da posição conhecida do Egipto».

Israel tem, no passado, rejeitado a insistência do Cairo de que um tratado deve estar ligado à autonomia palestina, que incluía uma revisão dos ajustes de segurança na sensível região do Sinai, após determinado período, e também que pactos de defesa do Egipto com Estados árabes devem ter precedência sobre o acordo.

O plano americano consiste em, através de uma formulação hábil do seu artigo 6, permitir ao Egipto continuar fiel, em princípio, aos pactos interárabes.

De facto, fontes dignas de crédito indicam que os Estados Unidos dariam, de uma maneira ou de outra, garantias a Israel para o caso de esta solidariedade interárabe incitar o Cairo a lançar-se contra o Estado hebraico.

O que, diga-se, é pouco provável face ao crescente enfraquecimento de Sadat à estratégia dos EUA.

Entretanto o primeiro-ministro israelita declarou-se, ontem, «optimista e cheio de es-

peranças» em relação à evolução das conversações israelo-egípcias.

Begin reafirmou que esperava que o presidente Sadat fosse a Jerusalém assinar a versão em hebreu do tratado de paz, ao passo que ele próprio iria ao Cairo assinar a versão árabe, se entretanto o tratado fosse concluído.

CRÍTICAS À INICIATIVA DE CARTER

A reacção dos países árabes à decisão do presidente James Carter de visitar o Egipto e Israel foi dura e, por parte da síria, mesmo violenta.

O confronto desta noite em Beirute, entre direitistas e as forças da Liga Árabe, é considerado uma consequência directa ao anúncio da viagem do presidente norte-americano. Não há contudo provas de fonte independente quanto a esta relação, e os palestinos, que se opõem frontalmente às tentativas para a paz israelo-egípcia, mantiveram-se afastados do confronto.

A rádio Damasco comentou que «a planeada visita de Carter abre caminho para o tratado de paz entre o traidor Sadat e o terrorista Begin».

O «As Safir» de Beirute considera a viagem como «uma contra-ofensiva americana... à luz das mudanças estratégicas provocadas pela revolução iraniana».

Entretanto, em Moscovo, a Imprensa soviética afirma que a deslocação do presidente Carter constitui «um último esforço desesperado» para obter concessões do presidente egípcio Anwar Al Sadat.

em pouco mais de 2 horas

	Barreiro	Beja
Barreiro	8.15	8.00
	13.40	14.10
	18.40	19.15

Consulte as secções de Informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

Canal da Crítica

Carta fechada do Neco à RTP

Senhora Administração da RTP.

Meu nome é Neco e entro no Astro. Todos os dias, à mesma hora, aí estou, quer faça chuva, quer faça o sol-da-meia-noite. Tem de ser se a gente quer ganhar algum, n'ê mesmo?

A minha vida não é fácil mesmo, não. É difícil pra burro. Agora melhorou um toquinho com a saída da D. Consolação, aquela megera. Por favor não me falem dela que fico pior que piranha.

Mas agora a minha vida vai melhorar. Vai, vai. Popó já eu vou ter. Tá no papo. Como se viu ontem, o dr. Herculano Quintanilha chamou-me para tomar conta do almoxarifado, palavra portuguesa que vocês deitaram fora e nós aqui recolhemos, e para dar uma espiada lá pelos cantos. Trabalho leve. Só ouvir e ver e depois contar pra ele. Não é por me gabar, mas tenho um jeito para oheiro, pra isso que vocês aí chamam de bufo ou de informador e nós aqui dizemos **dedo duro**. Se quiserem mais esclarecimentos perguntem ao Simonal, que está cantando algures nesse país e até já entrou na televisão e até acho bem, acho que os amigos são para as ocasiões e os talentos devem ser recompensados.

Tal como o dr. Quintanilha recompensa os meus. Até já me disse que eu ia longe. Qualquer dia estou na DOPS.

Ora bem. Ontem calhei ouvir aquele comunicado da Senhora Administração por causa dos **Anos do Século**. Por isso eu, Neco, estou a escrever esta carta.

Tá na conta que não sei nada dos «sentimentos do povo português», nem da crueldade do programa. Os senhores V. Excelências dizem que foi «um instrumento de agressão» mas não dizem a quem, por acaso eu ontem estava numa loja e ouvi um senhor que vende fruta e hortaliça chamado Lopes dos Nabos, a dizer para os fregueses: «Com mil raios, aquilo é que foi uma linda porrada nos fachos!». Então a Senhora Administração não quer dar porrada, desculpem, não quer dar tarefa neles, é? Não quer que a TV seja um instrumento contra eles? Para quem querem guardar o instrumento? Se pergunto, é só para me poder melhor orientar.

Também sobre os sentimentos, cá o Neco bicaite. Mas se o Cerejeira parecia um maluquinho, isso era lá com ele. E aquilo que ele estava a dizer não tinha nada a ver com os sentimentos dos católicos, ele dizia: «O povo está aqui a dizer amen aos seus chefes espirituais e temporais...»

Resultado: os colaboradores que participaram dos **Anos do Século** nunca mais podem traba-

lhar na RTP; o Elyseu foi suspenso; e foi suspensa a última emissão da série. Quer dizer: na opinião cá do Neco, se o **Holocausto** se referisse aos portugueses só passaria no terceiro canal — mas como não há terceiro canal, não passava mesmo. Tá bem ou não tá?

De modo que eu acho bem o inquérito e por isso venho oferecer os meus préstimos à Senhora Administração. Ao serviço do dr. Quintanilha já vou tendo uma certa prática. Podem deixar.

Eu irei saber quem atacou a NATO e quem disse umas coisas contra o imperialismo. Irei investigar quem disse umas piadas sobre a guerra nas colónias, desculpem!, nas províncias ultramarinas. Realmente, isto já não há patriotismo, já não há nada, quem pensa bem é o menisco Moca Galo e o sinistro Croença de Parvalho: é preciso despertar o patriotismo entre as crianças e a juventude lembrando-lhes as virtudes ancestrais da roça, o clangor sem fins das tubas, os inclitos infantis, a espada de dois metros de Afonso Henriques, as qualidades puritanas de D. Carlota Joaquina, o nacionalismo de Miguel de Vasconcelos vítima do gonçalvismo, o pincel de D. Carlos, o decreto 100, a vitória histórica sobre o Gungunhana (aliás cantada num belo poema de Mao-Tsé-Tung) a auréola mística e pioneira de Sidónio Pais e finalmente a excelente qualidade das conservas e das rolhas portuguesas.

Se a Senhora Administração me chamar, irei descobrir quem pôs D. Supico Pinto profusamente rodeada de soldados, quem atacou o Movimento Na-

MÁRIO CASTRIM

cional Feminino e a Secção Feminina da Cruz Vermelha piramidal, quem mostrou Salazar a falar pela Rádio Renascença, quem mostrou o sorriso gorilamente inefável de Veiga Simão à beirinha de Salazar, quem denunciou o ridículo do Tomás, quem se lembrou de mostrar as relações amistosas entre o fascismo português e o Smith da Zambézia (personagem pela qual ainda hoje a RTP nutre uma afeição muito especial), quem falou das prisões fascistas e quem denunciou a Censura.

Enfim, irei saber quem provocou a repulsa de uma parte da população, à qual a RTP se mostrou logo tão sensível. Eu sei que o Comunicado da Senhora Administração aponta claramente para a instauração da Censura dentro da televisão, mas não chega. É preciso criar um organismo... enfim... não é verdade, que vá dizer à Administração tudo o que se passa, se esse organismo, se essas pessoas já não existem...

Eu Neco, chefe da polícia secreta de Herculano Quintanilha, venho oferecer os meus préstimos. Depois do que se passou, depois deste comunicado, depois da censura prometida, há que dar mais um passo, o passo da segurança, um passo piderosamente ajustado às circunstâncias.

Vosso do coração

NECO

Hoje



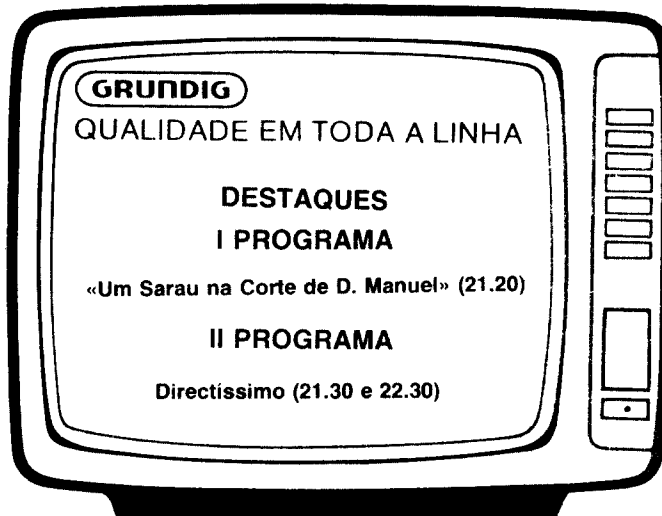
O actor Rui Mendes que interpreta o «Monólogo do Vaqueiro» de Gil Vicente em «Um Sarau na Corte de D. Manuel»

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — as notícias resumidas da actualidade nacional e internacional.
- 18.35 **Binário** — programa musical.
- 19.05 **País, País** — actualidade regional.
- 19.30 **Caldo de Pedra** — um programa de Leonel de Brito.
- 20.00 **Jornal RTP/1** — as notícias do País e do estrangeiro.
- 20.30 **O Astro** — episódio n.º 103.
- 21.15 **Vamos Jogar no Totobola**
- 21.20 **«Um Sarau na Corte de D. Manuel»** — produção de Alves da Silva com interpretações de Rui Mendes, Grupo Segréis de Lisboa, Coro Feminino Harmonia, Grupo de Alunos de Dança do Conservatório Nacional e a colaboração de Fernanda Coimbra, Maria Alberta, Lídia Franco, Teresa Azinhais e João de Carvalho. Realização de Ruy Ferrão.
- 22.15 **Variedades** — com Amália Rodrigues. Programa gravado nos estúdios de Madrid.
- 23.15 **24 Horas**
- 23.30 **Fecho**

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.32 **Comunicar Hoje**
- 21.30 **Directissimo** — 1.ª parte.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Directissimo** — 2.ª parte.
- 23.00 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Clube do Rato Mickey; 19.05: País, País; 19.25: A Arte de Ser Português; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» — episódio n.º 104; 21.15: Telefutebol Especial; 21.45: Espaço Musical; 22.20: «O Planeta dos Macacos»; 23.15: 24 Horas; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Música — Saravah; 21.00: Automóveis e Homens; 22.00: Informação/2; 22.30: Série Filmada — «Jean Christophe»; 23.00: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
a partir de 6.ª feira — às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO

— BRECHT —
tradução fiamap. brandao
directão: joao mota

DOMINGO SÓ AS 16H — 2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

2.ª MÊS — PREMIO DA CRITICA 1978
MELHOR ESPECTACULO
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA — MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
SUBSIDIO DA S.F.C.

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

SESSÃO COMEMORATIVA

ORADORAS: **Alice Rocha** — CGTP-IN
Alda Nogueira — Resistente antifascista
Helena Bastos — MDM

Espectáculo com Maria do Amparo e Carlos Moniz

Academia de St.º Amaro (à Junqueira) 8 de Março 21.30h



Um velho amor que renasce e uma tentação que desponta...

LISA GASTONI 2.ª semana
MAURICE RINET **triumfal**
JENNY TAMBURI

Direcção de **Fernando di Leo**
Não acons. men 18 anos **COLOR**

ODÉON

TEATRO DO
NOSSO TEMPO

Apresenta hoje as 21.45 h.

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE
N'ARENA IBÉRICA

3.º MÊS DE VALLE-INCLAN
«UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO» F. MIDOES «D. POPULAR»

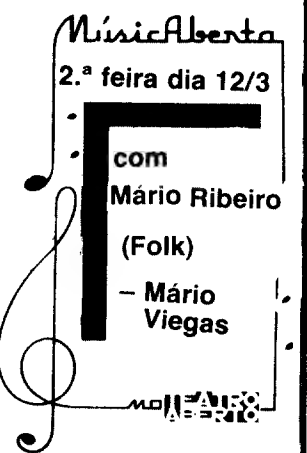
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NAO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS

ULTIMAS REPRESENTACOES
SÓ ATÉ 17 DE MARÇO

TRABALHADORES SINDICALIZADOS
50% DE DESCONTO
POR APOIO DA FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO PARA CRIANÇAS
TODOS OS SABADOS, DOMINGOS
E FERIADOS ÀS 15.30 H E 17.30H

TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B
METRO: PICOAS — TELEFONE
574037
TEATRO, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA
BAR - FOTOCOPIAS



A TABAQUEIRA E.P.

AJUDA

AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Através do departamento comercial da Tabaqueira EP os governadores civis do Porto, Coimbra e Santarém re-

ceberam 600 contos de tabaco, oferta daquele departamento às vítimas das recentes inundações.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Dersu Uzala.
Realização: Akira Kurosawa (URSS - Japão - 1975)
Argumento: A. Kurosawa e Youri Nagibin, segundo as obras de Vladimir Karabievitch Arseniev, «Dersu Uzala» (1907) e «Uma expedição na Sibéria» (1921).
Fotografia (70 mm/Sovcolor): Asakazu Nakai, Youri Gontoman e Feodor Sobronrabov.
Música: Isac Schwartz.
Cenários: Yuri Rasha.
Montagem: A. Kurosawa.
Interpretação: Maxime Mounzouk (Dersu Uzala), Youli Solomin (Arseniev), etc.
Distribuição em Portugal: SIF Cinema: Apolo 70
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 140 minutos

O cinema soviético é, podemos dizê-lo, um dos grandes desconhecidos entre nós. Agora os clássicos (com Eisenstein à cabeça), que, melhor ou pior, puderam ser vistos, a mais recente produção da URSS não tem chegado, sob nenhuma forma (exibição comercial, festivais, «semanas»...), a Portugal. Claro que os poucos exemplos que têm desembarcado neste país (geralmente rumo a festivais) são, irredutivelmente, desinteressantes; claro que, por isso, o cinema soviético goza de uma fama pouco invejável nos meios mais ligados ao cinema. O certo, porém, é que nomes como os de Andréi Torkovsky (de quem foi exibido comercialmente *Solaris* mas de quem não vimos nem *Andrei Roublev* nem *O espelho*, dois filmes célebres Europa fora), Otar Iosséliani, Gleb Panfilov, Mikhailov - Kontchalovsky ou Larissa Chepitko (para só citarmos os incontestáveis), são nomes que, um pouco por toda a parte, têm chamado a atenção para algum do cinema



Um filme que nos chega da URSS sob a batuta de um mestre japonês

que se faz naquele país e que muitos não desdenham considerar do melhor da Europa. É claro que há várias razões para que tal aconteça derivadas quer do domínio americano do mercado cinematográfico (que torna difícil, se não impossível, a divulgação de cinematografias não vinculadas, directa ou indirectamente, às **maiores** estado-unidenses) quer a uma certa apatia por parte de quem talvez devesse procurar formas de penetração mais inteligentes no mercado cultural português. Não se compreende que havendo até uma associação de amizade com bastante actividade, ela não tenha, até à data, tentado dinamizar convenientemente um intercâmbio cinematográfico frutuoso e esclarecido.

Por estas e outras razões é que a estreia, entre nós, de um filme soviético (*Dersu Uzala*), realizado pelo japonês Akira Kurosawa) se pode considerar um acontecimento. Não só pela rari-

dade do fenómeno mas, sobretudo, porque se trata de uma pequena obra-prima (coisa pouco usual, também, no panorama actual da exibição lisboeta).

Tomando, como ponto de partida, dois livros do escritor russo Vladimir Arseniev, Kurosawa constrói um filme em que nos conduz à descoberta das irremediáveis rupturas que a nossa civilização científica e técnica operou com as formas ancestrais de relação entre o homem e a natureza. O topógrafo Arseniev, encarregado de explorar algumas regiões inóspitas da Rússia asiática, no princípio do século, encontra e trava amizade com um caçador solitário da **taiga** siberiana, Dersu Uzala: desta relação nasce a base do filme.

A primeira vista dir-se-ia que o filme envereda por um discurso pouco produtivo: o «bom selvagem» como modelo de virtudes que a civilização teria perdido, ou seja, a «mensagem ecológico-pacifista» em tempo de coexis-

tência. Porém não é nada disso que se passa. Kurosawa, sobre o fio central da intriga (que podia muito bem ter resvalado para abismos «disneyanos»), opera sucessivos cortes, interferências, pequenas histórias que vão servir de comentário contraponto à linha de superfície. É a recusa de mitificar o «bom selvagem» (outros habitantes da **taiga** nos surgem, em traços cruéis), a recusa de simplificar psicologicamente o personagem central (através, sobretudo, da história do chinês solitário e da forma como Derzu com ele se relaciona), a recusa em o apresentar como modelo (já que das suas concepções faz também parte uma superstição cega); neste ponto, a segunda parte do filme como que tenta desmontar a aparente limpidez da primeira, ao mostrar-nos a lenta decadência do até então personagem «olímpico», ao agudizar nele as contradições e a precariedade, ao rejeitar a divisão maniqueia e, portanto, as positivamente ou condenações apressadas. Isto é, se há neste filme uma clara nostalgia pela Natureza (e as imagens dos seus vários elementos - a neve, o vento, o sol, a chuva, os rios, a lua - são do mais agressivamente belo que o cinema já deu), não há a sua apologia cega e fanática o que implicaria, necessariamente, uma ofensiva contra o espírito geo-

metrico e racional, personificado em Arseniev, espírito que é a base dos últimos dois séculos da civilização ocidental. Ofensiva que, sob a capa do «natural», teria muito de obscurantista. Ao invés, Kurosawa procura traçar as diferenças (e essas não são nunca sentimentais mas centradas firmemente em relações materiais: o uso de instrumentos e as relações de tipo produtivo), diferenças essas que nos são apresentadas sem qualquer intuito de rápidas valorações, de simplismos, de demagogia, enfim.

De resto é no domínio milimétrico sobre os materiais da ficção que *Dersu Uzala* se mostra um filme precioso. O tempo, o ritmo, são tratados com difícil, pá-

ciente, genial segurança (é ver a cena em que Dersu e Arseniev se perdem sobre o lago gelado e a mestria com que a tensão se acelera de uma placidez contemplativa até à frenética luta contra o tempo e a noite), os actores são de uma espantosa sobriedade e eficácia já que, representando mais **tipos** que personagens psicologizados, o seu jogo se exige na transigência entre uma teatralidade contida e explosões pontuais, a fotografia é de uma riqueza luxuriante, sabendo, porém, evitar os «postais ilustrados», os **rodriguinhos** em que os filmes onde a Natureza é o **décor** 011 privilegiado tantas vezes se atolam.

Dersu Uzala: uma bela aposta de cinema.

"Pop" americano foi a Cuba

Cançonetistas 'rock' americanos actuaram para dirigentes comunistas cubanos, no início dos primeiros concertos «Pop» ocidentais em Havana desde a Revolução cubana.

O primeiro grupo a actuar foi «Weather Report». No final de cada número a audiência de quase 5000 pessoas, no Teatro Karl Marx, aplaudiu calorosamente, o mesmo acontecendo a dois grupos cubanos e a uma banda de jazz americano.

Entre os espectadores viam-se o vice-presidente Carlos Rafael Rodrigues e o ministro da

Cultura, Urmando Hart, ambos membros do Politburo governante.

Seguir-se-ão outros concertos, devendo actuar os cançonetistas americanos Kris Kristofferson, Rita Coolidge, Stephen Stills e Billy Joel.

Os espectáculos, organizados pelo Ministério cubano da Cultura e pela «Columbia Records» dos EUA, assinalam a primeira vez que proeminentes vedetas «pop» ocidentais actuam neste país desde a Revolução cubana de 1959.

A cultura em Trás-os-Montes

O Centro de Cultura Municipal de Vila Flor, pela actividade que exerce, pode considerar-se um dos principais divulgadores da cultura de Trás-os-Montes.

Instalado em edifício antigo, possui uma biblioteca com mais de 16 mil volumes, além de um museu, arquivo documental e uma grande colecção de jornais. Valiosas peças de Arqueolo-

gia, Numismática e Medalhística estão expostas no museu, que é visitado diariamente por centenas de pessoas. Milhares de documentos antigos respeitantes à história de Trás-os-Montes e colecções de jornais e revistas que se editam ou referem à província constituem um dos principais recheios do arquivo deste Centro de Cultura.

Nova versão do "Inferno" de Dante

Salvatore Samperi, o realizador italiano que lançou a actriz Laura Antonelli, prepara-se para dirigir uma versão moderna do «Inferno» de Dante.

Só que nesta versão aparece-

rão Marx, Engels, Freud e Einstein.

Samperi prevê para os principais papéis os actores Roberto Benigni, como Dante, Jean Paul Belmondo e Keith Carradine.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. "OS FILHOS DO SOL"

Peça em 4 actos de **Máximo Gorki**
TRADUÇÃO DE AUGUSTO SOBRAL

Com. Fernanda Alves, Lígia Telles, Catarina Avelar, Josefina Silva, Lourdes Lima, Madalena Braga, Ana Maria, Rogério Paulo, Fernando Curado Ribeiro, Carlos Quintas, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, Carlos Daniel, Victor Ribeiro, Albino Santos e António Sarmento.

Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos

Preços de 50\$000. R. 1.º, 2.º e 3.º 40\$000. 4.º 30\$000. 5.º 20\$000. 6.º 10\$000. 7.º 5\$000. 8.º 3\$000. 9.º 2\$000. 10.º 1\$000. 11.º 500\$000. 12.º 250\$000. 13.º 125\$000. 14.º 62\$500. 15.º 31\$250. 16.º 15\$625. 17.º 7\$812. 18.º 3\$906. 19.º 1\$953. 20.º 976\$000. 21.º 488\$000. 22.º 244\$000. 23.º 122\$000. 24.º 61\$000. 25.º 30\$500. 26.º 15\$250. 27.º 7\$625. 28.º 3\$812. 29.º 1\$906. 30.º 953\$000. 31.º 476\$000. 32.º 238\$000. 33.º 119\$000. 34.º 59\$500. 35.º 29\$750. 36.º 14\$875. 37.º 7\$437. 38.º 3\$718. 39.º 1\$859. 40.º 929\$000. 41.º 464\$000. 42.º 232\$000. 43.º 116\$000. 44.º 58\$000. 45.º 29\$000. 46.º 14\$500. 47.º 7\$250. 48.º 3\$625. 49.º 1\$812. 50.º 906\$000. 51.º 453\$000. 52.º 226\$000. 53.º 113\$000. 54.º 56\$500. 55.º 28\$250. 56.º 14\$125. 57.º 7\$062. 58.º 3\$531. 59.º 1\$765. 60.º 882\$000. 61.º 441\$000. 62.º 220\$000. 63.º 110\$000. 64.º 55\$000. 65.º 27\$500. 66.º 13\$750. 67.º 6\$875. 68.º 3\$437. 69.º 1\$718. 70.º 859\$000. 71.º 429\$000. 72.º 214\$000. 73.º 107\$000. 74.º 53\$500. 75.º 26\$750. 76.º 13\$375. 77.º 6\$687. 78.º 3\$343. 79.º 1\$671. 80.º 835\$000. 81.º 417\$000. 82.º 208\$000. 83.º 104\$000. 84.º 52\$000. 85.º 26\$000. 86.º 13\$000. 87.º 6\$500. 88.º 3\$250. 89.º 1\$625. 90.º 812\$000. 91.º 406\$000. 92.º 203\$000. 93.º 101\$000. 94.º 50\$500. 95.º 25\$250. 96.º 12\$625. 97.º 6\$312. 98.º 3\$156. 99.º 1\$578. 100.º 789\$000. 101.º 394\$000. 102.º 197\$000. 103.º 98\$000. 104.º 49\$000. 105.º 24\$500. 106.º 12\$250. 107.º 6\$125. 108.º 3\$062. 109.º 1\$531. 110.º 765\$000. 111.º 382\$000. 112.º 191\$000. 113.º 95\$000. 114.º 47\$500. 115.º 23\$750. 116.º 11\$875. 117.º 5\$937. 118.º 2\$968. 119.º 1\$484. 120.º 742\$000. 121.º 371\$000. 122.º 185\$000. 123.º 92\$000. 124.º 46\$000. 125.º 23\$000. 126.º 11\$500. 127.º 5\$750. 128.º 2\$875. 129.º 1\$437. 130.º 718\$000. 131.º 359\$000. 132.º 179\$000. 133.º 89\$000. 134.º 44\$500. 135.º 22\$250. 136.º 11\$125. 137.º 5\$562. 138.º 2\$781. 139.º 1\$390. 140.º 695\$000. 141.º 347\$000. 142.º 173\$000. 143.º 86\$000. 144.º 43\$000. 145.º 21\$500. 146.º 10\$750. 147.º 5\$375. 148.º 2\$687. 149.º 1\$343. 150.º 671\$000. 151.º 335\$000. 152.º 167\$000. 153.º 83\$000. 154.º 41\$500. 155.º 20\$750. 156.º 10\$375. 157.º 5\$187. 158.º 2\$593. 159.º 1\$296. 160.º 648\$000. 161.º 324\$000. 162.º 162\$000. 163.º 81\$000. 164.º 40\$500. 165.º 20\$250. 166.º 10\$125. 167.º 5\$062. 168.º 2\$531. 169.º 1\$265. 170.º 632\$000. 171.º 316\$000. 172.º 158\$000. 173.º 79\$000. 174.º 39\$500. 175.º 19\$750. 176.º 9\$875. 177.º 4\$937. 178.º 2\$468. 179.º 1\$234. 180.º 617\$000. 181.º 308\$000. 182.º 154\$000. 183.º 77\$000. 184.º 38\$500. 185.º 19\$250. 186.º 9\$625. 187.º 4\$812. 188.º 2\$406. 189.º 1\$203. 190.º 601\$000. 191.º 300\$000. 192.º 150\$000. 193.º 75\$000. 194.º 37\$500. 195.º 18\$750. 196.º 9\$375. 197.º 4\$687. 198.º 2\$343. 199.º 1\$171. 200.º 585\$000. 201.º 292\$000. 202.º 146\$000. 203.º 73\$000. 204.º 36\$500. 205.º 18\$250. 206.º 9\$125. 207.º 4\$562. 208.º 2\$281. 209.º 1\$140. 210.º 570\$000. 211.º 285\$000. 212.º 142\$000. 213.º 71\$000. 214.º 35\$500. 215.º 17\$750. 216.º 8\$875. 217.º 4\$437. 218.º 2\$218. 219.º 1\$109. 220.º 555\$000. 221.º 277\$000. 222.º 138\$000. 223.º 69\$000. 224.º 34\$500. 225.º 17\$250. 226.º 8\$625. 227.º 4\$312. 228.º 2\$156. 229.º 1\$078. 230.º 539\$000. 231.º 269\$000. 232.º 134\$000. 233.º 67\$000. 234.º 33\$500. 235.º 16\$750. 236.º 8\$375. 237.º 4\$187. 238.º 2\$093. 239.º 1\$046. 240.º 523\$000. 241.º 261\$000. 242.º 130\$000. 243.º 65\$000. 244.º 32\$500. 245.º 16\$250. 246.º 8\$125. 247.º 4\$062. 248.º 2\$031. 249.º 1\$015. 250.º 507\$000. 251.º 253\$000. 252.º 126\$000. 253.º 63\$000. 254.º 31\$500. 255.º 15\$750. 256.º 7\$875. 257.º 3\$937. 258.º 1\$968. 259.º 984\$000. 260.º 492\$000. 261.º 246\$000. 262.º 123\$000. 263.º 61\$000. 264.º 30\$500. 265.º 15\$250. 266.º 7\$625. 267.º 3\$812. 268.º 1\$906. 269.º 953\$000. 270.º 476\$000. 271.º 238\$000. 272.º 119\$000. 273.º 59\$500. 274.º 29\$750. 275.º 14\$875. 276.º 7\$437. 277.º 3\$718. 278.º 1\$859. 279.º 929\$000. 280.º 464\$000. 281.º 232\$000. 282.º 116\$000. 283.º 58\$000. 284.º 29\$000. 285.º 14\$500. 286.º 7\$250. 287.º 3\$625. 288.º 1\$812. 289.º 906\$000. 290.º 453\$000. 291.º 226\$000. 292.º 113\$000. 293.º 56\$500. 294.º 28\$250. 295.º 14\$125. 296.º 7\$062. 297.º 3\$531. 298.º 1\$765. 299.º 882\$000. 300.º 441\$000. 301.º 220\$000. 302.º 110\$000. 303.º 55\$000. 304.º 27\$500. 305.º 13\$750. 306.º 6\$875. 307.º 3\$437. 308.º 1\$718. 309.º 859\$000. 310.º 429\$000. 311.º 214\$000. 312.º 107\$000. 313.º 53\$500. 314.º 26\$750. 315.º 13\$375. 316.º 6\$687. 317.º 3\$343. 318.º 1\$671. 319.º 835\$000. 320.º 417\$000. 321.º 208\$000. 322.º 104\$000. 323.º 52\$000. 324.º 26\$000. 325.º 13\$000. 326.º 6\$500. 327.º 3\$250. 328.º 1\$625. 329.º 812\$000. 330.º 406\$000. 331.º 203\$000. 332.º 101\$000. 333.º 50\$500. 334.º 25\$250. 335.º 12\$625. 336.º 6\$312. 337.º 3\$156. 338.º 1\$578. 339.º 789\$000. 340.º 394\$000. 341.º 197\$000. 342.º 98\$000. 343.º 49\$000. 344.º 24\$500. 345.º 12\$250. 346.º 6\$125. 347.º 3\$062. 348.º 1\$531. 349.º 765\$000. 350.º 382\$000. 351.º 191\$000. 352.º 95\$000. 353.º 47\$500. 354.º 23\$750. 355.º 11\$875. 356.º 5\$937. 357.º 2\$968. 358.º 1\$484. 359.º 742\$000. 360.º 371\$000. 361.º 185\$000. 362.º 92\$000. 363.º 46\$000. 364.º 23\$000. 365.º 11\$500. 366.º 5\$750. 367.º 2\$875. 368.º 1\$437. 369.º 718\$000. 370.º 359\$000. 371.º 179\$000. 372.º 89\$000. 373.º 44\$500. 374.º 22\$250. 375.º 11\$125. 376.º 5\$562. 377.º 2\$781. 378.º 1\$390. 379.º 695\$000. 380.º 347\$000. 381.º 173\$000. 382.º 86\$000. 383.º 43\$000. 384.º 21\$500. 385.º 10\$750. 386.º 5\$375. 387.º 2\$687. 388.º 1\$343. 389.º 671\$000. 390.º 335\$000. 391.º 167\$000. 392.º 83\$000. 393.º 41\$500. 394.º 20\$750. 395.º 10\$375. 396.º 5\$187. 397.º 2\$593. 398.º 1\$296. 399.º 648\$000. 400.º 324\$000. 401.º 162\$000. 402.º 81\$000. 403.º 40\$500. 404.º 20\$250. 405.º 10\$125. 406.º 5\$062. 407.º 2\$531. 408.º 1\$265. 409.º 632\$000. 410.º 316\$000. 411.º 158\$000. 412.º 79\$000. 413.º 39\$500. 414.º 19\$750. 415.º 9\$875. 416.º 4\$937. 417.º 2\$468. 418.º 1\$234. 419.º 617\$000. 420.º 308\$000. 421.º 154\$000. 422.º 77\$000. 423.º 38\$500. 424.º 19\$250. 425.º 9\$625. 426.º 4\$812. 427.º 2\$406. 428.º 1\$203. 429.º 601\$000. 430.º 300\$000. 431.º 150\$000. 432.º 75\$000. 433.º 37\$500. 434.º 18\$750. 435.º 9\$375. 436.º 4\$687. 437.º 2\$343. 438.º 1\$171. 439.º 585\$000. 440.º 292\$000. 441.º 146\$000. 442.º 73\$000. 443.º 36\$500. 444.º 18\$250. 445.º 9\$125. 446.º 4\$562. 447.º 2\$281. 448.º 1\$140. 449.º 570\$000. 450.º 285\$000. 451.º 142\$000. 452.º 71\$000. 453.º 35\$500. 454.º 17\$750. 455.º 8\$875. 456.º 4\$437. 457.º 2\$218. 458.º 1\$109. 459.º 555\$000. 460.º 277\$000. 461.º 138\$000. 462.º 69\$000. 463.º 34\$500. 464.º 17\$250. 465.º 8\$625. 466.º 4\$312. 467.º 2\$156. 468.º 1\$078. 469.º 539\$000. 470.º 269\$000. 471.º 134\$000. 472.º 67\$000. 473.º 33\$500. 474.º 16\$750. 475.º 8\$375. 476.º 4\$187. 477.º 2\$093. 478.º 1\$046. 479.º 523\$000. 480.º 261\$000. 481.º 130\$000. 482.º 65\$000. 483.º 32\$500. 484.º 16\$250. 485.º 8\$125. 486.º 4\$062. 487.º 2\$031. 488.º 1\$015. 489.º 507\$000. 490.º 253\$000. 491.º 126\$000. 492.º 63\$000. 493.º 31\$500. 494.º 15\$750. 495.º 7\$875. 496.º 3\$937. 497.º 1\$968. 498.º 984\$000. 499.º 492\$000. 500.º 246\$000. 501.º 123\$000. 502.º 61\$000. 503.º 30\$500. 504.º 15\$250. 505.º 7\$625. 506.º 3\$812. 507.º 1\$906. 508.º 953\$000. 509.º 476\$000. 510.º 238\$000. 511.º 119\$000. 512.º 59\$500. 513.º 29\$750. 514.º 14\$875. 515.º 7\$437. 516.º 3\$718. 517.º 1\$859. 518.º 929\$000. 519.º 464\$000. 520.º 232\$000. 521.º 116\$000. 522.º 58\$000. 523.º 29\$000. 524.º 14\$500. 525.º 7\$250. 526.º 3\$625. 527.º 1\$812. 528.º 906\$000. 529.º 453\$000. 530.º 226\$000. 531.º 113\$000. 532.º 56\$500. 533.º 28\$250. 534.º 14\$125. 535.º 7\$062. 536.º 3\$531. 537.º 1\$765. 538.º 882\$000. 539.º 441\$000. 540.º 220\$000. 541.º 110\$000. 542.º 55\$000. 543.º 27\$500. 544.º 13\$750. 545.º 6\$875. 546.º 3\$437. 547.º 1\$718. 548.º 859\$000. 549.º 429\$000. 550.º 214\$000. 551.º 107\$000. 552.º 53\$500. 553.º 26\$750. 554.º 13\$375. 555.º 6\$687. 556.º 3\$343. 557.º 1\$671. 558.º 835\$000. 559.º 417\$000. 560.º 208\$000. 561.º 104\$000. 562.º 52\$000. 563.º 26\$000. 564.º 13\$000. 565.º 6\$500. 566.º 3\$250. 567.º 1\$625. 568.º 812\$000. 569.º 406\$000. 570.º 203\$000. 571.º 101\$000. 572.º 50\$500. 573.º 25\$250. 574.º 12\$625. 575.º 6\$312. 576.º 3\$156. 577.º 1\$578. 578.º 789\$000. 579.º 394\$000. 580.º 197\$000. 581.º 98\$000. 582.º 49\$000. 583.º 24\$500. 584.º 12\$250. 585.º 6\$125. 586.º 3\$062. 587.º 1\$531. 588.º 765\$000. 589.º 382\$000. 590.º 191\$000. 591.º 95\$000. 592.º 47\$500. 593.º 23\$750. 594.º 11\$875. 595.º 5\$937. 596.º 2\$968. 597.º 1\$484. 598.º 742\$000. 599.º 371\$000. 600.º 185\$000. 601.º 92\$000. 602.º 46\$000. 603.º 23\$000. 604.º 11\$500. 605.º 5\$750. 606.º 2\$875. 607.º 1\$437. 608.º 718\$000. 609.º 359\$000. 610.º 179\$000. 611.º 89\$000. 612.º

BAILADO EM PORTUGAL

Uma companhia nacional pressupõe a existência de uma escola anexa

Uma companhia de bailado que não tenha uma escola que a apoie e lhe forneça os bailarinos é um projecto de êxito muito difícil, disse à ANOP o crítico Tomaz Ribas, a propósito da nova temporada da Companhia Portuguesa que terá início no próximo dia 11 no Teatro de São Carlos em Lisboa.

Foi esta a razão — revelou Tomaz Ribas — que o levou, na altura (1977) a opor-se à formação da Companhia Portuguesa. «Não lhe via viabilidade», disse, mas concedeu, entretanto, que o trabalho que ela tem vindo a apresentar «é de uma qualidade que ultrapassa o que seria justo e honesto exigir-lhe».

«Uma companhia nacional pressupõe a existência de uma escola anexa à companhia organizada dentro dos padrões de ensino exclusivamente destinado à formação de bailarinos, tal como existe na União Soviética, na Dinamarca e até na Ópera de Paris», afirmou o crítico que contrapõe este conceito ao da existência do ensino do bailado nos conservatórios.

«Uma escola para a formação de bailarinos tem que ser como um colégio militar — um colégio para onde se entra de menino para se vir a ser militar», explicou Tomaz Ribas, acrescentando que «o bailarino tem necessidade de 25 por cento de talento e 75 por cento de formação, trabalho e suor».

«Ensina-se a ser bailarino, mas não é possível ensinar-se a ser poeta.»

A Companhia Portuguesa de Bailado apesar da «pressa» com que foi formada tem apresentado trabalho de qualidade, tendo já realizado uma série de espectáculos através do País em locais onde antes o bailado não tinha chegado, o que, na opinião de Tomaz Ribas, é de saudar. É um começo, diz.

O Ballet do Senegal, por



exemplo, que o ano passado esteve em Portugal, trabalhou durante quatro anos, antes de se apresentar em público, disse o crítico, para depois recordar o que têm sido as várias tentativas para a criação de escolas de bailado em Portugal.

«Desde 1942, data da primeira tentativa de criar uma escola de bailado, já tinha havido tempo para formar bailarinos portugueses que hoje até já estariam reformados», referiu Tomaz Ribas ao recordar a formação do «Verde Gaió», companhia a que Margarida de Abreu pretendeu anexar uma escola através do Círculo de Iniciação Coreográfica, o que não conseguiu por falta de apoios e subsídios.

Depois, continuou o crítico, em 1962 formou-se um grupo expe-

rimental de bailado, de onde saiu o Ballet Gulbenkian e a verdade é que apesar dos rios de dinheiro que, quer o Estado quer a Gulbenkian têm gasto, as companhias actualmente existentes têm que ter nos seus quadros bailarinos estrangeiros.

Relativamente ao novo programa da Companhia Nacional de Bailado, Tomaz Ribas disse «jogar» nele embora continue a rezear pela qualidade dos bailados clássicos do repertório — a última montagem das «sílides», recorda, foi, no seu entender «desastrosa».

Contudo, para Tomaz Ribas, a presença de Armando Jorge na direcção da companhia é por si uma garantia da qualidade da anunciada nova montagem das «sílides». Quanto aos bailados

coreografados pelo canadiano Larry Gradus, o crítico pensa que eles estarão adequados às possibilidades técnicas da companhia.

Armando Rodrigues outro coreógrafo que assina um bailado do novo repertório da companhia, a julgar pelas provas que já prestou no «Work Shop» da Gulbenkian é para Tomaz Ribas outro motivo que o leva a augurar êxito para o novo programa.

Finalmente, «Carmina Burana» coreografada por Armando Jorge, conhecedor profundo da obra de Carl Orff, visto que trabalhou muitos anos nos Grandes Ballets Canadenses, responsáveis por grandes realizações deste bailado, deverá ser, segundo Tomaz Ribas, um êxito do programa agora divulgado.

A FAIRACA

SÓ ATÉ 18 MARÇO

Encenação de A. BOAL

HOJE ÀS 21.30 H

Domingo (só) 16 h

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

AO QUÍSTO CHEGOU

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Teat. S. Vicente, II - Telef. 875626

Encenação: Carlos Fernando
Tradução: Luiza Neto Jorge
Cenografia: José Rodrigues
Adereços: Carlos Cristo
Montagem e iluminação: José António

IVONE SILVA
"FELIZ NATAL AVÓZINHA"
DE GILBERT LEAUTIER

A bilheteira abre às 15 h.

Todas as noites às 22 h — «matinéas» aos Sábados às 6 h
Domingos só às 18 horas. (Folga às 2.ªs-feiras)

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE
SAO LUIZ

teatro Popular

Companhia Nacional I

Hoje ÀS 21,30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO encenação de NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSE LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Domingo só Matinée às 15.30 horas

Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 30 escudos

Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Jazz NO ZODÍACO



TOK TAKASHI KATO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB

com STEVE POTTS SASS e CARLOS ZINGARO VIN
dias 6, 7, 8, 9 e 10 de março às 22.30h.
r. Santana à Lapa - Lisboa



APOIO Piano YAMAHA

colaboração de CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & Cª Suc.

A mulher que amava
foi raptada,
e feita escrava...
nada o deteve
até conseguir
o seu regresso



ASHANTI

...isto acontece nos dias de hoje!



A GEORGES-ALAIN VILLE PRODUCTION
A RICHARD FLEISCHER FILM

com MICHAEL CAINE PETER USTINOV KABIR BEDI
BEVERLY JOHNSON
OMAR SHARIF
REX HARRISON
WILLIAM HOLDEN

Argumento de STEPHEN GELLER Baseado no livro de ALBERTO VAREZ FIGUEROA
Produção de GEORGES-ALAIN VILLE Direção de RICHARD FLEISCHER

3.ª SEMANA um êxito sensacional **IMPERIO**
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

HOJE

ANDEBOL — Campeonato Regional de Lisboa da II Divisão: Pedro Nunes-Liberdade, às 20; Cabanas de Viriato-Pupilos do Exército, às 21 e 15; Império do Cruzeiro-Futebol Benfica, às 22 e 30. Todos na Ajuda.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão: Nacional-Carnide, na Ajuda, às 20 e 30; CDUL-Sacavenense, no Pavilhão Universitário, às 21; Belenenses-CUF, no Restelo, às 20 e 30; Luso-Cruz-Quebradense, no pavilhão do primeiro, às 22, e Montijo-Queluz, no Montijo, às 21 e 30. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão: Atlético de Alguís-Progresso, na Ajuda, às 22.

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Reservas de Lisboa da III Divisão (jogos em atraso): Torriense-Estrela da Amadora; Alverca-Unidos; Desportivo dos Olivais. Todos nos campos dos primeiros às 21 e 30. Campeonato Distrital de Reservas de Santarém (jogo em atraso): Clube Desportivo Vilarense-União de Tomar, no Parque Municipal de Torres Novas, às 21. Campeonato Distrital de Reservas de Faro: Olhanense-Torrilha; Esperança-Fuzeta; Portimonense-Farense. Nos campos dos primeiros, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Treino das selecções nacionais de seniores e de juniores, no Pavilhão de Alvalade, às 19 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão (jogos em atraso): Alvaro-Galitos da Foz; e Grupo Desportivo Operário-Belenenses. Nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15.



Através de execução judicial, conduzida através do 11.º Juízo Cível, o Sporting recebeu ontem as chaves do Restaurante Café-Concerto «Frou-Frou», situado em terrenos cedidos pela CML aos «leões». Recentemente, a gerência daquela casa de espectáculos investira perto de cinco mil contos com vista a uma exploração que fica agora condicionada a acordo com os «verdes brancos».

Itália: futebol no Parlamento

O parlamento italiano prepara-se para considerar um projecto de lei destinado a revolucionar a prática profissional do futebol e a encerrar, definitivamente, as fronteiras à incorporação de jogadores estrangeiros. A comissão parlamentar que se ocupa do tema preparou um projecto segundo o qual o futebolista não é mais um «trabalhador subordinado», mas apenas um «trabalhador autónomo coordenado», o que cria uma figura laboral inédita na actividade.

Esta definição tem um objectivo precioso: burlar a disposição da Comunidade Económica Europeia que impõe a «livre circulação» de todos os trabalhadores subordinados entre os países membros daquela organização, o que implicava a abertura do

mercado italiano a futebolistas procedentes desses países.

O projecto de lei inclui outras resoluções de importância, como a regulação das relações entre os clubes e os jogadores profissionais, através de contratos que terão uma duração máxima de cinco anos. Isto provocou grandes polémicas, pois significa o fim definitivo do chamado «vínculo», ou seja, a propriedade permanente do futebolista por parte do clube a que está submetido, sem alternativas, por uma obrigação jurídica.

Por último, o projecto de lei (que deverá ser considerado pelo Parlamento, antes de 31 do corrente) consagra a liberdade de expressão dos futebolistas, dentro dos limites previstos pelo código penal italiano.

Numerosos dirigentes expressaram o seu protesto pela definitiva supressão da vinculação e sustêm que se afecta seriamente o património dos clubes, pois a perspectiva de que um jogador recupere a sua liberdade ao terminar o seu contrato de cinco anos, traduzir-se-á numa forte diminuição da sua quotização.

Cita-se, como exemplo típico, o do «goaleador» italiano Paolo Rossi, do Vicenza: «Que clube pagaria, no próximo ano, pelo nosso jogador, cinco milhões de dólares, sabendo que um ou dois anos depois pode ficar livre para integrar-se na equipa que mais lhe convenha?», pergunta o presidente do Vicenza.

Também se levantaram muitas vozes de protesto contra o implícito encerramento das fronteiras aos futebolistas estrangeiros, desde o momento em que a Comunidade Económica Europeia não poderá impor a sua abertura a trabalhadores definidos como «autónomos» e não como «subordinados».

SELECÇÃO DE INICIADOS

A selecção nacional de iniciados treina, hoje e amanhã, no Estádio Nacional. Foram convocados: Anacleto (Sanjoanense), Barroso (Beja), Barbosa (Feirense), Mora (Belenenses), Guimbra (Serzedo), Tozé, Moreira, Avelino e Espírito Santo (FC Porto) Pedro (Queluz), Onofre (Sesimbra), Jorge (Vialonga), Luís Marques (Luso).

Exigem demais de Filbert Bayi

Os responsáveis desportivos da Tanzânia estão a «exigir demais» de Filbert Bayi, o tanzaniano recordista mundial dos 1500 metros — acusava ontem em «Dares-Salam», capital da Tanzânia, o jornal governamental «Daily News». A acusação diz ainda que as autoridades tanzanianas são responsáveis pelos maus resultados que ultimamente o atleta tem vindo a obter.

O comentário do quotidiano oficioso de Dar-es-Salam é a propósito dum convite endereçado a Filbert Bayi para uma competição na Austrália, e o articulista apela aos dirigentes desportivos do seu país no sentido

de que estes «quebrem a tradição» e não aceitem, tendo em conta os péssimos resultados conseguidos ultimamente pelo atleta e o cansaço que ele evidencia actualmente.

Os responsáveis aceitam todos os convites — critica o «Daily News» —, e os resultados estão à vista: em quatro corridas feitas ultimamente nos Estados Unidos, Filbert Bayi foi último em três delas e desistiu noutra.

«Filbert está ainda a tempo de reiniciar uma preparação cuidada, e de tentar melhorar o seu recorde, o que não sucederá se as coisas continuarem como estão» — diz ainda o jornal.

Fernando Jorge (Moura), Tavares (Palmelense), António Miranda (1.º de Maio Sarilhense), Rui Ferreira (Estrela de Portalegre), Paulo Moura e Saraiva (Marrazes) Madeira, Cristóvão e Dinis (Benfica), Joaquim Fernandes, Rui Barbosa e Matos (Sp. Braga), Baptista, Feijão, Faria Marques, Mourato, Futre, Luís Marques e Alegre (Sporting), Filipe (U. Povoense), Coelho (Fontainhas), Montez (U. Santarém), Gamboa (V. Lisboa), Carlos Duarte e Ramos (V. Guimarães).

BENFICA EM VISEU

A Federação de Futebol marcou para hoje, no Estádio do Fontelo, em Viseu, às 15 horas, o encontro Académico-Benfica, que se encontra em atraso na 15.ª jornada do Nacional da I Divisão.

DELGADO FORA DAS REDES

Por motivo de incorporação no Regimento dos Comandos da Amadora, para cumprir a recrutada (que o impede de abandonar o quartel no próximo fim-de-semana), é pouco provável que o guarda-redes belenense Delgado possa estar no domingo perante a dianteira setubalense.

COLÓNIA VENCE GLASGOW

A equipa do Colónia venceu a do Glasgow Rangers por 1-0 em jogo da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», ontem disputado no Mungersdorf Stadium (Colónia).

Sob arbitragem de Frederiksson (da Suécia) as equipas alinharam:

Colónia: Schumacher; Kohnopka, Zimmermann, Schluster, Gerber; Cullmann, Glowacz (Prestine, 78 minutos) e Flohe; Mueller, Neumann e Littbarski.

Glasgow Rangers: McCloy; Jardine, Tom Forsyth, Jackson e MacDonald; McLean, Russel e Parlone (Urquhart, 68); Smith, Dawson e Denny (Miller, 71).

Aos 58 minutos, o Colónia faria o gol: depois de uma jogada confusa dentro da área, Cullmann passou de cabeça para Mueller que, a curta distância da baliza, bateu McCloy.

Aos 79 minutos, o Colónia desperdiçou uma grande penalidade, tendo a bola saído sobre a barra.

GARCIA NO BARCELONA

O defesa do Rosário Central Jorge Garcia será transferido em Agosto para o Barcelona de Espanha por 300.000 dólares

Assembleia belenense

Em acto eleitoral que prossegue durante o dia de hoje (no pavilhão do Restelo e na delegação localizada na Avenida da Liberdade) os associados do Belenenses dão o beneplácito a uma lista directiva que apresenta Fernando Ferreira e Rui Cruz no topo da gerência. Ainda que a discussão do orçamento tenha ficado para análise em outra

Modalidades em desfile

VOLEIBOL

Pela primeira vez num torneio de voleibol, vai realizar-se duplo controlo de sexo e «doping»: na Argentina, e para o «Cone Sul», segundo um telegrama de Buenos Aires divulgado em Lisboa pela ANOP. Participam no torneio, que começa dia 17 do corrente, selecções da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Paraguai, do Peru, do Chile, da Venezuela e do Uruguai.

GOLFE

Domingos Silva, do Clube de Golfe da Quinta do Lago, foi o vencedor do oitavo campeonato nacional de golfe de Portugal, disputado em Vilamoura (Algarve). O torneio, para profissionais, foi jogado em 72 buracos.

A seguir a Domingos Silva classificou-se António Barnabé, do Clube de Golfe do Hotel Dom Pedro. O 3.º foi Sebastião Gil, do Clube de Golfe da Quinta do Lago.

TÉNIS

A checoslovaca (residente nos Estados Unidos) Martina Navratilova derrotou a sua grande rival, a norte-americana Chris Evert, na final do torneio de ténis de Dallas. Navratilova bateu Evert por 2-0, com os «parciais» de 6-4 e 6-4 e quase de seguida, fazendo equipa com Anne Smith, ganhou a prova de pares, derrotando Evert e Rosie Casals.

Jimmy Connors venceu o campeonato de ténis dos Estados Unidos em recinto coberto, ao derrotar na final o veterano Arthur Ashe por 2-1. Os resultados «parciais» foram de 6-4, 5-7 e 6-3.

Com a vitória, Connors ganhou 40.000 dólares, mas foram-lhe deduzidos os 250 dólares de multa que lhe foi aplicada numa das primeiras eliminatórias por ter feito um gesto obsceno a um juiz.

A checoslovaca Martina Navratilova ocupa o primeiro lugar na classificação por pontos das jogadoras profissionais de ténis, estando igualmente à frente da classificação referente aos ganhos monetários. A classificação das cinco primeiras tenistas é a seguinte: 1.º Martina Navratilova, 2500 pontos e 171.500 dólares; 2.º Chris Evert (EUA) 1456 pontos e 92.200 dólares; 3.º Tracy Austin (EUA) 1220 pontos e 70.350 dólares; 4.º Dianne Fromholtz (Austrália) 1180 pontos e 43.125 dólares; 5.º Virginia Ruzici (Roménia) 1026 pontos e 51.850 dólares.

ATLETISMO

Os Estados Unidos derrotaram a União Soviética no encontro de atletismo em pista coberta realizado em Fort Worth (no Texas) assinalado por uma série de boas marcas entre as quais avultam um novo máximo mundial e outro igualado.

No conjunto dos sectores masculino e feminino os Estados Unidos somaram 12 pontos contra 118 da União Soviética. Em homens venceram por 75-66 e em senhoras a vitória pertenceu às atletas soviéticas, por 52-46.

O novo máximo mundial foi obtido pela soviética Ludmilla Storzheva nas 60 jardas, com 6,63 segundos. A anterior melhor marca mundial, era de 6,71 segundos e fora obtida pela norte-americana Evelyn Ashford.

A jovem (de 16 anos) Candy Young igualou o seu máximo mundial de 7,5 segundos nas 60



A belenense Conceição Pereira, vencedora do campeonato nacional de corta-mato, na categoria de juniores

jardas-barreiras.

Outros resultados de destaque foram obtidos no salto à vara (por Dan Ripley, com 5,62 metros, a um centímetro apenas do seu máximo mundial) e por Vladimir Yashchenko (que «pulou» em altura 2,29 metros).

ANDEBOL

A Espanha venceu o grupo B do campeonato do mundo de andebol de sete, ao derrotar a Suíça, por 24-18, no encontro disputado em Barcelona. Ambas as equipas se qualificaram para os Jogos Olímpicos de 1980 em Moscovo. Classificação final do torneio: 1. Espanha; 2. Suíça; 3. Hungria; 4. Islândia; 5. Checoslováquia; 6. Suécia; 7. Holanda; 8. Bulgária; 9. Áustria; 10. Israel; 11. Noruega; 12. França.

O Futebol Clube do Porto qualificou-se para a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal em Andebol, ao vencer a Académica de S. Mamede por 30-17, em jogo disputado no Pavilhão das Antas.

ESQUI

A austríaca Annemarie Moser-Pröell ganhou a prova de descida, na pista olímpica de Lake Placid, em Nova Iorque. A prova contava para a «Taça do Mundo», mas, na classificação actual, o primeiro lugar é ocupado por Hanni Wenzel, do Lechtenstein.

BOXE

O ex-campeão mundial de pugilismo da categoria dos médios Rocky Marciano vai ser hoje operado ao braço direito, para lhe serem recolocados os ossos fracturados no combate que disputou e perdeu (no domingo à noite) com o britânico Maurice Hope, novo titular. Marciano fracturou dois ossos do braço ao cair mal, quando foi lançado ao tapete pelo seu opositor, logo no 1.º «assalto». A lesão prejudicou Marciano ao longo do resto do combate e o campeão acabou por retirar-se no 9.º «assalto».

VELA

Elementos da comissão organizadora da Regata Internacional «Azab 79» (competição disputada entre Inglaterra e Açores e, novamente, Inglaterra) encontram-se em Ponta Delgada, a fim de preparar a edição deste ano da prova, que terá início a 2 de Junho próximo. A competição, que tem um limite máximo de cem embarcações participantes, realiza-se de quatro em quatro anos entre um porto inglês e o de Ponta Delgada.

Está previsto que os iatistas da «Azab 79», depois de percorrerem uma distância de 2400 milhas, cheguem a Ponta Delgada a 11 ou 12 de Junho, regressando a 20 desse mês a um porto inglês ainda não escolhido, cumprindo assim a segunda etapa da regata.

Olimpíadas à espera

O prof. Fernando Loureiro Ferreira foi nomeado técnico-coordenador para a preparação olímpica, nos termos de um despacho da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

O mesmo texto dá a designação de Comissão para a Preparação Olímpica ao Grupo Coordenador Comité Olímpico Português — Direcção-Geral dos Desportos, comissão que tem, entre outras atribuições, a missão de acompanhar a preparação dos atletas e realizar o levantamento das necessidades e apoios que possam rentabilizar adequadamente a preparação olímpica.

A nova comissão, que terá competência técnica para uma relação com Federações, propondo protocolos entre Federações, comité Olímpico Português e

Direcção-Geral dos Desportos, é constituída por nove elementos.

O mesmo despacho determina a constituição da comissão, que é a seguinte:

Em representação do COP: Coronel Garcia Alvarez, dr. Francisco Alves e eng. Fernando Lima Belo.

Em representação da DGD: prof. Teotónio Lima (inspector superior), prof. Lopes Marques (director do Instituto Nacional dos Desportos), porf. Mirandela da Costa (director de serviços), dr. Orlando Azinhal (chefe de Divisão do Desporto Federado) e prof. Moniz Pereira (director do Estádio Nacional).

A Comissão é completada com José Francisco Marques que exercerá funções de secretariado.

Guarda: revivem jogos tradicionais

Através de actividade conjunta com os serviços distritais da Guarda das Casas do Povo, a delegação daquela cidade da (DGD) vai realizar os jogos tradicionais do distrito da Guarda. Esta movimentação desportiva destina-se a fomentar, estimular e ressurgir a prática de vários jogos que, tradicionalmente, são praticados sobretudo nos meios rurais, principalmente os jogos da malha, do galo, pela e barra.

Aqueles organismos vão dedicar o ano de 1979 à prática do jogo da malha, estando previsto para o próximo mês de Abril o início de um campeonato que será dividido em três fases (uma local, e as restantes concelhias e distrital) a realizar, respectivamente, em 4 de Abril, Maio e em 10 de Junho.

Está ainda prevista a assinatura de um protocolo entre a DGD e o Serviço Distrital da Guarda das Casas do Povo nos campos

da construção de recintos desportivos, programação de actividades e movimentações desportivas.

RALLYE DE PORTUGAL

Bernard Darniche no comando após as classificativas de Sintra

O francês Darniche, em Lancia Stratos, comandava o Rallye de Portugal, que hoje principiou no Estoril, após as duas primeiras classificativas. Na lagoa Azul, Darniche fez 2.35, seguido de Kullang (2.40), Therier (2.45), «Mêquêpê» (2.46) e Mikkola e Waldegaard (2.48).

Na Peninha, Darniche voltou a ser o mais rápido (4.08), seguido de Waldegaard (4.16), Mikkola (4.18) e Andersson (4.20).

Dos 108 concorrentes inscritos apenas partiram do Estoril 90. A ausência mais significativa é a do inglês Haughland, que fazia parte da equipa Datsun. Os restantes ausentes são os n.ºs 30, 32, 56, 61, 63, 73, 75, 80, 83, 84, 89, 97, 98 e 108.

Da serra de Sintra, onde se disputaram a 1.ª e 2.ª provas especiais de classificação, os concorrentes seguiram para o Monte Tejo, a primeira das classificativas em terra batida, mas cujos resultados não podem ainda considerar-se muito reveladores do que vai passar-se.

Antes da neutralização na Figueira da Foz, onde os concorrentes chegam às 15.47, disputam ainda o troço de S. Pedro de Moel, numa extensão de 7,5 km.

A prova recomeça às 18 e 30, com a classificativa da Figueira da Foz que totaliza 9 km. Aqui termina por assim dizer a fase de «aquecimento» do Rallye. Depois é já a valer e começam a surgir as verdadeiras dificuldades. A 6.ª classificativa (Relvas-Lousã), num total de 21 quilómetros em estrada sinuosa e de muito mau piso, pode já fornecer um certo escalonamento entre os concorrentes.

Segue-se a 7.ª classificativa, na Candosa. São apenas 6,5 km pouco significativos e que precedem um dos pontos mais difíceis da prova, capaz de definir já com uma certa segurança, quem vão ser os homens da frente. Trata-se do troço Fajão-Arganil, numa extensão de 45,5 km, que terá duas passagens nesta etapa. São, portanto quase 100 km de estrada difícil, onde poderá surgir nevoeiro, e que no final terão já esboçado as classificações desta primeira etapa, a menos que na classificativa de Viseu (11.ª), constituída por 26,5 km de estrada muito rápida, surjam grandes problemas. É uma classificativa que não permite

recuperar perdas de tempo motivadas por avarias momentâneas, ou despistes ligeiros.

A última classificativa desta etapa é a Freita, constituída por 24,5 km com piso mau, e bom, porém escorregadio, e de difícil condução. É o acerto final das classificações da 1.ª etapa, que poderá ter deixado já pelo caminho um apreciável número de concorrentes. Aliás, se o Rallye de Portugal não é fácil, este ano as dificuldades são bastante acrescidas pelo mau piso das estradas que os recentes temporais em muitas zonas deixaram praticamente intransitáveis. Sabemos que foi feito um esforço apreciável, para as melhorar mas a dimensão dos estragos era demasiada.

APESAR DE TUDO NÃO FALTARÁ ENTUSIASMO

É um facto que a ausência da equipa da Fiat e de alguns grandes nomes decepcionou o público do automobilismo e terá produzido de início uma certa sensação de desencantamento, tanto mais que o Rallye de Portugal, conquistou nos últimos três anos o título do «melhor do mundo», mas se 1978 foi um ano de grande sucesso desportivo em que tudo se conjugou para que a prova atingisse o máximo de emoção, este ano há também fortes motivos de interesse como os concorrentes irão demonstrar na estrada.

O lote de «top-drivers» é menor, mas não é inferior ao de outros anos em que a prova alcançou igualmente sucesso na-



Darniche (Lancia Stratos) era já «leader» no final da classificativa de Sintra

cional e internacional.

Já aconteceu mesmo que, um lote de grandes pilotos à partida, ficou logo dizimado nos primeiros quilómetros.

De qualquer forma, com o plantel que alinhou esta manhã estão criadas condições para uma boa prova.

Vencida no ano passado em circunstâncias particularmente desconcertantes, a Ford regressa com a sua fortíssima equipa, constituída pelos finlandeses Hannu Mikkola e Ari Vatanen, e pelo sueco Bjorn Waldegaard, que obtendo dois segundos lugares em Monte Carlo e na Suécia, comanda neste momento o Mundial de pilotos. O seu grande adversário será o veterano Bernard Darniche, em Lancia Stratos, que em Monte Carlo venceu o sueco por escassa diferença. O duelo vai agora repetir-se, desta vez num cenário diferente da neve dos Alpes Marítimos.

O Grupo 2 tem um bom lote de pretendentes dos quais se destacam Jean Luc Therier e Ove Andersson, ambos em Toyota, que terão como principais adversários o Opel do sueco Kullaang, os Datsun de Hauglan, e Daw-

son, e ainda o Citroen CX 2400 do francês Jean Paul Luc, sem esquecer também os Audi de Harald Demuth e Kottolunsky.

OS PORTUGUESES

Como sempre os pilotos portugueses estão bem representados em número e qualidade e não serão meros figurantes nesta prova. Podem discutir lugares cimeiros da classificação geral e por grupos.

A sensação maior é sem dúvida «Mêquêpê» e o seu novo Vauxhall Chevette, que já lhe proporcionou uma vitória no Rallye das Camélias. Mas além das suas características muito próprias, que o diferenciam das restantes provas, disputadas fundamentalmente em estradas de terra, o Rallye das Camélias é uma espécie de «sprint» curto. De um certo ponto de vista a presença do Chevette no Rallye de Portugal tem pois o saber de uma estreia. Trata-se de um carro altamente competitivo e da grande oportunidade que faltava ao excelente piloto que é «Mêquêpê».

No grupo 2, Carlos Peres, conjugados os vários factores que incidem numa prova deste género, parece ser o mais qualificado.

Quanto ao Grupo 1 não surpreenderia que Carlos Torres repetisse a vitória alcançada em 1978. É um valor seguro de uma nova geração de pilotos que começa agora a ganhar certa maturidade no cotejo internacional.

Gostariamos no entanto de salientar que os nomes destacados não esgotam a lista dos portugueses capazes de se baterem pelos primeiros lugares.

PALMARÉS

O Rallye de Portugal é o herdeiro do Rallye TAP cujo prestígio é tal que ainda hoje, para muita gente, esta prova continua a ser «o TAP», cuja primeira edição, em 1967, teve como vencedor, José Carpinteiro Albino, num Gordini 1300, seguido de António Peixinho, em Ford Cortina Lotus.

Em 1968 venceu o inglês Tony Fall, num Lancia Fulvia HF 1300. O melhor português foi António Peixinho, que se classificou na terceira posição, num Morris Cooper S.

No ano seguinte foi a vez de Francisco Romãozinho, um dos grandes ausentes deste ano, que conduziu um DS 21. José Lampreia foi o segundo, num Datsun 1600 SSS.

Em 1970, já numa fase de grande projecção do rallye, venceu o finlandês Simo Lampinen, em Lancia Fulvia HF 1600. Lampreia, em quarto lugar, num Datsun 1600 SSS, foi o melhor português.

Pondo termo a uma série de desaires anteriores, o francês Jean Pierre Nicolas venceu a edição de 1971, conduzindo um Alpine Renault 1800. O melhor português foi Gomes Pereira (Opel 1604 S), em 8.º lugar. A BMW ganhou em 1972, por intermédio de Achim Warmboldt, que tripulou um 2002 Alpina. Giovanni Salvi (Porsche 911 S), foi o melhor português classificando-se em 6.º lugar.

No ano seguinte venceu Jean Luc Therier (Alpine Renault 1800). Romãozinho, outra vez em DS 21, foi o melhor português com um excelente terceiro lugar, logo a seguir a Jean Pierre Nicolas.

A Fiat alcançou a sua primeira vitória em 1974, por intermédio de Raffaele Pinto, que utilizou um Fiat Abarth 124-1800. Francisco Romãozinho voltou a ser o melhor português classificando-se em 8.º lugar num GS 1220.

De novo com um Abarth 124-1800, a Fiat alcançou nova vitória em 1975, desta vez por intermédio do espectacular Markku Allen. Pedro Cortez (Datsun 160 Z) foi o melhor português.

A edição de 1976 foi ganha por Sandro Munari, em Lancia Stratos. «Mêquêpê» (Opel Kadett GTE), foi o melhor português ao classificar-se na 6.ª posição, à frente de Franz Witmann, num carro igual.

As duas últimas edições tiveram como vencedor Markku Allen, em Fiat Abarth 131. Os melhores portugueses, foram respectivamente, «Mêquêpê» (Opel Kadett GTE), em 6.º lugar, e Carlos Torres (Ford Escort RS), em 8.º lugar e 1.º do Grupo 1.

No total, quatro vitórias para a Fiat, três para a Lancia, três para a Renault, uma para a Citroen e uma para a BMW.

AUGUSTO VILELA

As horas do Rallye

Para quem estiver interessado em assistir à passagem do Rallye, ou às suas fases de maior interesse, que, como referimos no texto, se desenrolam na zona de Arganil.

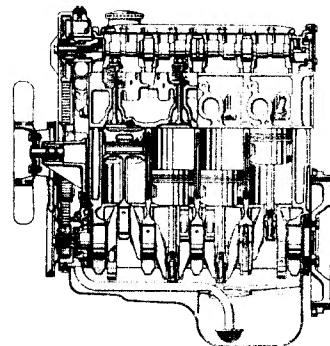
S. Pedro de Moel 14.22; Vieira 14.35; Figueira da Foz (C) 15.47; Figueira da Foz (P) 18.30; Montemor 18.45; Condeixa 19.35; Penela 19.55; Relvas-Lousã 20.13; Candosa - 1 20.54; Fajão-Arganil 01.10; Arganil 01.45; Tábua 02.15; Carregal do Sal 02.45; Viseu 03.15; Viseu (Classific.) 03.44; S. Pedro do Sul 04.20; Freita 05.05; Lourosa 06.10; Espinho 06.20; Porto (Via Rápida) 06.40; Vila do Conde 07.00; Póvoa de Varzim 07.30.

Novo motor 1300 da Opel

A Opel, que até agora tem equipados mais económicas destas séries».

De concepção muito moderna, assegura acelerações vivas, um regime elástico e uma velocidade de ponta relativamente elevada.

Entre as principais características deste novo motor destacam-se a cabeça em alu-



minio do tipo «cross flow», árvore de cames à cabeça comandada por correia dentada, e cambota de cinco apoios, tal como a árvore de cames.

Característica excepcional para um 4 cilindros nesta categoria de cilindrada é o dispositivo hidráulico de compensação do trabalho das válvulas que elimina toda a afinação ulterior.

A potência máxima é de 60 CV DIN, a 5800 rpm e tem um torque máximo de 9,87 mkg atingido a baixo regime que se mantém relativamente elevado das 3200 às 3600 rpm, garantindo assim uma grande souplesse na utilização diária. A taxa de compressão é de 8,2:1, o que lhe permite consumir gasolina normal.

Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA CELESTE

AV. LUÍSA TODY, 252

SETÚBAL

AVIS



Andersson outro dos favoritos teve também um promissor início.

O «DL» ACOMPANHA A PROVA COM UM VEÍCULO DA

Rent a Car

NOVOS LIVROS

"Destinos pessoais e estrutura de classe"

Como se diz na «Introdução»: «A questão fundamental nesta obra é a da **determinação social dos destinos pessoais** na França contemporânea». Daniel Bertraux, investigador do Centro Nacional de Investigação Científica (C.N.R.S.), colocando-se numa perspectiva sociológica, estuda as relações sociais constitutivas de uma sociedade, ou melhor, de uma «formação social», historicamente determinada. Ele justamente afirma na apresentação deste seu trabalho: «Os filósofos reflectiram muito sobre estes temas, mas sem nunca tornar claro em que **classe social** pensavam (tratava-se, sem dúvida, da sua própria); nos escritos deles, é sempre do Homem que se trata, daquele homem que nunca encontramos».

Baseado em inquéritos, atento às situações concretas, Daniel Bertraux ultrapassa a categoria do **individual**, e analisa um **fenómeno colectivo**. O seu trabalho de sondagem é completado por um esforço teórico. No fundo, o livro descreve como numa sociedade, a França contemporânea, se perpetuam, ou modificam, na sucessão das gerações as estruturas de classe.

O livro compõe-se de nove capítulos: «O que mostram as es-

de Daniel Bertraux



tatísticas»; «O céu de antropomorfia»; «Produção antropomórfica e familiar de classe»; «As relações do económico, do político e do antropomórfico no Ancien Régime»; «A formação do proletariado»; «A fixação do proletariado industrial»; «Estrutura profunda da distribuição antropomórfica»; «A oligarquia financeira»; «Para a crítica da antropomorfia política». Tradução de José Saramago. Uma edição de Moraes Editores.

Andre Le Gall e Suzanne Simon Os Caracteres e a Vida do Casal

Numa tradução de Isabel St. Aubyn e com capa de Soares Rocha, a Editorial Estampa publicou a obra «Os Caracteres e a Vida do Casal» de André Le Gall e Suzanne Simon. No breve prefácio que escreveu para apresentar este volume, Edouard Morot-Sir recorda que desde os seus primeiros passos a Escola de Caracterologia francesa foi dominada por duas preocupações metodológicas complementares: «uma esforçava-se por definir um arsenal conceptual suficientemente estável e energeticamente verificado, e este papel era desempenhado pela tipologia proposta pelos psicólogos holandeses Heymans e Wiersma; a outra, a fim de compensar a inevitável rigidez que uma classificação de caracteres apresenta, alargou tanto quanto

possível o leque das descrições caracteriais...». Para Edouard Morot-Sir, desde que René La Senne, escreveu as primeiras páginas do seu «Tratado de Caracterologia» que as investigações dos autores e o projecto desta obra se faziam esperar.

O casamento, como fenómeno social, foi estudado sociologicamente, juridicamente, mas o casamento não é só uma relação social fundamental, é uma «relação intercaracterial». E, sob este aspecto, resiste à participação, exige uma análise qualitativa. André Le Gall e Suzanne Simon têm a consciência da sua intimidade, encaram-na na sua subjectividade e na sua intersubjectividade. Estamos perante uma problemática original e delicada que marca um avanço metodológico da «intercaracterologia».

ROTEIRO CULTURAL

Por absoluta falta de espaço, não publicámos ontem a reprodução do quadro com que pretendíamos ilustrar a notícia da inauguração da exposição do pintor «naif» Augusto Pinheiro. Reconhecemos que uma reprodução a preto e branco não pode fazer justiça à exuberância e à força das cores deste pintor cuja evidente sexualidade não se compadece com a sobriedade imposta pelo negro a um jornal diário. Mesmo assim e embora reconhecendo que estamos a fazer uma injustiça ao Augusto Pinheiro, reproduzimos, hoje, um dos seus quadros. Porquê? Unicamente porque gostaríamos de transmitir a alguns dos leitores deste Roteiro o prazer intenso que tivemos ao esbarrar, ontem à noite, com a pintura exposta na galeria de «O País».

Produto de dois elementos aparentemente contraditórios — uma visão interior muito complexa da realidade e uma visão óptica extremamente simples dessa mesma realidade — a pintura de Augusto Pinheiro acaba por ultrapassar os limites do «naif» para adquirir tonalidades que não hesitamos em classificar de extremamente sofisticadas. O que mais impressiona nela, porém, é o seu carácter telúrico, a exuberância das suas cores, a falta de «medo» e de

«pudor» que o pintor revela ao colocar borboletas gigantes sobre casas microscópicas e seres indefinidos, mas definitivamente concupiscentes, passeando entre giestas. Trata-se de uma pintura sem catálogos, sem doutrinas, sem regras, sem concessões a entendidos barbudos e sexualmente indefinidos, sem «respeito» por nada que não

artistas que iniciam, agora, a sua carreira. O que não dissemos, porque julgamos que a decisão é posterior à data da nossa notícia, é que no último dia da exposição, os dois pintores vão oferecer todas as obras expostas a quem estiver presente. Trata-se de uma iniciativa que temos por inédita e que tem pelo menos um mérito: introduz um elemento



Um quadro de Augusto Pinheiro.

seja a sua própria força. Se o que vimos é, ou não «naif», é coisa que não nos interessa muito. O que nos interessa é que tudo o que vimos está a rebentar de vida. Esperamos que os nossos leitores não percam esta exposição que deita pedras no charco de cada um e acorda, em cada um, coisas muito profundas e muito escondidas...

Não há dúvida de que o sector das belas-arts está vivo e «é notícia». Informámos os nossos leitores no Roteiro de 1 de Março que dois alunos de belas-arts — Salteu e Amadeu Escórcio — estavam a expor obras suas na ESBAL e chamamos a atenção de todos para estes dois jovens

novo na vida cultural lisboeta.

Hoje, às 18 h, inaugura-se na livraria Quadrante, uma exposição colectiva de pintura e escultura dos artistas Carlos Baptista, Carlos Lança, Henrique Mourato, Moura Coutinho, Silva Palmeira, e Vitor Ferreira. Não dispomos de elementos que nos permitam noticiar mais detalhadamente o acontecimento, mas congratulamo-nos por saber que a Quadrante retoma a tradição que durante tanto tempo a impôs aos olhos dos amadores de belas-arts e transformou a livraria num autêntico **salon** aberto a quantos se interessam pela vida cultural portuguesa. Estamos a recordar a

presença de Ary dos Santos, de Cesariny e de outras figuras representativas da vida cultural portuguesa na sala do fundo da Quadrante e recordamos que essa sala «não chegava para as encomendas».

Oxalá a iniciativa seja a primeira de muitas.

O acontecimento teatral de hoje é, sem sombra de dúvida, a estreia de «Os filhos do Sol» no D. Maria II. Trata-se, como toda a gente sabe, de uma peça de Máximo Gorky, o que bastaria para levar ao nosso nacional muita gente. Acontece, porém, que a peça foi encenada por Luís de Lima e que nela interferem algumas das primeiras figuras dos nossos palcos, como é o caso de Rogério Paulo, Fernanda Alves, Costa Ferreira, Jacinto Ramos e Lígia Teles, para ficarmos por aqui. Tudo isto e o facto de a música ser do maestro Joly Braga Santos, contribui para que este espectáculo se revista de uma importância muito especial.

Antes de pormos termo ao nosso noticiário teatral de hoje, queremos recordar outras peças em cena na cidade. Vale a pena ir à Comuna ver «Homem morto homem posto», tal como vale a pena dar um salto à Graça para ver a Ivone Silva que ontem se estreou na peça «Feliz Natal avozinha», à Barraca ver «Ao quisto chegou», ao Teatro Aberto ver «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» e, para quem gosta de revistas (como julgamos ser o caso de toda a gente...) ao Adôque.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 10.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice; 21.20: Programa da noite; 24.00: Último jornal; 00.00: Vida na noite.

2.º Programa

17.10: Sinfonia n.º 5, em dó sustenido menor, de Mahler; 18.20: Obras de Mozart; 19.30: Texto literário, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; 20.00: Música sinfónica; 20.50: Sonata n.º 2, para oboé, cravo e violoncelo, de Vivaldi; 21.00: Ópera; 21.55: Música de piano; 22.35: Orquestras de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Paroquianos de Lisboa; 21.05: Quando o telefone toca; 02.05: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00/19.00: Hora de ponta; 17.00/18.00: Jazz vanguarda/música afro-americana; 19.00/20.00: Em órbita; 20.00/22.00: Fórum; 00.00/02.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

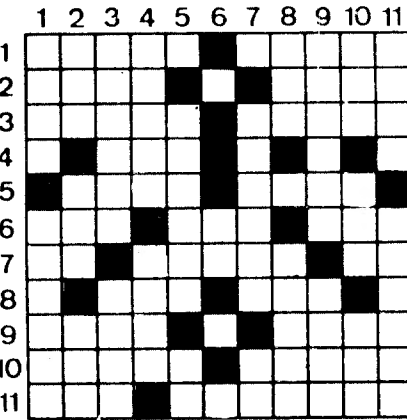
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12.280

HORIZONTAIS:

- 1 Cai à cama. Atas.
- 2 Civil. Artigo definido. Xaile das mulheres índias e persas.
- 3 Em má hora (ant.). Acabamento.
- 4 Bigorna de ourives.
- 5 Executará. Divisão de uma casa.
- 6 Coragem. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Apelido.
- 7 Medida itinerária do Japão. Colocarás. Prata (s.q.).
- 8 Artigo definido. Futeis. Chete etíope.
- 9 Ir para fora. Lábios.
- 10 Completos. Relativo aos rins.
- 11 Sulfixo que designa abundância. Carinhosa.



VERTICAIS:

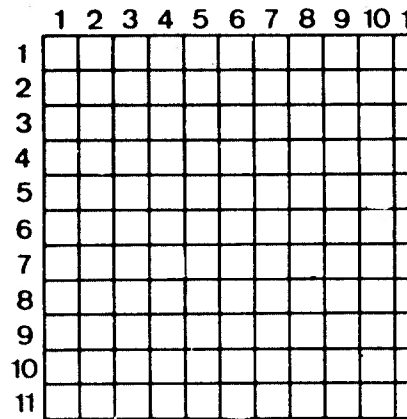
- 1 Prender. Freguesia do conselho de Ponte da Barca.
- 2 Coração. Tempo do verbo ir. Preposição e artigo.
- 3 Respeitar. Existência.
- 4 Sugar o leite materno. Estacion.
- 5 Choupos. Apelido.
- 6 Clima.
- 7 Mastigar sem engolir. Letra grega.
- 8 Guarnição de asas. Perceber.
- 9 Padre. Indolência.
- 10 Artigo. Arara. Cabelos brancos.
- 11 Feches as asas para descer mais depressa. Alisa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade da Ibéria. O mais. Célio (s.q.).
- 2 Estimais. Remara para trás.
- 3 Antigo golfo do mar do arquipélago que recorta profundamente a costa da Trácia, ao longo da península de Galípoli. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto.
- 4 Sentidas Condolências. Suspiros. Apelido.
- 5 Aventura.
- 6 Preposição. Nesse lugar. Clima. Crómio (s.q.).
- 7 Cada um dos cânticos da Bíblia. Versejar.
- 8 Espécie de doce. Cidade do estado do Paraná.
- 9 Sua Senhoria. Prefixo que designa ar.
- 10 Levanta. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Oceano.
- 11 Filólogo norueguês autor duma gramática e de um dicionário da língua norueguesa. Freguesia do concelho de Guimarães.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8.340



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Penafiel. Máquina com que se aparam as folhas dos livros brochados.
- 2 Magnetes naturais. Desgraça. Centiare.
- 3 Mulher de olhos azuis. Lusitanas.
- 4 Escudeiro. Ramagens.
- 5 Lugar onde se guardam ossos. Rio de França.
- 6 Segundo.
- 7 Perseguir. Nome de mulher.
- 8 Liga. Pecado.
- 9 Queima. Muito grande (falando-se de coisas inanimadas) (Bras).
- 10 Educa. Óxido de cálcio. Carta de jogar.
- 11 Sadias. Aparelhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.279

- HORIZONTAIS:
- 1 Sabia. Amara.
 - 2 Amar. Fiel.
 - 3 Laguna. DE.
 - 4 Tio. Urraram.
 - 5 As. Anda.
 - 6 Co. Pala.
 - 7 Ocaia. Peras.
 - 8 RUIM. Vais.
 - 9 Ro. Mo.
 - 10 Pé. Ardiam.
 - 11 Isara. Aero.

- VERTICAIS:
- 1 Saltador. Pi.
 - 2 Amais. Cures.
 - 3 BAGO. Gao.
 - 4 Uri. Im. Sr.
 - 5 NUNCA.
 - 6 Fardo. BOA.
 - 7 Ai. Rã. Ra.
 - 8 Meda. PEVIDE.
 - 9 Alertara. Ir.
 - 10 Lai. Ao.
 - 11 Acampassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.339

- HORIZONTAIS:
- 1 Raz. Mea. Sus.
 - 2 Arado. Sismo.
 - 3 Sa. Irosa. Em.
 - 4 Odier. Utara.
 - 5 Alba. Mano.
 - 6 Hocaído.
 - 7 Ura. Aer. Tal.
 - 8 Iara. Cora.
 - 9 Om. Imolo. Ad.
 - 10 Torna. Aromo.
 - 11 Oso. Sás. Sés.

- VERTICAIS:
- 1 Raso. Quioto.
 - 2 Arada. Ramos.
 - 3 Za. Ilhar. Ro.
 - 4 Diabo. Am.
 - 5 Morraça. Mas.
 - 6 Aedo.
 - 7 Assumir. Lás.
 - 8 Lata. Cor.
 - 9 SS. Anoto. Os.
 - 10 Umero. Arame.
 - 11 Soma. Alados.

Provérbio: DE RUIM BAGO, NUNCA BOA PEVIDE

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do quadrante oeste e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	9°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
SINES	14°
BEJA	12°
SAGRES	14°
FARO	13°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.35 3,1 m 4.01 1,9 m	23.14 3,3 m 16.29 1,9 m
Dia 8	
11.52 3,2 m 5.25 1,8 m	17.41 1,8 m
Dia 9	
0.20 3,4 m 6.22 1,7 m	12.48 3,4 m 18.31 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; aguaceiros diminuindo gradualmente de frequência; condições favoráveis à queda de neve na serra da Estrela.



NAScer ÀS 7.00
OCASo ÀS 18.36

DIA 13	DIA 21	DIA 28	DIA 4
--------	--------	--------	-------

Em OLHÃO o
Diário
de Lisboa

está à venda
no Quiosque
da Praça Patrão Lopes

Cinemas

Lisboa
PERMANENTE

(7 DE MARÇO DE 1979)

ANUNCIADA - Rua do Vigário, 72-74 (Alfama-Escolas Gerais). **ANTOLIN** - Av. Almirante Reis, 88-B-C (Anjos-Chile). **NOVA LUZ** - Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Luz de João). **ALENTEJO** - Av. da Igreja, 28-B (Alvalade). **CARDOTE** - Av. Visconde Valmor, 28, ABC (Av. República). **FRAZÃO** - Rua Portas de St.º Antão, 70-72 (Baixa-Coliseu). **GOMES, SUC.** - Rua Junqueira, 326-328 (Belém-Alinho). **URBANO DE FREITAS** - Rua Silva Carvalho, 19 (Cemitério dos Ingleses). **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio, lote 12-A (Lumiar). **MARLUZ** - Calçada da Picheleira, 140-B (Picheleira). **LARANJEIRAS** - Rua Filipe da Mata, 160-162 (Rego). **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Algés). **AMADORA** - Praceta 28 de Maio, 3-A (Amadora). **BRITO** - Rua do Colégio, lote 32-B (Brando). **CENTRAL ODIVELAS** - Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas).

REFORÇO

VIEIRA ROSA - Rua Prior do Crato, 72 (Alcântara). **VERA CRUZ** - Praça Afonso de Albuquerque, 2-B (Areeiro). **SANTA CRUZ** - Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica-Estação). **SANITAS** - Praça Luís de Camões, 22-24 (Camões). **NOVA IORQUE** - Av. Estados Unidos da América, 140-B (Campo Grande). **OLIVEIRA** - Rua de Campolide, 54-A (Campolide). **ASCENSO** - Praça do Norte, 11-A (Encarnação). **SALUTAR** - Rua Conde de Redondo, 9-B (Gomes Freire). **MONTE** - Rua Senhora do Monte, 30-A e B (Graça). **NOVAIS** - Av. Luís Blvar, 11-13 (São Sebastião). **CONCEIÇÃO** - Calçada D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre Deus). **CLABEL** - Rua António Sardinha, 23-D (Amsdora). **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (Barragem). **D. JOÃO V** - Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia). **NOVA** - Rua Acores, 11-A (Oliveira). **CÉSAR FERNANDES** - Av. dos Bezuquos, lote R 8 (Pontinha). **MATOS** - Travessa Prioras (Viv. Morgadinho - Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). **LARANJEIRA**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Higienização, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Higienização, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guadalupe, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240020); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribeiro, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saralva, Ld.º. **ALCABIDECHÉ**: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA ODEIRA**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**: Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gorgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CAMARATE**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CACÉM**: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**: Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES**: Cláudio Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, R. 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Marrazes, Esterfânia (T. 2930058). Permanente.

Porto

(De dia e até às 22 horas)

CLÉRIGOS - Rua dos Clérigos, 36. Tel. 3150394; **CRUZ** - Rua de Costa Cabral, 1082. Telef. 480041; **MAIA** - Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; **BOTELHO** - Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTÁCIO** - Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; **GUARANI** - Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250; **MESEDES DE LIMA** - Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **LIDADOR** - Rua do Lido, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS - Rua Padre Luís Cabral, 943. Tel. 680113; **MONTE DOS BURGOS** - Rua Monte dos Burgos, 802. Telefone 62279; **ALIANÇA** - Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; **ALVES MOREIRA** - Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR - Rua Ferreira Borges, 88. Tel. 22923; **S. SEBASTIÃO** - Rua António Jardim. Tel. 72802.

abCINE 803055

Centro Comercial do Alvalade

Sala A - As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B - M. 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Moushumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. J. J. Dinis, 10-A

As 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA A ÁGUA DA ESTEPE»
com: Dersu Uzala
N. acons. m. 13 anos
As 24 h
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhadas!
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

2.ª Semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Festival Jerry Lewis
«PINTORES E RAPARIGAS»
Sessões às 14.00, 16.30, 19, 21.30
Technicolor
PARA TODOS

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Entre a sensação da última moda...
ela é uma vítima do que os seus
olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
Real: John Carpenter
3.ª semana

CINEBOLSO 573407

Rua Astar Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
As 24 horas
«ISTO PODE ACONTECER-LHE»
N. acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
N. acons. men. 13 anos
com Bud Spencer no seu melhor filme

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A Fabulosa Comédia de Gerard Oury
A GRANDE CARRAPATA
com: Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
As 23.45 h
O GRITO
de Michelangelo Antonioni

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30 h
«A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN»
N. acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Amanhã
As 21.15 h
SELVA NO ASFALTO
Int. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
«GOLPE MORTAL»
c/Yueh Hua, Chen Ping
Um filme de Sung Chung/Scope colorido
N. acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VIOU DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado pela ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson Ali MacGraw - Burt Young - Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
PARA TODOS
Empolgante aventura no espaço sideral
«BATALHA NO ESPAÇO»
com Richard Hatch Dirk Benedict e Lorne Greene
Amanhã em «Quinta-Feira à Tarde»
«ISADORA»
com a sublime Vanessa Redgrave
n. acons. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15, 21.30 h
Int. men. 18 anos
Um filme de Andy Warhol - Revelo-3D
«CARNE PARA FRANKENSTEIN»
com Joe Dallesandro, Udo Kier
Arno Juerging
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazadori CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg
(Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland - Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Aillan, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15, e 21.15 h
Um filme de arrasar os nervos
«A PRAGA DOS DEUSES»
com: Marjoe Gortner e Pamela Franklin
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
N. acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Seleção especial»
2.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
UMA MULHER PARA DOIS
N. acons. men. 18 anos
SALA 2
As 15, 17, 19, 21, 23 h
VIA LÁCTEA
Int. men. 13 anos
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM HOMEM DA JAMAICA
Realiz. Anthony Simons
Int. men. 13 anos
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker
N. acons. men. 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h
em 3.ª Semana
Um filme de Jacques Derray de grande
«suspense»
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
com Lino Ventura e Claudine Auger

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer
PAR OU IMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhadas!
No programa: «Cortina em Portugal» - um documentário de F. Seald

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h - Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenar que escalaram a imaginação!
AS MULHERES DE FRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Hout, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Int. men. 18 anos

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19, 21.45 h
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573

Estação de Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
4.ª semana
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
6 MULHERES PARA UM DETECTIVE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Coimbra, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!

PALÁCIO FOZ 367831

P. Restauradores

Ciclo A TEORIA DOS JOGOS
Filme: O VÍCIO DO JOGO
Realização: Karel Reiz
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
N. acons. men. 18 anos
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA - «Feliz Natal Avózinha», às 22 (13 anos)
BARRACA - «Ao que isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - «Felizardo e C.º Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «E tudo S. Bento Leveou», às 20.30 (18 anos)
MARIA MATOS - «A Família», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
SÃO LUIS - «Leonor, Rainha Maravilhosa», às 21.30 (13 anos)
ABC - «Direita Volver», às 20.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Os Filhos do Sol», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO - «O Furor Sexual de Jennifer Welles», às 19 h.
PARIS - «Cassandra Crossine», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - Sessões permanentes
CINEARTE - «Fuga no Espaço», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Hindenburg», 21.15 (13 anos)
ROYAL - «Massacre no Texas», 21.30 (18 anos)

Outros Cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Império da Paixão», (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Orgia em Acapulco», às 21.15 (18 anos)
ODEIRA - Odeira-Cine - «Longe da Multidão», às 21.15 (10 anos)
ESTORIL - Casino - «Chamam-me Dólares», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - «O Médico da Caixa», 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Piranha», 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (8 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «A Fúria», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
AMADORA - Cineestúdio - «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Amor Atrás da Porta», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Selva de Asfalto», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «O Dragão Ataca», às 21.15 (18 anos)

LARANJEIRA - Instrução e Recreio - «New York, New York», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «A Carga do Búfalo Branco», às 21.15 (13 anos)

POVOA DE SANTO ADRIÃO - S. José - «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A - «O Incorrigível Teimoso», às 21.30 (8 anos

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 50431/32

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SONARDO, 44
TELEFONES 321540, 320211/12, 320229, 3277617
PUBLICIDADE 306740

SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154
REDAÇÃO: 321154

REDAÇÃO TELEGRÁFICA: RUA TELER 17363
LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 20-2 - TELEFONES 29054-5

NOVO ACIDENTE NA AGUIEIRA:

4 mortos e 12 feridos

Embora não estejam ainda totalmente apuradas as causas do acidente que causou a morte de quatro operários, ontem, na Barragem da Agueira, informações apuradas indicam que elas se relacionam com o excesso de peso acumulado num andaime, durante a operação de desmontagem a que as vítimas procediam. Além dos 4 mortos, o desmoronamento do andaime e sua queda de uma altura de 54 metros provocou ferimentos, na maioria graves, a mais 12 trabalhadores.

A identidade dos mortos é a seguinte: Manuel Estêvão Gouveia Araújo, António Costa Pereira, natural de Travanca do Mondego, Manuel Rodrigues e Joaquim de Oliveira Novo, os últimos naturais de S. Pedro de Alva.

Os operários hospitalizados em virtude dos ferimentos sofridos são: António Jorge Santos Baltasar, José António Miranda Henriques, José Luís Filipe Andrade, Carlos Mota Marinho, Fernando Alves Bandeira, Delim Gonçalves Fernandes, Francisco Pedro Nascimento Coelho e Rui Fernandes Lopes (nos Hospitais da Universidade de Coimbra), António Virgolino

Barão Teixeira, José Manuel Bernardes Mota Santos (no Hospital de Santa Comba Dão) e Alberto Pinto da Rosa (no Hospital de Viseu).

O acidente ocorreu pelas 15 e 15 da tarde de ontem, quando os operários trabalhavam no andaime instalado numa das torres das três tomadas de água do complexo da barragem, onde procediam à desmontagem de uma estrutura metálica tubular destinada a tratamento especial do betão e pintura da torre, trabalhos estes adjudicados à empresa Metil, do Porto.

DENUNCIAVAM OS DEPUTADOS "CLIENTES" Prostitutas inglesas vencem no Parlamento

LONDRES, 7 — Dois dias apenas depois de terem ameaçado divulgar os nomes de alguns deputados seus «clientes», caso não obtivessem satisfação para as suas reivindicações, as prostitutas inglesas acabam de alcançar uma vitória, com a aprovação, pelo Parlamento britânico, de uma proposta de lei que torna mais «leve» o regime da prostituição na Grã-Bretanha.

Recorda-se que uma das dirigentes do movimento das prostitutas, Hellen Buckingham, ameaçara tornar públicos os nomes dos membros do Governo que já tiveram relações com elas, caso não fosse alterado o regime da prostituição, instituído há 20 anos.

Os deputados aprovaram por larga maioria (130 votos contra 50) a proposta de lei apresentada por um deputado trabalhista, abolindo as penas de prisão para as prostitutas que chamam possíveis clientes. O texto prevê ainda que duas prostitutas, que vivam na mesma casa, deixem de ser automaticamente acusadas de manterem em funcionamento uma casa de prostituição.

Um deputado protestante do Ulster, o reverendo Ian Paisley, afirmou que a ameaça das prostitutas se integra numa conjura «destinada a minar todas as leis que constituem a trama moral da nossa sociedade».

(Hoje 24 páginas)

Barco panamiano abandonado em Algés

Ainda não eram conhecidos ao fim da manhã os motivos que levaram a tripulação a abandonar o navio panamiano «Estela IV» no Tejo, frente a Algés.

Segundo o comandante do navio, de nacionalidade grega, que ontem à tarde se apresentou à Polícia Marítima, sem no entanto apresentar qualquer razão

que justificasse o abandono, constituíam a tripulação do «Estela IV», para além dele, três homens (um chileno, um marroquino e um cipriota).

O barco apreendido, com a capacidade para 212 toneladas e o comprimento de 34 metros, tinha a bordo tabaco estrangeiro.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobilias, estilos: inglês, Império, século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papelarias, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiro, móveis para T. V., consolas e credenciais lacadas e douradas, relógios de mesa e caixa alta, jogos maples em veludo e em pele, sofás-cama, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelotes, quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — DECORAÇÕES

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

"O DIABO" A ANUNCIUO

PSP do Porto declara ilegal "concentração estudantil"

PORTO, 7 — A propósito de uma anunciada concentração estudantil «nacionalista» que tem vindo a ser referida em comunicados distribuídos na cidade como tendo lugar no Liceu Garcia de Orta, o Comando da PSP do Porto distribuiu aos órgãos de informação um comunicado em que afirma tratar-se de uma manifestação ilegal, cujos objectivos e propósitos se desconhecem, acrescentando dever ser considerada à partida, lesiva dos direitos fundamentais do cidadão e atentatória da liberdade democrática.

Assim, aquele comando tomou precauções a partir de hoje «para impedir, por todos os meios à sua disposição, incluindo os violentos, a anunciada concretização e todas as atitudes que se venham a verificar à margem dessa legalidade», responsabilizando promotores e aderentes por eventuais prejuízos morais e materiais.

Dizendo-se disposta a agir «com toda a firmeza e determinação», a PSP apela para os cidadãos a fim de procurarem desmotivar «os que, por proces-

sos condenáveis, pretendem alterar e desestabilizar a ordem democrática».

Esta manhã, informaram-nos do Liceu Garcia de Orta que as aulas estavam a decorrer normalmente. Os panfletos que levaram a PSP a tomar precauções marcavam a concentração para a tarde de hoje. Recorde-se, conforme noticiámos, que a UEC ainda há pouco tomou posição sobre uma anunciada semana de luta nas escolas do Porto, difundida, nomeadamente, pelo semanário «O Diabo».

FOGO NA ESTAÇÃO DE S. BENTO

Prejuízos são consideráveis

PORTO, 7 — Violento incêndio deflagrou esta manhã (cerca das 9 horas) nas oficinas da Estação de S. Bento, no centro da cidade. Todas as corporações de bombeiros do Porto atacaram as chamas, logo que densos rolos de fumo negro começaram a sair dos telhados do lado norte da Estação, junto à Rua da Madeira, causando alarme e apreensão. Os bombeiros que chegaram de imediato, constataram que o sinistro se localizava na secção eléctrica — onde se julga que terá havido curto-circuito —, ameaçando alastrar com rapidez.

Pouco depois já as chamas subiam a considerável altura,

enquanto o fumo negro se elevava. Pessoal da CP, nomeadamente da secção aduaneira, anexa à zona incendiada, retirou material ali existente, e de outras secções vizinhas foram postos a salvo vestuário, roupas do dormitório e artigos do refeitório.

Entretanto, a secção eléctrica continuava a arder e só cerca das dez horas o fogo foi dado por extinto. Os estragos são consideráveis, ficando totalmente destruída a secção do serviço ferroviário afectada à linha um.

Segundo informação dada por responsáveis da CP, o fogo não afectará o tráfego normal da Estação.

"Diário de Lisboa" solidário com Jacinto Baptista

Os que trabalham no «Diário de Lisboa» têm acompanhado, entre outros factos lamentáveis no domínio da Comunicação Social, a situação no «Diário Popular». Sem menos consideração pelos profissionais que trabalham no nosso colega da tarde, a exoneração do director, Jacinto Baptista, e a previsível substituição de Abel Pereira no cargo de director adjunto, são decisões que adquiriram a sua força executória por pressões exteriores ao jornal e que poderão comprometer o perfil do «Diário Popular».

Solidários com os camaradas Jacinto Baptista e Abel Pereira, não queremos limitarmo-nos a registar mais esta ameaça à imprensa que dignamente defende a liberdade de informação, de crítica e de expressão. Queremos, pois, que conste o nosso protesto contra uma ofensiva política que já atingiu uma fase

de desenvolvimento e de despaludor que a ninguém poderá iludir.

Estamos, no caso do «Diário Popular», como noutros casos, na presença de uma tentativa deliberada de domesticar a informação.

E estamos, o que é muito grave, a ser postos perante factos consumados, ou a tomar conhecimento de decisões a consumir, congelados uns e outros nas instâncias do Poder político com o mais lamentável desrespeito por homens que são valores profissionais, morais e cívicos.

O afastamento — ao que tudo leva a crer — por decisão política do Governo, e não por opção administrativa dos gestores da empresa, de Jacinto Baptista e de Abel Pereira será um golpe para o «Diário Popular», uma perda para a Imprensa e uma ofensa para os democratas portugueses.

PORQUE ESPERA PARDAL Querem vergar este cidadão à fome?

José Efígenio é um funcionário de Finanças com mais de dez anos de serviço, divididos pelas repartições de Cuba e Beja. Acontece que após a sua transferência para Santarém, há cerca de de ano e meio, sobreveio-lhe uma grave doença (a que não foi alheia a morte quase simultânea dos seus pais) tendo-se por isso tornado necessário o seu internamento numa clínica especializada. Alta aconteceu e a conselho médico José Efígenio, de 37 anos e solteiro, manteve-se durante mais algum tempo afastado do serviço. E foi precisamente um ligeiro atraso na apresentação do atestado médico que levaria à sua suspensão de serviço e vencimentos até ao momento presente.

Face a esta situação tem sido dura a existência (sobrevivência) de José Efígenio (sem qualquer espécie de rendimento ou de apoio familiar), de repartição para repartição, de «guichet» para «guichet», esbarrando sempre com as malhas fechadas (e sinuosas) da burocracia governamental instituída. Para se ver até onde vai o universo «kafkiano» da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos (superiormente coordenada pelo senhor Rodrigues Pardal) basta atentar na última carta recebida por José Efígenio (em Fevereiro último): «Respondendo à sua carta de 31 de Janeiro findo, informo-o de que o auto de abandono de lugar que lhe foi movido em Junho do ano findo se encontra por decidir, em virtude de aguardar que o Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul indique o hospital onde V. deve ser observado».

Mas para que se compreenda melhor as malhas que emperam o andamento deste processo torna-se importante referir a prática antifascista consequente de José Efígenio, facto que lhe motivaria a partir do 25 de Novembro, alguns dissabores e surdas perseguições na repartição de Beja, tal como viria a acontecer com Pires Campaniço e Luís Ganhão, este último ainda suspenso do serviço com base na Lei do Estatuto Disciplinar fascista para os funcionários públicos criada no tempo da dupla Salazar/Caetano, um ano após a sua absolvição no caso dos «14 de Beja».



José Efígenio: um ano sem vencimento (na senda de Luís Ganhão, um dos «14 de Beja»)

Mas voltando ao caso particular de José Efígenio: porque espera a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos para dar-lhe a solução adequada, sem o recurso ridículo ao «álibi» de não existir vaga hospitalar para análise de um processo da máxima urgência. Ou será que querem vergar (matar) este cidadão antifascista à fome?...

M.G.

Termina com "explicações" processo de Roque Lino ao "DL"

No «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1978 foi publicada uma notícia intitulada «Caso Lopes da Neta continua», na qual eram feitas referências ao sr. dr. Roque Lino por si consideradas ofensivas da sua «honra, consideração, prestígio, imagem, bom nome e reputação».

Em consequência, e com fundamento nessa notícia, aquele advogado e secretário de Estado da Comunicação Social durante parte do I Governo Constitucional apresentou uma queixa em processo crime, nos termos da Lei de Imprensa, contra o seu autor.

O julgamento estava marcado para hoje, no 6.º Juízo Correcional de Lisboa, mas não se realizou, findando o processo com as explicações dadas ao dr. Roque Lino pelo arguido, responsável pela notícia de acordo com a legislação vigente.

Nessas explicações o acusado deixou claro que a publicação da notícia não visava de modo nenhum atingir a honra, o bom nome, a reputação ou o prestígio do dr. Roque Lino, que se considerava e considera esta-rem fora de causa.

Sem prejuízo das legítimas discordâncias (políticas, técnicas ou outras) e consequentes críticas quanto à sua actuação como secretário de Estado da Comunicação Social, reconheceu-se expressamente que não se quis de maneira nenhuma pôr em dúvida a honestidade e honorabilidade do dr. Roque Lino, não correspondendo a qualquer intenção do arguido ou do «DL» fazer o quer que fosse tendente a dizer ou insinuar alguma coisa que afectasse a consideração que lhe é

devida, como, aliás, se escreveu na nossa edição de 20 de Fevereiro de 1978.

O OUTRO PROCESSO

Ocupou toda a tarde de ontem a segunda sessão do julgamento, iniciado no passado dia 9 de Fevereiro, em que são acusados de abuso de liberdade de imprensa o nosso director dr. António Pedro Ruella Ramos e o anterior presidente da direcção do Sindicato dos Rodoviários.

Como o «DL» já noticiou, a queixosa é a advogada Elsa Abreu, que se considera atingida pelas referências que lhe foram feitas num anúncio-comunicado que aquele sindicato fez inserir no «DL».

Ontem foram ouvidas a queixosa e o actual presidente da direcção do Sindicato, tendo a dr.ª Elsa de Abreu prestado depoimento sobre os motivos que a levaram a acionar apenas o «DL» quando o anúncio foi publicado em mais dois jornais diários, e declarado, nomeadamente, que se sentia ofendida sobretudo por a questão ter sido levantada neste jornal e não na publicação do Sindicato, acrescentando, no entanto, no final, que a moção em qualquer caso a ofenderia.

O advogado do presidente do sindicato, dr. Ortigão Ramos, fez uma profunda análise dos considerandos da moção publicada, baseando-se na liberdade de escolha que as instituições e pessoas têm dos seus patronos, e defendendo que a profissão não está sacralizada, podendo o seu exercício ser objecto de crítica sem que esta constitua injúria ou calúnia.